

# **RELATÓRIO DE ACTIVIDADES**



**CERVAS**

**Centro de Ecologia, Recuperação e  
Vigilância de Animais Selvagens**



**2015**

# **RELATÓRIO DE ACTIVIDADES** **2015**

Gouveia, Janeiro de 2016

**CERVAS**

Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens

Av. Bombeiros Voluntários, 8. 6290-520 Gouveia

Tel: 927713585; correio electrónico: [cervas.pnse@gmail.com](mailto:cervas.pnse@gmail.com)

<http://cervas-aldeia.blogspot.com>

**Associação ALDEIA**

Apartado 126. 6290-909 Gouveia

Tel: 919457984; correio electrónico: [aldeiamail@gmail.com](mailto:aldeiamail@gmail.com)

[www.aldeia.org](http://www.aldeia.org)

## Índice

<b>1. Introdução .....</b>	<b>6</b>
<b>2. Instalações, material e meios .....</b>	<b>8</b>
2.1. Espaços de trabalho e equipamento	
2.2. Equipa de trabalho	
<b>3. Funcionamento .....</b>	<b>10</b>
3.1. Modelo de Gestão	
3.2. Protocolos e Parcerias	
3.3. Projectos	
3.4. Educação Ambiental	
3.5. Formação	
3.6. Divulgação	
3.7. Fontes de Financiamento	
<b>4. Resultados .....</b>	<b>48</b>
4.1. Ingressos de animais	
4.2. Causas de ingresso	
4.3. Destinos dos animais / Resultados	
4.4. Entidades que entregam animais	
4.5. Origem geográfica dos animais	
<b>5. Objectivos futuros .....</b>	<b>70</b>
<b>6. Conclusões .....</b>	<b>71</b>
<b>7. Bibliografia .....</b>	<b>72</b>
<b>8. Anexos .....</b>	<b>73</b>
I. Listagem de espécies que ingressaram no CERVAS	
II. Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas	

## Resumo

O Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) é uma estrutura que pertence ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) / Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) e que se encontra desde 27 de Março de 2009 sob a gestão da Associação ALDEIA ([www.aldeia.org](http://www.aldeia.org)) com o apoio da ANA – Aeroportos de Portugal e outros parceiros.

Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2015, deram entrada no CERVAS **553** animais, dos quais 68% (376 animais) se encontravam vivos na altura do seu ingresso. A estes somam-se 32 animais (10 deles irrecuperáveis residentes) que se encontravam no centro no final de 2014, sendo que 2 destes ingressaram em 2009, 2 em 2010, 2 em 2011, 1 em 2012, 3 em 2013 e 22 em 2014. Comparando com os registos de 2014, verifica-se um grande aumento (363 para 553) no número de ingressos totais e de vivos (256 para 376), sendo estes números os mais elevados desde 2006.

Durante o ano de 2015 foi possível libertar **237** animais, do total que se encontrava em recuperação, o que representa uma taxa de libertação de **59,54%**, e se traduz num aumento de cerca de 0,5% face ao registado no ano de 2014. Estes resultados tornam 2015 o segundo melhor ano desde o início da actividade do CERVAS ao nível do sucesso da devolução à Natureza. Considerando todo o período de actividade do centro, os resultados globais são actualmente de **62,47%** de animais libertados.

A ordem Strigiformes (145) foi a mais representada nos ingressos, seguida da Passeriformes (115) e Falconiformes (101), sendo de destacar o elevado número de espécies diferentes que ingressou (94). A **queda do ninho** (135) foi a causa com maior número de ingressos, seguida do **atropelamento** (110), tal como tem sido habitual, sendo de destacar pela negativa o elevado número de ingressos por captura e cativeiro ilegal (57) e tiro (18). Os distritos da Guarda (220) e Coimbra (158) foram as principais áreas de origem de animais vivos, seguidos de Viseu (120). O SEPNA-GNR continua a ser a entidade com maior número de animais vivos entregues no CERVAS (218), sendo de destacar a equipa de Viseu, a que mais animais entregou (49).

Em 2015 foram realizadas **159** acções de devolução à natureza de animais selvagens recuperados no CERVAS, envolvendo **5510** pessoas, números que representam um significativo aumento em relação ao ano anterior e que são os mais elevados de sempre. Se considerarmos todas as actividades desenvolvidas, houve **9701** pessoas alcançadas. Durante o ano de 2015 foram realizados **15** estágios: 4 na área da Biologia, 6 de Medicina Veterinária e 5 noutras áreas.



## 1. Introdução

O Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) é uma estrutura que pertence ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) / Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) e que se encontra desde 2009 sob a gestão da Associação ALDEIA ([www.aldeia.org](http://www.aldeia.org)) com o apoio da ANA – Aeroportos de Portugal e outros parceiros.

O CERVAS foi criado em 2004 para funcionar como um hospital associado a um pólo de apoio à investigação científica para desenvolver linhas de trabalho de ecologia, recuperação e vigilância da fauna selvagem. A actividade do CERVAS começou em 2006 e tem-se baseado na recepção, tratamento, recuperação e devolução à Natureza de animais selvagens feridos e/ou debilitados, em paralelo com o desenvolvimento de linhas de investigação, numa perspectiva de conservação da fauna selvagem. Estes trabalhos são complementados com acções de educação ambiental e divulgação do património natural, direccionadas para diversos públicos a nível regional.

O CERVAS está integrado na Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna (RNCRF), coordenada pelo ICNF e regulamentada pela portaria nº 1112/2009, de 28 de Setembro, tendo ficado registado com o número 2012 PT 04/CR.

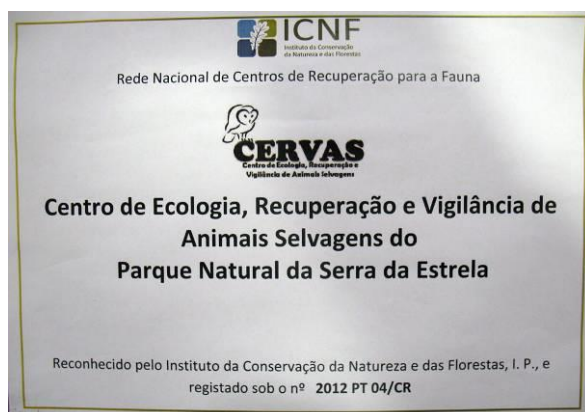


Imagem 1: dístico de reconhecimento do CERVAS pelo ICNF

É de referir que apesar deste reconhecimento, o ICNF apontou as seguintes rectificações necessárias nas instalações do CERVAS:

“- disponibilização/instalação de bloco de quarentena para isolamento de potenciais animais doentes com patologias infecto-contagiosas;  
- edificação de um túnel de voo/estrutura de treino, de modo a contornar as limitações existentes a este nível, como resultado das necessidades distintas que as diferentes espécies possuem, numa fase específica da sua recuperação/manutenção no centro.”

No âmbito da RNCRF, o CERVAS pretende cumprir os seguintes objectivos:

1. Receber, manter em condições adequadas e recuperar a nível físico e comportamental indivíduos de espécies de animais selvagens autóctones, preparando-os para a devolução à natureza em condições óptimas que garantam a sua sobrevivência.
2. Compilar e disponibilizar informação e amostras biológicas relativas aos animais que ingressam no centro, vivos ou mortos.
3. Promover o conhecimento científico na área da vigilância da fauna selvagem, tanto a nível sanitário como dos factores de ameaça que a afectam.

4. Contribuir para acções de conservação da natureza (designadamente *ex-situ*), integrando a actividade do centro nas estratégias de conservação de fauna selvagem a nível nacional e internacional.
5. Dar destino a animais irrecuperáveis que tenham potencial e condições para serem usados em programas pedagógicos e de conservação *ex-situ*.
6. Contribuir para a Educação Ambiental, através de um maior conhecimento sobre a fauna selvagem autóctone e respectivas ameaças, bem como em relação ao trabalho dos centros de recuperação, por parte da população.
7. Contribuir para a valorização do património natural, principalmente a nível regional e com particular destaque para o PNSE, através de um maior conhecimento da sua diversidade biológica, em particular no que se refere à fauna selvagem.

Este relatório de actividades pretende reunir a informação sobre todas as acções desenvolvidas pelo CERVAS durante o ano de 2015, mas, sempre que se considere relevante, serão feitas comparações com algumas acções e resultados de anos anteriores (2006 a 2014). A estrutura do relatório pretende seguir as recomendações da coordenação da RNCRF, incorporando análises e informações adicionais consideradas úteis, numa perspectiva de avaliação do trabalho efectuado pelo centro, relevância para a conservação da fauna selvagem, investigação científica e intervenção pedagógica e social ao nível da educação ambiental. Os aspectos relacionados com o modelo de gestão e funcionamento do centro serão também apresentados com a respectiva análise de pontos críticos que se pretendem identificar de forma constante para que o trabalho do centro se possa melhorar continuamente.

## 2. Instalações, material e meios

### 2.1. Espaços de trabalho e equipamento

Durante o ano de 2015 não foram criadas novas estruturas mas procedeu-se a diversas reparações e contínua manutenção das existentes, que são as seguintes:

- Enfermaria/clínica e respectivo equipamento
- Sala de cirurgia e respectivo equipamento
- Sala de necrópsias e respectivo equipamento
- Sala de biotério e respectivo equipamento
- Laboratório e respectivo equipamento
- Sala de internamento e respectivo equipamento
- 4 câmaras de muda (instalações exteriores de média dimensão - 6x6m)
- 8 câmaras de recuperação (instalações exteriores de pequena dimensão - 2x3 m)
- 2 câmaras de recuperação longas (instalações exteriores estreitas – 8x1,5m)
- 1 túnel de voo
- Área de lavagem de material
- Área de recepção e educação ambiental

Todo o equipamento disponibilizado pelo ICNF no início de 2009, que estava em funcionamento, permanece em boas condições e a melhoria e manutenção das estruturas tem sido assegurada pela ALDEIA conforme necessário. Durante o ano de 2015 foram efectuadas acções para impedir a degradação e/ou melhorar as áreas de trabalho, como por exemplo continuação da reparação de paredes da clínica (renovação de azulejos) e corte de vegetação para prevenção de incêndios com o apoio do Município de Gouveia. Mais uma vez, para além da equipa técnica, o apoio de voluntários e colaboradores foi essencial para a realização destas tarefas.

Na sala adaptada a biotério, no início do ano, contavam-se 60 jaulas de reprodução e este foi o número que se manteve porque não há espaço para o aumentar. A produtividade do biotério foi boa nos momentos de maior necessidade, tendo sido atingidos números elevados de produtividade em relação a anos anteriores (ver gráfico 1), e foi sendo renovado o conjunto de reprodutores, conseguindo sempre manter o seu número em valores elevados.

Em 2016 pretende-se pelo menos manter a produtividade, com o actual número de jaulas e respectiva densidade populacional de ratos, por se considerar que os resultados actuais são compatíveis com uma qualidade de vida aceitável para esses, dentro do que as actuais instalações e material permitem. Tal como referido em relatórios anteriores, o centro continua a necessitar de uma sala maior, preparada e concebida de raiz como biotério.

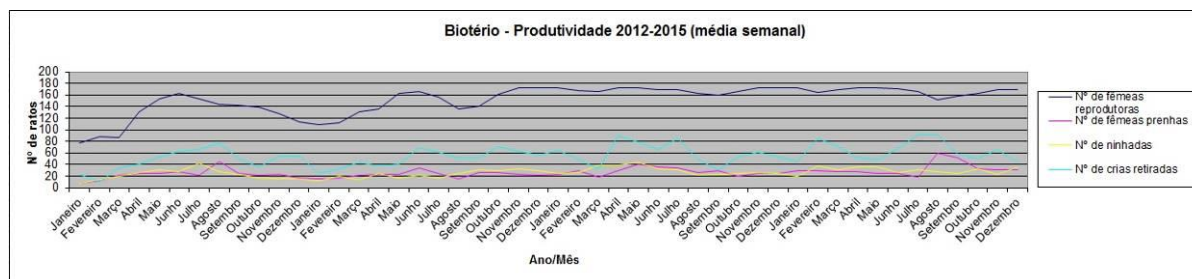


Gráfico 1: Produtividade do biotério 2012-2015

### 2.2 Equipa de trabalho

#### 2.2.1. Constituição



A equipa de trabalho do CERVAS contratada pela ALDEIA foi constituída pelos seguintes elementos:

a) 1 Coordenador: Ricardo Brandão

Técnico responsável pelo correcto funcionamento das instalações do CERVAS, pela colaboração com a equipa de coordenação da RNCRF e pela articulação com as diversas vertentes do contrato com o ICNF. Este técnico acumula funções, assumindo também as de Médico Veterinário e outras na área da divulgação e educação ambiental.

b) 1 Médico Veterinário / Director Clínico: Ricardo Brandão

Este técnico é responsável pelo diagnóstico e tratamento dos animais, realização de necrópsias, processamento e envio de amostras e elaboração de relatórios médicos e de necrópsia. Paralelamente responsabiliza-se pela orientação de estágios de Medicina Veterinária, apoiando outros.

c) 1 Tratador/responsável pela logística: Victor Pedreira.

Este técnico assumiu as tarefas de garantia de funcionamento do CERVAS relacionadas com transporte e preparação da alimentação dos animais em recuperação, limpeza e apoio à manutenção das instalações e apoio ao coordenador nas tarefas de gestão do centro.

d) 1 Enfermeira Veterinária: Daniela Costa

Esta técnica, que realizou estágios curricular e profissional no CERVAS, é responsável pelo apoio ao diagnóstico e tratamento dos animais, realização de análises clínicas (Parasitologia e Hematologia), realização de necrópsias, processamento e envio de amostras, manutenção da base de dados, e apoio à manutenção do centro e acções de educação ambiental, divulgação, formação e angariação de fundos.



Imagens 1 (a-c): Médico Veterinário / Coordenador; Enfermeira Veterinária; e Tratador / Técnico responsável pela logística do CERVAS em acções de educação ambiental.

e) Equipa de estagiários

Tendo em conta a experiência positiva do CERVAS nos anos anteriores no que se refere aos estágios curriculares (não-remunerados) e mestrados, em 2015 deu-se continuidade a este trabalho. Para além de cumprir com a função de formação para jovens finalistas e recém-licenciados em diversas áreas como a Medicina Veterinária e Biologia, entre outras, permite criar uma interessante dinâmica de trabalho no CERVAS devido à grande motivação, disponibilidade e capacidade de trabalho destes elementos não contratados. Durante o ano de 2015 foram realizados 15 estágios: 4 na área da Biologia, 6 de Medicina Veterinária e 5 noutras áreas. Se possível, futuramente continuarão a ser recebidos estágios e mestrados nas mesmas áreas e outras que

sejam propostas. Estes elementos serão integrados nos diversos projectos e linhas de acção do centro, sob a orientação dos responsáveis contratados.



Imagens 2 (a-c): estagiários do CERVAS em acções de devolução à Natureza de animais.

#### f) Equipa de voluntários

Tendo em conta a experiência positiva do CERVAS, nos anos anteriores, na recepção de voluntários e o grande valor destes importantes recursos humanos, deu-se continuidade ao programa de voluntariado que permite o apoio à equipa técnica contratada e colaboradores. Tal como em anos anteriores, a selecção é feita com base em critérios que têm em conta a formação, expectativas, idade e possibilidade de integração de pessoas em cada momento do trabalho do CERVAS. Durante o ano de 2015 foram recebidos 21 voluntários.



Imagens 3 (a-c): Alguns dos voluntários e colaboradores do CERVAS em acções durante o ano de 2015

### 3. Funcionamento

#### 3.1. Modelo de Gestão

Desde o início do funcionamento do CERVAS em 2006 que a gestão era assegurada pelo PNSE/ICNF, com dificuldades e orçamento reduzido, pelo que foi necessário criar um modelo de gestão mais consistente, ambicioso e dinâmico. Para tal, o ICNF lançou no final de 2008 um concurso público para constituição de parceria com outra entidade para a recuperação de animais selvagens. A ALDEIA foi a entidade que passou a assegurar a gestão do CERVAS, sob orientação do ICNF, com o apoio financeiro da ANA – Aeroportos de Portugal, SA, desde 2009, sendo que esta empresa tem disponibilizado anualmente 40000€, no âmbito da iniciativa *Business & Biodiversity*, durante 7 anos até ao momento.

A ALDEIA tem a seu cargo as seguintes acções:

- Acolhimento e tratamento veterinário dos animais selvagens de espécies protegidas;
- Apresentação de propostas de soluções e destinos para os animais recolhidos;
- Devolução dos espécimes aptos ao seu habitat natural;
- Gestão da informação recolhida e o seu envio para a coordenação da RNCRF;
- Contribuição para:
  - a) a educação ambiental através de actividades de recuperação da fauna selvagem;
  - b) o conhecimento científico;

- c) a vigilância sanitária;
- d) a realização de acções de conservação da natureza, designadamente, *ex situ*.

No âmbito de um contrato assinado em moldes semelhantes, a ALDEIA passou também a assegurar a gestão do Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) do Parque Natural da Ria Formosa, em Olhão, assumindo funções de recepção e tratamento de animais desde Outubro de 2009.

Em paralelo a esta iniciativa, a ALDEIA criou e/ou reforçou parcerias com outras entidades, a nível local, regional, nacional e internacional, com o objectivo de melhorar o funcionamento do CERVAS.

### 3.2. Protocolos e Parcerias

Durante o ano de 2015 foi dada continuidade à colaboração com diversas entidades que desde 2009 têm sido parceiras, nomeadamente:

- Desporto, Lazer e Cultura de Gouveia, Empresa Municipal (DLCG-EM)
- Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE) / Câmara Municipal de Seia
- ADT Fire & Security
- Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro e GREFA (Grupo para la Rehabilitación de la Fauna Autóctona y su Habitat, Madrid)
- Escola Universitária Vasco da Gama (EUVG)
- Agrupamento de Escolas de Gouveia
- Instituto de Gouveia (IG) – Escola Profissional
- Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa
- Casa da Horta – Associação Cultural (Porto)
- EDP
- Vinícola Castelar
- Quinta da Maúncia – Espaço Educativo Florestal / Câmara Municipal da Guarda
- Quinta das Cegonhas (Gouveia)
- ViVaVentura (Gouveia)
- Agroviseu (Viseu)
- Tintas CIN
- Casa do Guarda Rios
- Grupo Aprender em Festa (GAF)

Em 2015 foi concretizada uma parceria com a empresa Ovargado S.A. que disponibilizou ao longo do ano alimentos (vários tipos de ração e fórmulas alimentares) para os animais do CERVAS. Embora seja um ponto a referir mais adiante, as parcerias com a autarquia e instituições de ensino de Gouveia no âmbito do Programa Eco-Escolas e com o Município de Manteigas também têm sido uma importante ferramenta de Educação Ambiental utilizada pelo centro.



Imagens 4 (a-c): Algumas das acções com parceiros: devolução à Natureza de 1 mocho-galego em parceria com o GAF; workshop de observação de aves com a Casa do Guarda Rios em Ponte Nova, Vila Franca da Serra; devolução à Natureza de um gaio em parceria com o CISE (EBCI 2015).



### 3.3. Projectos

No sentido de organizar e estruturar as diferentes linhas de trabalho desenvolvidas no CERVAS, integrando colaboradores e dinamizando as diferentes parcerias em curso, existem vários projectos em curso, que na sua maioria transitaram de anos anteriores:

#### 3.3.1. Projecto BARN - Conservação e Estudo da Distribuição e Ecologia das Aves de Rapina Nocturnas

Este projecto resulta da parceria com o Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro, tendo sido iniciado no âmbito de duas teses de mestrado em 2008/2009. O projecto BARN – Conservação e Estudo da Distribuição e Ecologia das Aves de Rapina Nocturnas, tem como objectivo essencial aumentar o conhecimento deste grupo em Portugal e, consequentemente, na Europa. Numa primeira fase o BARN tem sido desenvolvido no concelho de Gouveia, mas também têm sido recolhidos os dados possíveis noutras zonas da Serra da Estrela, ao longo das diversas actividades da ALDEIA/CERVAS, com o objectivo de no futuro não só alargar a área de estudo para toda a zona da Serra da Estrela como ampliar o leque de espécies estudadas. Inicialmente, as espécies alvo do projecto começaram por ser as que ocupam habitats agrossilvopastoris, ou seja, coruja-das-torres (*Tyto alba*), mocho-galego (*Athene noctua*), coruja-do-mato (*Strix aluco*) e mocho-d'orelhas (*Otus scops*), sendo todas espécies protegidas e três delas encontram-se em declínio moderado na Europa.



Imagens 5 (a-c): Logótipo do projecto BARN; exame da plumagem de uma coruja-das-torres que nasceu numa caixa-ninho em 2015; crias de coruja-das-torres numa caixa-ninho monitorizada em 2015.

Em relação às aves de rapina nocturnas, os principais objectivos deste projecto são identificar e monitorizar os locais de presença e nidificação deste grupo de aves, bem como potenciar a reprodução e fixação destas espécies através da colocação de caixas-ninho. Este último objectivo é bastante importante, tendo em conta que estas espécies não constroem ninhos, mas sim ocupam cavidades de árvores e de construções humanas (torres de igrejas, celeiros, casas abandonadas, etc.), que são cada vez mais raras devido à pressão humana. Para complementar todo o processo de conservação das aves de rapina nocturnas é necessário que a população em geral esteja sensibilizada e para isso o BARN tem uma forte componente de educação e sensibilização ambiental, com o intuito de suprimir mitos relacionados com as aves de rapina nocturnas e mostrar às populações locais a importância destas espécies no combate a pragas, nomeadamente, de roedores e insectos. A realização de cursos e workshops é também uma parte importante da divulgação do projecto dentro da comunidade científica e do público em geral, podendo captar novos investigadores interessados no estudo deste grupo de aves.

##### 3.3.1.1. Colocação de caixas-ninho para aves de rapina nocturnas

Para complementar o processo de colocação de caixas-ninho iniciado em 2009, foram colocadas, ou apoiada a colocação, de mais 12 caixas-ninho em

2010/2011 (2 para coruja-das-torres, 4 para mocho-galego, 5 para mocho-d'orelhas e 1 para coruja-do-mato). A maior parte destas caixas foram colocadas nos concelhos de Gouveia, mas também no concelho de Manteigas e Viana do Castelo. A escolha dos locais para colocação das caixas-ninho foi baseada em locais de ocorrência/nidificação das respectivas espécies, sendo que por vezes a dificuldade de nidificação estaria relacionada com alguma problemática, como p.e., perturbação humana e quedas de ninho. Em 2014 não foram colocadas novas caixas mas procedeu-se à monitorização e limpeza de algumas das existentes.

### 3.3.1.2. Monitorização dos territórios e locais de nidificação de aves de rapina nocturnas

Foram realizadas saídas de campo para monitorização dos locais de ocorrência, nidificação e pousos de aves de rapina nocturnas. Estes locais tinham sido detectados durante o censo que foi realizado em 2008/2009, sendo que também foram monitorizadas as caixas-ninho colocadas em 2009/2010. Na época reprodutora de 2015 apenas se confirmou ocupação de uma das caixas-ninho de corujas-das-torres (*Tyto alba*), pelo quinto ano consecutivo, tendo-se procedido à anilhagem e recolha de amostras de sangue a 4 crias.



Imagens 6 (a-c): recolha de amostras de sangue e biometrias a cria de corujas-das-torres (*Tyto alba*); local de nidificação de coruja-das-torres numa caixa-ninho (b); e colocação de uma caixa-ninho numa casa abandonada (c).

Para além das caixas-ninho, foi também monitorizado um ninho de coruja-das-torres numa casa abandonada em Candosa, Tábua, onde foi também colocada uma caixa-ninho que foi construída por dois colaboradores voluntários do CERVAS, o Paulo Loureiro e a Ana Plácido.

### 3.3.1.3. Biometrias de crias de aves de rapina nocturnas

O registo das biometrias pode ser uma ferramenta importante para identificação de espécies, sub-espécies, sexos e idades de algumas aves. No caso das crias e juvenis, as biometrias poderão ajudar a determinar o estágio do desenvolvimento das mesmas. Nos centros de recuperação de animais selvagens existe uma grande percentagem de ingressos de crias de aves, em particular aves de rapina nocturnas, o que torna bastante importante haver informação disponível para determinar a idade ou a fase do desenvolvimento das crias. Assim será mais fácil determinar a melhor altura para devolver essas crias à natureza, de acordo com a bibliografia existente e com a observação dessas crias no centro de recuperação, aumentando assim a probabilidade de sucesso das mesmas na natureza. Durante 2015 deu-se continuidade ao trabalho desenvolvido desde 2010, tendo sido retiradas biometrias das crias de aves de rapina nocturnas que ingressaram no CERVAS.





Imagens 7 (a-c): crias de rapinas nocturnas: bufos-reais (*Bubo bubo*), corujas-do-mato (*Strix aluco*) e corujas-das-torres (*Tyto alba*) com a plumagem ainda em crescimento.

Em relação às aves de rapina nocturnas é ainda importante referir que todos os dados de ingressos de indivíduos destas espécies (e ainda de noitibós e alcaravões) têm sido enviados para o Grupo de Trabalho de Aves de Rapina Nocturnas (GTAN), da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA). Estas informações têm sido consideradas muito importantes como registos adicionais para o projecto, uma vez que há pouca informação sobre muitas das áreas geográficas a partir de onde ingressam animais no CERVAS.

### 3.3.2. Os cágados vão à escola

Em 2014 teve início o projecto “Os cágados vão à escola” que tem como objectivo alertar para a problemática das espécies invasoras, nomeadamente as tartarugas exóticas que são vendidas em lojas e que muitas pessoas têm em casa. Infelizmente há muitas situações em que estes animais fogem e/ou são libertados intencionalmente nos nossos rios e, quando sobrevivem, podem ter impacto em espécies protegidas, desde cágados selvagens até peixes, anfíbios ou até algumas aves. Este projecto pretende transportar para a área de actuação do CERVAS a experiência adquirida pela Associação ALDEIA através do RIAS no âmbito do projecto LIFE *Trachemys*.

Uma das componentes do projecto, que teve continuidade em 2015, é desenvolver acções nas escolas sendo pedido aos alunos e professores que tenham em casa tartarugas para as levarem para a sala de aula em data previamente definida. Em breves sessões de 15-20 minutos os técnicos do CERVAS procedem à identificação dos animais e apresentam uma palestra a todos os alunos e professores sobre os cuidados a ter com estes animais, os riscos que acarretam e toda a problemática associada à sua introdução na Natureza. O que se pretende é desincentivar as crianças a terem este tipo de animais de estimação e a darem muito mais importância à observação e ao conhecimento dos animais selvagens autóctones que existem em liberdade. Nos casos em que se detectem espécies protegidas na posse das pessoas é explicada a necessidade da entrega voluntária destes animais ao CERVAS para futura devolução à Natureza caso isso seja possível. Finalmente, quando se detectam espécies cuja venda está proibida, como é o caso das do género *Trachemys*, tenta-se obter informações sobre o local e data da aquisição, e de seguida essa informação é encaminhada para as autoridades competentes, nomeadamente o SEPNA/GNR e ICNF.



Imagens 8 (a-c): cartaz do projecto; acção no Jardim de Infância de Gouveia; acção no Centro Escolar de Santo Estêvão em Viseu.

Outra vertente deste projecto é a divulgação da problemática em todos os eventos em que o CERVAS participe e através dos seus canais de divulgação. Um possível resultado imediato deste ano de arranque do projecto foi o aumento significativo do número de ingressos de cágados autóctones nos últimos 2 anos, 13 no total, sendo que 10 deles estavam em cativeiro ilegal e foi através da intervenção e informação disponibilizada pelo CERVAS às pessoas/entidades que os tinham que eles foram entregues e posteriormente devolvidos à Natureza, na maior parte dos casos.

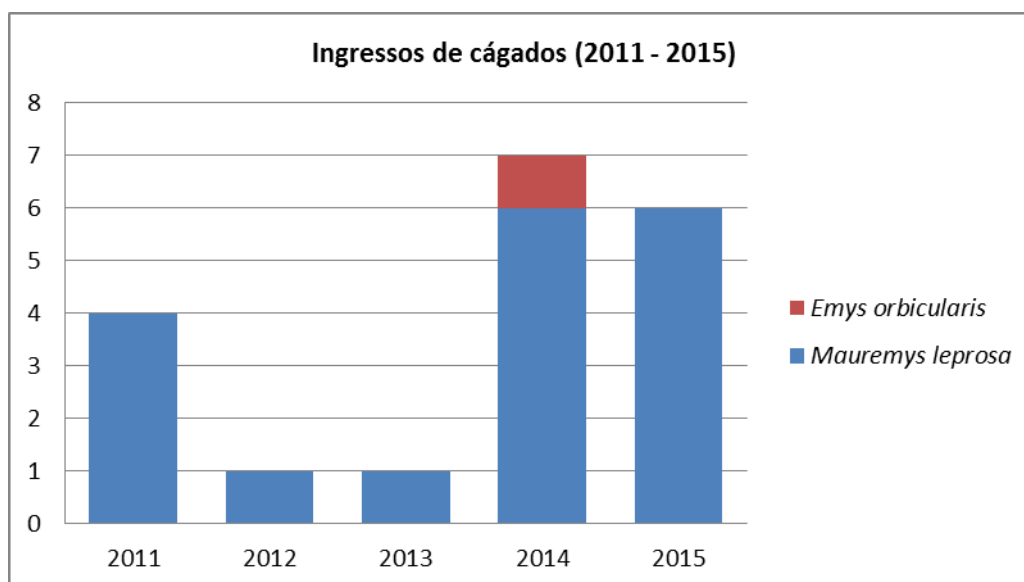


Gráfico 2: ingresso de cágados autóctones no CERVAS entre 2011 e 2015

Em 2015, no total foram realizadas 9 acções que envolveram 275 pessoas (crianças e professores) de 4 concelhos da região:

Quadro 1: Acções em escolas no âmbito do projecto "os cágados vão à escola".

Data	Local	Escola	Nº de pessoas	Nº de animais observados
03-03-2015	Gouveia	Jardim de Infância	25	2
10-04-2015	Viseu	Centro Escolar de Santo Estêvão - turno 1	50	3
10-04-2015	Viseu	Centro Escolar de Santo Estêvão - turno 2	40	3
04-06-2015	Moimenta da Serra, Gouveia	Escola Primária	35	1
09-06-2015	Folgosinho	Escola Primária	25	1

12-06-2015	Abrunhosa-a-velha, Mangualde	Escola Primária	25	3
12-06-2015	Ponte das 3 Entradas, Oliveira do Hospital	EB23 - turno 1	25	0
12-06-2015	Ponte das 3 Entradas, Oliveira do Hospital	EB23 - turno 2	25	0
12-06-2015	Ponte das 3 Entradas, Oliveira do Hospital	EB23 - turno 3	25	0

No que respeita ao tipo de animais que foram observados nos dois anos de acções, é de referir que 21% foram tartarugas-de-orelha-amarela (*Trachemys scripta scripta*), uma espécie exótica cuja comercialização está proibida desde 1999 e que continua a ser vendida na região, tendo sido apontadas lojas em Viseu, Mangualde e Guarda como os locais onde os animais foram adquiridos recentemente. Como resultado de algumas das acções, passagem de informação e consequente acção do SEPNA/GNR foram apreendidas 89 indivíduos de *Trachemys scripta* (várias sub-espécies e híbridos) que estavam à venda em várias lojas de Viseu.

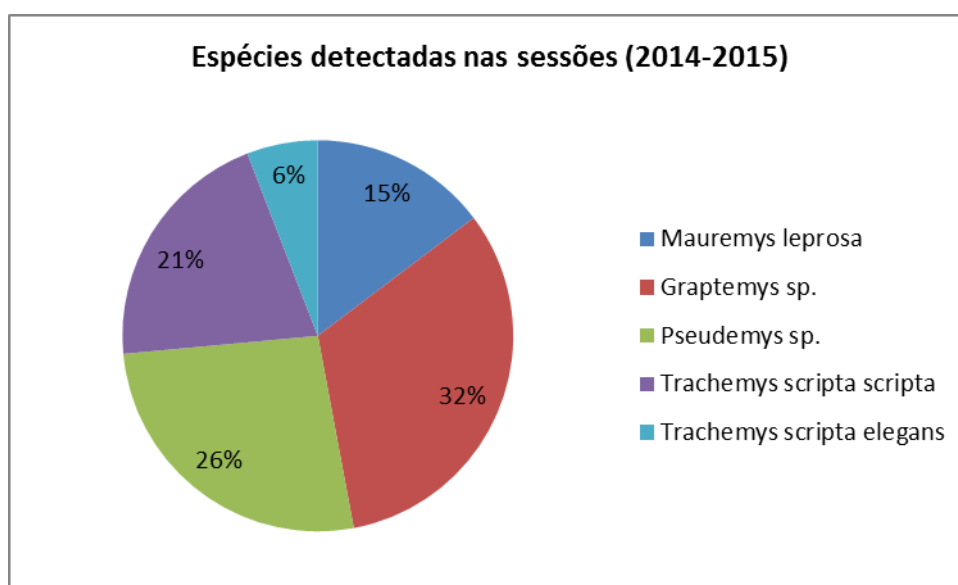


Gráfico 3: espécies detectadas nas sessões realizadas em 2014 e 2015



Imagens 9: exemplares de *Trachemys scripta* (várias sub-espécies e híbridos) detectados em acções de sensibilização promovidas pelo CERVAS e de fiscalização realizadas pelo SEPNA/GNR de Viseu.

### 3.3.3. Base de dados

No final de 2008 foi criada uma base de dados para o CERVAS, que foi utilizada pela primeira vez durante o ano de 2009. Esta base, em formato Access, foi ligeiramente melhorada em 2012 (em 2015 não sofreu alterações) e permite a acumulação de toda

a informação gerada no centro, integrando e inter-relacionando os dados dos diferentes projectos.

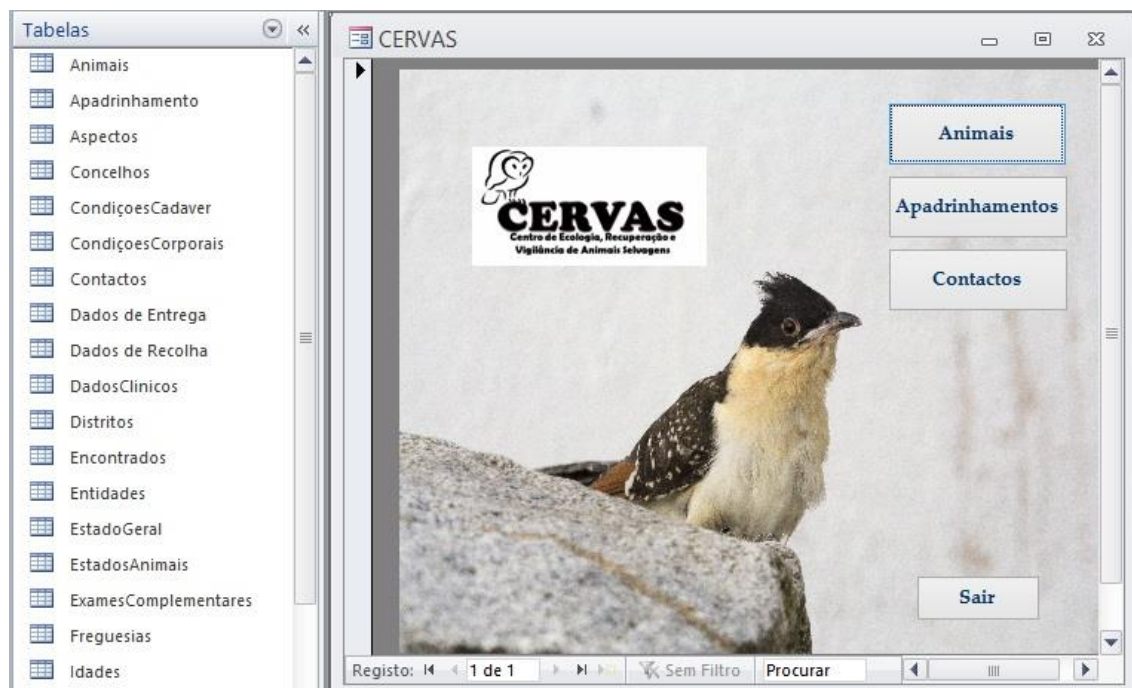


Imagem 10: Base de dados do CERVAS - 2015

Esta estrutura de informação tem várias extensões em bases de dados paralelas de:

- fotografias dos animais, tanto durante o processo de recuperação, como na necrópsia, no caso dos cadáveres.
- vídeos (desde a instalação do sistema de vídeo-vigilância cedido pela ADT)
- banco de amostras biológicas
- biometrias
- hematologia e parasitologia
- anilhagem
- apadrinhamentos
- educação ambiental e eventos

### 3.3.4. Banco de amostras biológicas

Desde o início do funcionamento do centro que são realizadas necrópsias a todos os cadáveres que ingressam no centro e a todos os animais que morrem durante o processo de recuperação, no sentido de efectuar a necessária avaliação *post mortem* para determinação da causa de morte, mas também para recolha de amostras biológicas que possam ser relevantes para análises imediatas ou para armazenamento para futuros estudos. Durante o ano de 2015 foram realizadas 291 necrópsias e todas as amostras recolhidas foram armazenadas no respectivo banco do CERVAS, que está disponível para todas as instituições que estejam interessadas em realizar trabalhos científicos, sendo que esta disponibilização é feita no âmbito do Banco de Tecidos de Vertebrados Silvestres, do ICNF. Alguns dos destinatários serão referidos neste relatório, nos pontos seguintes da secção de projectos.

É de referir que após a realização de exames *post mortem* e colheita de amostras, os cadáveres são enviados para incineração, através da colaboração dos Serviços Veterinários da Câmara Municipal de Gouveia. Um outro destino possível para cadáveres é o Laboratório de Arqueozologia do IGESPAR (ex-Instituto Português de



Arqueologia – IPA), ou outras entidades que o solicitem, mas durante o ano de 2015 não foi enviado nenhum cadáver nesse âmbito.

### 3.3.5. Toxicologia em Fauna Selvagem

Uma vez que a ALDEIA é uma das entidades parceiras do Programa Antídoto – Portugal ([www.antidoto-portugal.org](http://www.antidoto-portugal.org)), no âmbito desta plataforma de luta contra o uso ilegal de venenos têm sido enviadas amostras para análise toxicológica na Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa. Em 2015 ingressaram no CERVAS 14 animais com suspeitas de envenenamento: 1 cegonha-branca (*Ciconia ciconia*), 1 raposa (*Vulpes vulpes*), 1 gaivota-d’asa-escura (*Larus fuscus*), 2 gaivotas-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*), 2 guinchos-comuns (*Larus ridibundus*) e 7 patos-reais (*Anas platyrhynchos*).

Ao nível dos estudos científicos em colaboração com diversas instituições, continuaram a ser recolhidas amostras de órgãos em aves aquáticas para cedência ao Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro (uma colaboração que já contribuiu para uma tese de mestrado, em 2012, intitulada “Biomonitorização de aves em recuperação: um estudo de longo termo” - Cátia Santos) e para a tese de Doutoramento em Medicina Veterinária (Manuela Carneiro) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD / Faculdade de Veterinária da Universidade Autónoma de Barcelona para um estudo de acumulação de metais tóxicos (Chumbo, Mercúrio, Arsénio, Cádmio, entre outros) em aves de rapina diurnas (*Buteo buteo*, *Milvus migrans*, *Milvus milvus*, *Aegypius monachus*, *Neophron percnopterus* e *Gyps fulvus*).

### 3.3.6. Parasitologia em Aves Selvagens

Desde o início do funcionamento do CERVAS têm sido feitas recolhas de sangue à maioria dos animais que ingressam e tem estado em curso um estudo de distribuição e prevalência de hemoparasitas em aves selvagens. De 2226 aves que ingressaram vivas (2006 a 2015) foram analisadas 1263 (56,7%) no que diz respeito à presença e quantificação de parasitas sanguíneos. Em 2015, dando continuidade ao estudo da prevalência e distribuição de hemoparasitas (géneros *Haemoproteus*, *Leucocytozoon*, *Trypanosoma* e *Plasmodium*) das aves ingressadas no CERVAS, foram observados esfregaços sanguíneos de 216 (56,2%) das 384 que ingressaram vivas, o número mais elevado de aves analisadas num ano, até ao momento.

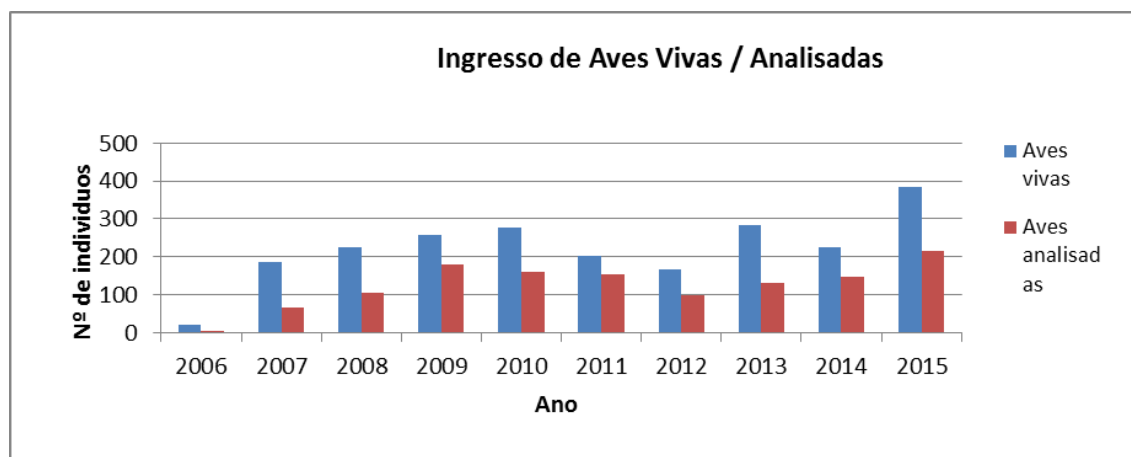


Gráfico 4: Análise de hemoparasitas em aves selvagens no CERVAS (2006-2015).

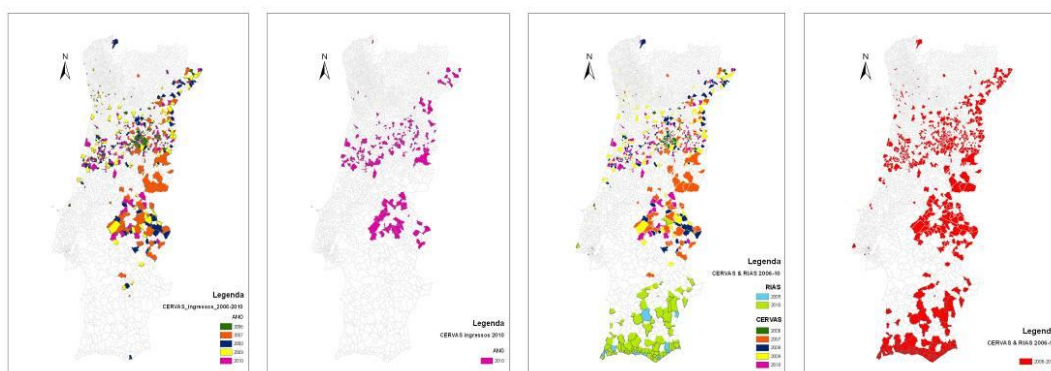


As aves são originárias na sua maioria da região centro de Portugal e as amostras foram recolhidas no momento do ingresso e utilizadas para fazer contagem e diferenciação celular, auxiliando assim no diagnóstico dos diferentes casos clínicos. Todos os esfregaços têm sido guardados para futuros estudos.

No âmbito de um estágio curricular de Medicina Veterinária (Ana Antunes, da Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa) foi dada continuidade ao estudo sobre parasitas gastro-intestinais na espécie *Buteo buteo*, tendo-se acrescentado igualmente as espécies *Tyto alba*, *Athene noctua* e *Falco tinnunculus*, por possuírem uma dieta semelhante. No final do ano a Ana Antunes concluiu a sua tese de licenciatura, que será apresentada em Janeiro de 2016. Durante o ano também se deu continuidade ao trabalho de recolha de ectoparasitas, para futuros estudos de identificação, de todos os exemplares encontrados em aves e mamíferos na altura do ingresso dos animais no centro.

### 3.3.7. Utilização de Sistemas de Informação Geográfica (SIG's) para Análise de Dados do CERVAS

O projecto de utilização de SIG's para análise de dados do CERVAS teve início em 2008, e prolongou-se para os anos seguintes, integrando dados do RIAS a partir de 2009. Durante o ano de 2015 continuaram a ser registados os dados num formato que permite a análise geográfica dos ingressos, causas, entre outros. Estes dados mantêm-se disponíveis para todos os tipos de estudos em curso ou que venham a ser desenvolvidos em parceria com a ALDEIA/CERVAS. Durante 2015 os dados foram cedidos à Universidade de Aveiro para um trabalho académico (Pedro Martins).



Imagens 11 (a-d): exemplos de mapas de ingressos criados em SIG's:

### 3.3.8. Marcação e Seguimento de Animais Libertados

Este projecto tem-se baseado na anilhagem de aves libertadas, com anilhas metálicas cedidas pelo ICNF e marcação com anilhas PVC no caso dos abutres e, desde 2011 em colaboração com o RIAS, das gaivotas. A listagem de anilhas colocadas em aves libertadas está disponível no anexo III. Durante o ano de 2015 houve as seguintes recapturas:

Quadro 2: Reingressos/Recapturas em 2015 de aves anilhadas no CERVAS

Espécie / Nº	Causa de ingresso	Local de libertação	Nº de dias em liberdade	Causa reingresso	Peso (lib.)	Peso (Reingresso)
<i>Bubo bubo</i> (V023/15/A)	Cativeiro ilegal	Midões, Tábua	66	Debilidade /Desnutrição	1803g	1001g
<i>Aegypius monachus</i> (V316/13/A)	Debilidade /Desnutrição	Malcata, Sabugal	641	Ave fotografada em liberdade,	8200g	

				em boa condição, na Galiza (19-7- 15)		
<i>Larus fuscus</i> (V259/11/A)	Debilidade /Desnutrição + lesão numa pata.	Aveiro (recapturas visuais em Coimbra (2012 e 2015) e na Alemanha (2013, 2014 e 2015).	288 (18- 11- 2012). 450 (24- 04- 2013). 502 (15- 06- 2013). 828 (07- 05- 2014). 1284 (06-08- 2015). 1376 (06-11- 2015)	Ave fotografada em liberdade, em boa condição no Mar do Norte, Alemanha (6- 8-15), e em Coimbra (6- 11-15).	812g	-

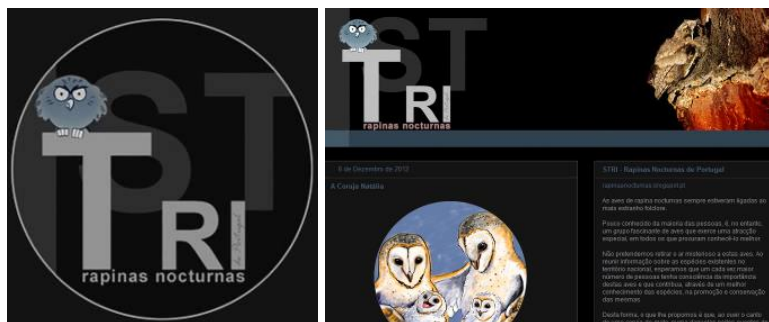
Um dos casos a destacar é o da gaivota-d'asa-escura (*Larus fuscus*) V259/11/A já mencionada em relatórios anteriores, que foi novamente fotografada na Alemanha, agora no Mar do Norte (a 6 de Agosto), e alguns meses depois novamente em Coimbra (por duas vezes no mesmo dia, 6 de Novembro, em locais e por pessoas diferentes), elevando assim o número de dias em liberdade após a devolução à Natureza para 1376. Outra interessante informação foi enviada por ornitólogos galegos, que fotografaram o abutre-preto (*Aegypius monachus*) V316/13/A na Serra de O Xistral, no Norte da Galiza, a 19-07-2015, o que significa que a ave já leva 641 dias em liberdade, após ter sido devolvido à Natureza na Reserva Natural da Serra da Malcata em 2013.



Imagens 12 (a,b): gaivota-d'asa-escura (V259/11/A) fotografada na Alemanha (autor da foto: Henning Volmer) a 06-08-2015; abutre-preto (V316/13/A) fotografado na Galiza (autor da foto: David Calleja Marcos) a 19-07-2015.

### 3.3.9. Stri – Rapinas Nocturnas

Em 2015 teve continuidade um projecto iniciado no ano anterior, o blogue na Internet chamado STRI – Rapinas Nocturnas (<http://rapinasnocturnas.blogspot.pt/>).



Imagens 13 (a-b): logótipo (a), página do STRI (b).

Esta ferramenta de comunicação e educação ambiental da ALDEIA tem sido desenvolvida por um colaborador da associação, o fotógrafo Artur Oliveira, com a colaboração de técnicos do CERVAS e RIAS, bem como de outras entidades, e pretende ser mais um contributo para a divulgação da importância da conservação das aves de rapina nocturnas em Portugal. Durante o ano de 2015, foram desenvolvidas várias acções, referidas noutros pontos do relatório, desde apresentação de livros a recolhas de conhecimento popular sobre as corujas e mochos.

### 3.3.10. Projecto LIFE – MEDWOLF

O Projecto LIFE MED-WOLF – Boas Práticas para a Conservação do Lobo em Regiões Mediterrânicas ([www.medwolf.eu](http://www.medwolf.eu)) – visa diminuir o conflito entre a presença do lobo e as actividades humanas. Esta iniciativa abrange os distritos da Guarda e de Castelo Branco, em Portugal, e a província de Grosseto, em Itália. O projecto, que se desenrola ao longo de 4 anos e meio, vai intervir a diversos níveis, da pesquisa científica à produção de conteúdos escolares, passando pela divulgação de informação sobre este predador. E, sobretudo, vai ajudar a prevenir prejuízos, apoiando o uso de vedações eléctricas, bons cães de protecção e de um manejo correcto do gado, reduzindo o risco de ataques do lobo. As acções que serão levadas a cabo pela Associação ALDEIA / CERVAS começaram em Outubro de 2013 e estão direccionadas para a luta contra o uso ilegal de veneno, nomeadamente através da formação a agentes da autoridade e veterinários municipais, realização de análises e acompanhamento jurídico de casos de envenenamento de fauna. Durante o ano de 2015 foi actualizada a base de dados de casos de envenenamento na área de intervenção do projecto; foram realizadas reuniões com autoridades e veterinários; e foram realizadas sessões de Educação Ambiental em escolas e palestras relacionadas com a problemática dos venenos em faculdades de veterinária.



Imagens 14 (a-d): área geográfica do projecto (a); e logotipos (b-d)

### 3.3.11. À descoberta dos cogumelos silvestres

O principal objectivo é divulgar os cogumelos silvestres, as suas funções nos ecossistemas, as relações com os outros seres vivos, e ainda o seu potencial gastronómico, alertando sempre para os cuidados a ter para uma recolha sustentável e sem riscos. O principal público-alvo é a comunidade escolar de Gouveia e grupos/associações locais, numa primeira fase.

Em 2015 foram realizadas 11 actividades de campo, que envolveram 263 pessoas, principalmente em parceria com escolas durante os meses de maior probabilidade de ocorrência de cogumelos silvestres (Primavera, entre Maio e Junho; Outono, entre Setembro e Novembro) para grupos de 20-30 alunos. Por outro lado, foi dada continuidade à parceria com o GAF (Grupo Aprender em Festa), no âmbito do projecto *Uma Aventura no Mundo da Cidadania*, de forma a aproveitar eventos ou momentos em que a saída para recolha e identificação de cogumelos se conseguiu conciliar com outros tipos de actividades (ex: recolha de lixo em zonas florestais). Adicionalmente deu-se início a uma abordagem que ainda não tinha sido experimentada que foi a organização de actividades em parceria com Associações Recreativas e Culturais da Região, chegando dessa forma a populações rurais que de outra forma dificilmente iriam participar em actividades do CERVAS.



Imagens 15 (a-c): cartaz do projecto; acção com o Jardim de Infância de Gouveia (b); palestra com Associação Cultural e Recreativa de Fornotelheiro, Celorico da Beira (c).

Quadro 3: Acções realizadas no âmbito do projecto “à descoberta dos cogumelos silvestres”.

Data	Local	Entidade	Nº de pessoas
22-05-2015*	Curral do Negro, Gouveia	Jardim de Infância da ABPG	60
30-05-2015*	Mata da Cerca, Gouveia	Jardim de Infância de Gouveia	35
31-05-2015	Manteigas	Município de Manteigas / Gab. Florestal	13
17-10-2015	Gouveia - Mondeguinho	Município de Gouveia	18
18-10-2015	Manteigas (oficina em sala)	Município de Manteigas / Gab. Florestal	10
05-11-2015	S. Romão, Seia	Casa de Santa Isabel	15
05-11-2015	Curral do Negro, Gouveia	Centro de Emprego de Seia	10
08-11-2015	Reboleiro, Trancoso	Associação Juvenil de Reboleiro	12
22-11-2015	Fornotelheiro, Celorico da Beira	Associação Cultural e Recreativa de Fornotelheiro	20
23-11-2015	Seia	Escola de Hotelaria e Turismo de Seia	30
27-11-2015*	Mata da Cerca, Gouveia	Jardim de Infância de Gouveia	20

\*actividades realizadas em simultâneo com acções de recolha de lixo.

### 3.4. Educação Ambiental

A Educação Ambiental continua a ser uma das principais linhas de trabalho do CERVAS, à qual se tem dado sempre a atenção, prioridade e investimento possíveis. De seguida, serão destacadas algumas das acções desenvolvidas:

### 3.4.1. Libertações

As devoluções à natureza de animais recuperados constituem excelentes oportunidades de sensibilização, educação ambiental e divulgação, e têm sido um dos recursos que o CERVAS tem explorado com maior intensidade. Em 2015 foram realizadas 159 acções de devolução à natureza de animais selvagens recuperados, a maioria delas com a participação de particulares que estiveram relacionados com a recolha do animal, escolas e outras entidades. Comparativamente a todos os anos anteriores houve mais acções e maior nº de pessoas envolvidas.

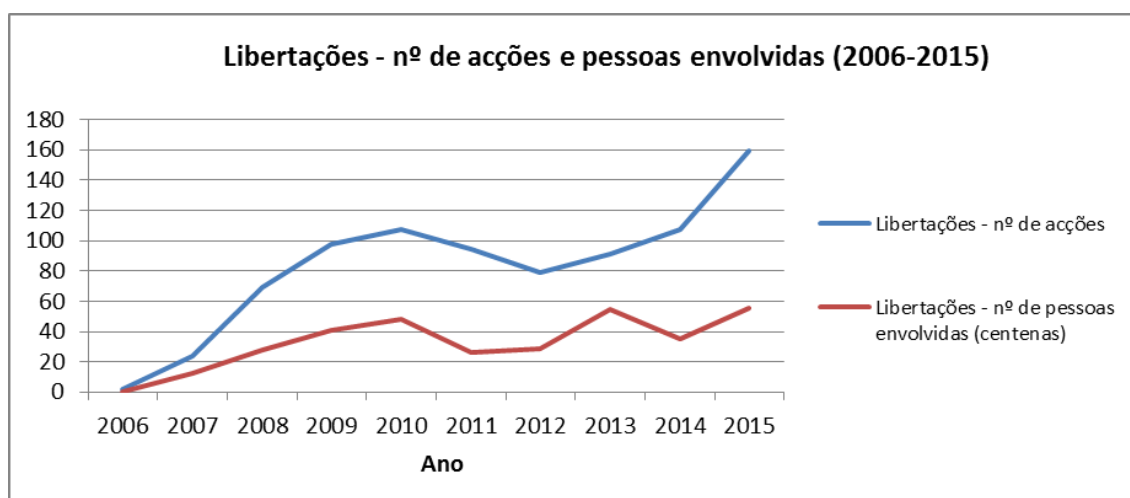


Gráfico 5 – Evolução do nº de acções de libertação e de pessoas envolvidas

Ainda que sejam consideradas prioritárias, e o culminar lógico de todos os processos de recuperação, as acções de devolução à Natureza dos animais recuperados representam um encargo financeiro significativo, principalmente ao nível de gasto de combustível, sem esquecer os gastos com recursos humanos e viaturas necessários. Em 2015 foram gastos 2843,43€ em combustível, tendo sido uma parte significativa relacionada com devoluções à Natureza e acções de educação ambiental. Os distritos onde foram realizadas mais acções foram aqueles de onde chegaram mais animais mas também se verifica que nos distritos mais distantes houve menos acções devido ao facto de se ter optado por libertar animais em zonas mais próximas do centro, sempre que isso era recomendável numa perspectiva de gestão dos recursos financeiros e quando a ecologia/distribuição da espécie em causa o permitia.



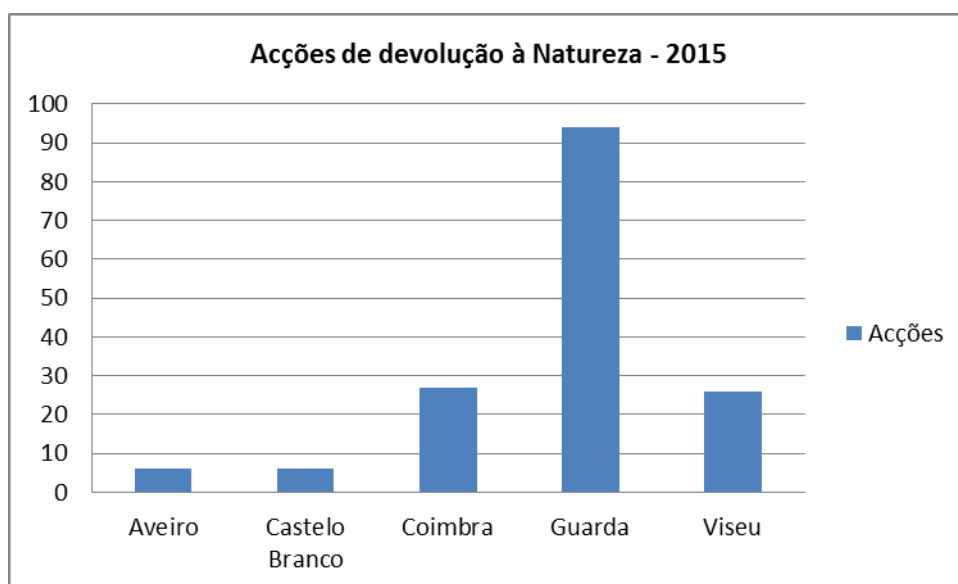


Gráfico 6 – Acções de devolução à Natureza de animais por distrito

Em relação aos meses com maior actividade, verifica-se que é em Julho e Agosto que se realiza a maioria das acções de devolução à Natureza. Este facto está relacionado com o elevado número de ingressos nos meses de Primavera e início do Verão, e com a necessidade de libertar os animais dentro do período de ocorrência regular das espécies migratórias, sempre que possível.

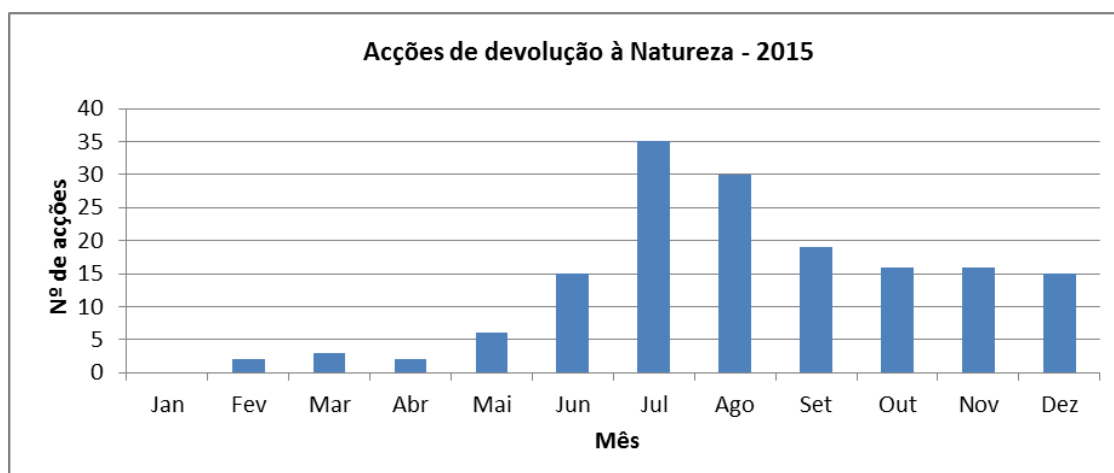


Gráfico 7 – Acções de devolução à Natureza de animais por mês em 2015

Comparando com a distribuição anual do nº de acções do ano anterior (ver gráfico seguinte), verifica-se que em 2015 foram realizadas mais acções e com uma frequência mais distribuída ao longo do ano, principalmente durante a segunda metade, mesmo nos meses de Outono, em que normalmente este tipo de actividades era em menor número. Isto deve-se ao elevado número de ingressos que ocorreram nos meses de Primavera e Verão e que consequentemente se traduziram num maior número de animais para libertar.

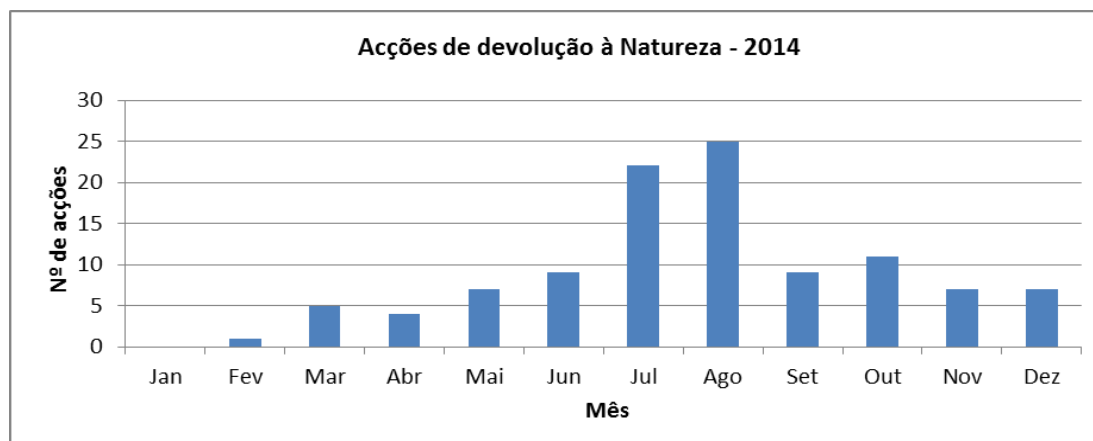


Gráfico 8 – Acções de devolução à Natureza de animais por mês em 2014 (para comparação com 2015)

### 3.4.2 Acções com as Escolas

Em 2015 realizaram-se 20 acções de educação ambiental dirigidas para escolas, envolvendo 684 crianças de várias zonas da região centro do país. Estas iniciativas incluíram palestras que abordaram diferentes assuntos relacionados com a conservação da natureza e oficinas práticas, recorrendo à utilização do Kit de Educação Ambiental do CERVAS.

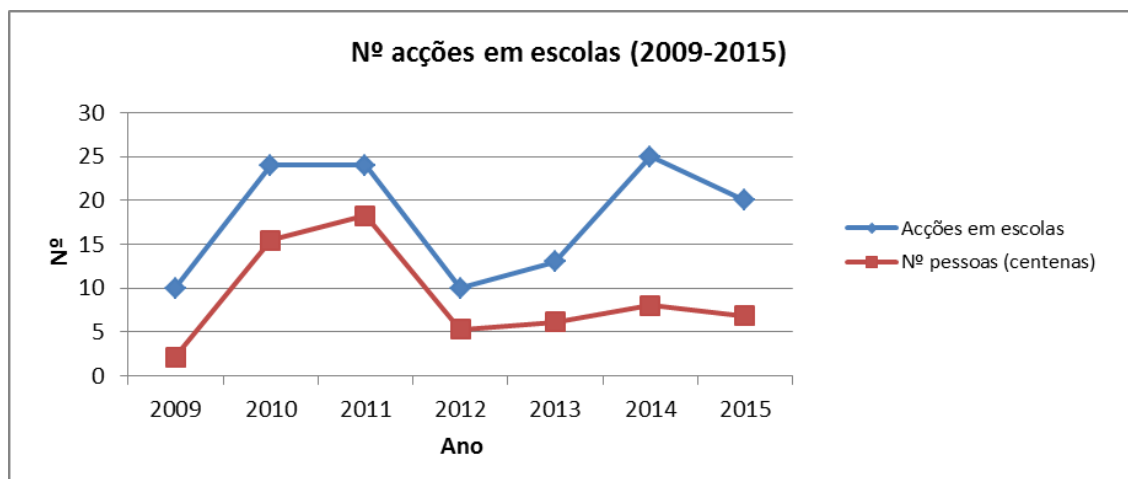


Gráfico 9 – Acções desenvolvidas em escolas entre 2009 e 2015

No âmbito da Semana da Floresta (17 a 20 de Março), em Gouveia, o CERVAS dinamizou várias oficinas para grupos de escolas de Gouveia:

Quadro 4: Acções em escolas na Semana da Floresta em Gouveia

Dia	Local	Nº de crianças
17 de Março	Escola Primária de Moimenta da Serra, Gouveia.	45
18 de Março	Escola Primária / Jardim de Infância de Arcozelo, Gouveia.	9
20 de Março	Oficinas – várias escolas de Gouveia (no Curral do Negro)	100
20 de Março	Dia da Floresta no Curral do Negro – devolução à Natureza de água-d'asa-redonda.	450



Imagens 16 (a-c): Semana da Floresta nas Esc. Prim. de Moimenta da Serra, Arcozelo e no Curral do Negro.

As acções consistiram na exposição de material biológico e pedagógico, através do qual as crianças puderam conhecer a fauna selvagem existente no país e na região. Para além disso foi ainda explicado em que consiste o trabalho do CERVAS, dando destaque às principais causas de ingresso dos animais no centro, e o que fazer se encontrarem um animal selvagem ferido.

### 3.4.3. Kit de Educação Ambiental

Além do material que já fazia parte do Kit de Educação Ambiental (ver relatórios anteriores), maioritariamente recolhido durante as necrópsias, foram-se incorporando novos materiais relacionados com os diferentes grupos de fauna selvagem. A área de recepção e educação ambiental no espaço do CERVAS foi reduzida para servir apenas como amostra do que está disponível nas exposições da Casa da Torre (ver ponto seguinte). Por outro lado, o kit portátil para acções externas foi melhorado de forma a ser cada vez mais prático, estar sempre completo sem ser necessário retirar material das exposições e ser representativo de todos os temas a abordar frequentemente.



Imagens 17 (a-c): utilização do kit numa acção de limpeza de uma ribeira, em Paços da Serra (Gouveia) (a) e na área de recepção de grupos no CERVAS (b,c).

### 3.4.4. Casa da Torre

A Casa da Torre é um edifício que se encontra em Gouveia (Av. Bombeiros Voluntários, nº8) que até ao final de 2013 era utilizado pelo Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) como delegação e que entretanto encerrou por decisão do ICNF. Embora o PNSE tenha deixado de usar o espaço, o CERVAS tentou manter a Casa da Torre em actividade, dinamizando o mesmo tipo de acções que tem desenvolvido desde 2006, acrescentando algumas novas que serão referidas neste parágrafo.



Imagens 18 (a-c): aspecto exterior do edifício; auditório; escritório da Casa da Torre

Tendo em conta as condições do edifício, a localização geográfica (na cidade de Gouveia e no contexto do PNSE), bem como a sua própria história, o CERVAS considera que o potencial da Casa da Torre é muito grande, como polo de Educação Ambiental e promoção da Biodiversidade da Serra da Estrela.

Assim, sendo, são várias as possibilidades de utilização do espaço que se iniciaram em 2014 e que continuaram em 2015 pretendendo reforçar e melhorar continuamente nos próximos anos. A principal é a disponibilização da exposição sobre a Fauna Selvagem da Serra da Estrela, com diversos materiais biológicos, pedagógicos e fotográficos que são fruto de vários anos de trabalho de preparação por parte de muitas pessoas que têm passado pelo CERVAS como técnicos, estagiários, colaboradores e voluntários. Esta exposição conta com áreas temáticas dedicadas a mamíferos, aves, répteis e anfíbios e uma pequena área interactiva com microscópio, lupas e material de laboratório para o público visitante estudar algum material biológico (ex: regurgitações de aves de rapina, penas, etc). Também existe uma pequena loja onde os visitantes poderão adquirir material de divulgação do CERVAS (t-shirts, porta-chaves, sacos de pano, etc) se assim o desejarem. Actualmente está a ser utilizada a zona de entrada, a sala de exposições e o 1º andar do edifício onde se encontra uma exposição sobre a Fauna Selvagem dos Habitats Naturais da Serra da Estrela, e que foi preparada com a colaboração do Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE). Desde 2014 que esta zona tem sido utilizada como sala de exposições temporárias, onde nesse mesmo ano foi inaugurada a exposição fotográfica *Viver para Voar*, de Thijs Valkenburg. Futuramente pretende-se que outras exposições ocupem esse mesmo espaço.



Imagens 19 (a-c): Área de exposição de material biológico e pedagógico; área de interpretação do trabalho do CERVAS e loja; área de exposições temporárias.

Além da dinamização de visitas guiadas para educação ambiental de grupos e/ou visitantes individuais pretende-se continuar a desenvolver cursos e workshops na Casa da Torre, utilizando o auditório de 45 lugares existente, na sequência dos que já se têm realizado desde 2006. Alguns dos temas a abordar, em relação aos quais já há vários anos de experiência de trabalho, são as aves e os cogumelos, sendo um objectivo alargar as áreas de formação para outros temas relacionados com a biodiversidade da serra da Estrela. O auditório poderá obviamente ser também utilizado por outras entidades que o solicitem ao Município de Gouveia, co-proprietário do edifício. Outra função da Casa da Torre será funcionar como ponto de partida e/ou de chegada de actividades de campo. Tanto a exposição como o auditório permitirão cumprir esse objectivo pois para além de apresentação do material existente para introdução ao tema da saída de campo, como a apresentação de palestras, poderão ser actividades a desenvolver.





Imagens 20 (a-c): Visitas à Casa da Torre em parceria com o Posto de Turismo / Município de Gouveia (a); visita durante a inauguração da Go! Romaria Cultural (b); palestra durante o Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres (c).

A casa da torre tem-se mantido aberta, sempre que possível, ao público em geral, e recebeu algumas visitas organizadas, desde escolas e famílias a grupos de estudantes universitários, num total de 70 visitas (26 em 2014 e 44 em 2015) que envolveram 1166 pessoas (487 em 2014 e 679 em 2015).

De seguida são referidos alguns exemplos de visitas à casa da torre em 2015:

No dia 24 de Fevereiro de 2015, durante a manhã as crianças e educadoras do jardim-de-infância da Associação de Beneficência Popular de Gouveia (ABPG) visitaram a Casa da Torre. Esta foi mais uma das muitas acções que o CERVAS em parceria com a ABPG, têm desenvolvido de forma a contribuir para a Educação Ambiental das crianças de Gouveia. Na visita estiveram envolvidas cerca de 60 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, mais educadoras do jardim-de-infância da ABPG. Através do material biológico exposto, as crianças ficaram a conhecer um pouco melhor a fauna selvagem autóctone da região, permitindo sempre o contacto próximo com as principais características de vários animais de espécies protegidas com que o CERVAS trabalha. Este contacto próximo com todo o material exposto na exposição permitiu igualmente explorar a sensibilidade e os sentidos, como o toque e a visão, das crianças. Esta visita teve também um carácter de complemento das outras acções desenvolvidas anteriormente, com o objectivo de reforçar conhecimentos adquiridos e aprofundar alguns temas, dentro do possível, tendo em conta a idade das crianças.



Imagens 21 (a-c): Visitas à Casa da Torre do Jardim de Infância da Associação de Beneficência Popular de Gouveia.

No dia 5 de Março de 2015 a Casa da Torre passou a fazer parte do roteiro das visitas guiadas a Gouveia dinamizadas pelo Posto de Turismo / Município de Gouveia. Estas visitas tiveram lugar durante as tardes das Quintas-feiras, maioritariamente, e permitiram ao CERVAS divulgar o seu trabalho, o Parque Natural da Serra da Estrela e as espécies protegidas da região a turistas de várias zonas do país que visitem Gouveia. Os participantes nesta primeira visita, oriundos do distrito do Porto, ainda não conheciam o trabalho do centro e foi com grande entusiasmo e curiosidade que contactaram com a exposição dedicada à fauna selvagem da Serra da Estrela.





Imagens 22 (a-c): Visitas à casa da torre dinamizadas pelo Posto de Turismo / Município de Gouveia.

No dia 9 de Abril de 2015 as crianças e educadoras do Jardim de Infância de Gouveia visitaram a Casa da Torre, em mais uma acção no âmbito do Programa Eco-Escolas, que teve como objectivo continuar a aumentar o conhecimento das crianças sobre a fauna selvagem da região. Todos os grupos de fauna foram abordados mas foi dado um destaque especial ao dos répteis, uma vez que já tinha havido acções anteriores em que tinham sido apresentados alguns temas como por exemplo a problemática das tartarugas exóticas invasoras, sobre os quais as crianças tinham estado a desenvolver trabalhos. As crianças aproveitaram a oportunidade para entregar ao CERVAS alguns dos resultados, nomeadamente desenhos de cágados com representação de alguns dos aspectos da sua biologia, e ainda uma tartaruga em grande formato feita com materiais reutilizados e que passou a fazer parte da exposição da Casa da Torre.



Imagens 23 (a-c): Visita à Casa da Torre do Jardim de Infância de Gouveia

Como no ano passado, através de um convite da G!O Romaria Cultural, o CERVAS voltou a participar na 2ª edição deste evento, mantendo a Casa da Torre aberta durante o evento, entre 24 e 26 de Julho (VER EVENTOS). Durante estes dias, os cerca de 150 visitantes tiveram a oportunidade de ver a exposição permanente sobre a Fauna selvagem da serra da Estrela, existente desde o ano passado, assim como a nova exposição temporária sobre a Fauna Selvagem dos Habitats Naturais da Serra da Estrela, cedida pelo CISE.

No dia 28 de Julho de 2015 de manhã as crianças e educadores do Atelier de Tempos Livres (CATL) ABPG visitaram a Casa da Torre e ficaram a conhecer as exposições. Após a visita decorreu no Mirante do Paixotão a devolução à Natureza de um melro-preto (*Turdus merula*) que tinha ingressado ainda muito jovem no CERVAS após queda precoce do ninho.



Imagens 24 (a-c): Visita à casa da torre do Atelier de Tempos Livres (CATL) da Associação de Beneficência Popular de Gouveia

### 3.4.5. Centro de Educação Ambiental de Folgoso

Após várias iniciativas de colaboração nos anos anteriores com o Município de Gouveia para a dinamização do Centro de Educação Ambiental de Folgoso (CEAF) (antigos viveiros florestais foi concretizada a 21 de Março de 2014 uma parceria formal, com a participação de várias entidades locais, tendo em vista a criação de um programa para utilização do espaço. O CERVAS acredita que existe no local um grande potencial para desenvolvimento de actividades de campo dedicadas a diversos aspectos da biodiversidade da Serra da Estrela (flora, fungos, líquenes, aves, répteis, anfíbios, etc) e tentará dinamizar acções nos próximos anos. Em 2015 foi realizada uma saída de campo para identificação de cogumelos em que parte do evento teve lugar no CEAF.



Imagens 25 (a-c): Paineis do CEAF; aspecto da zona exterior; saída de campo para identificação de cogumelos.

### 3.4.6. Visitas ao CERVAS

Em 2015 realizaram-se 95 visitas, com a participação de um total de 1348 pessoas, o número mais elevado desde o início da actividade do centro, na sua maioria crianças e jovens em idade escolar. Para além deste tipo de público é de referir que algumas destas visitas foram realizadas como parte integrante do programa de outras actividades organizadas pelo CERVAS.

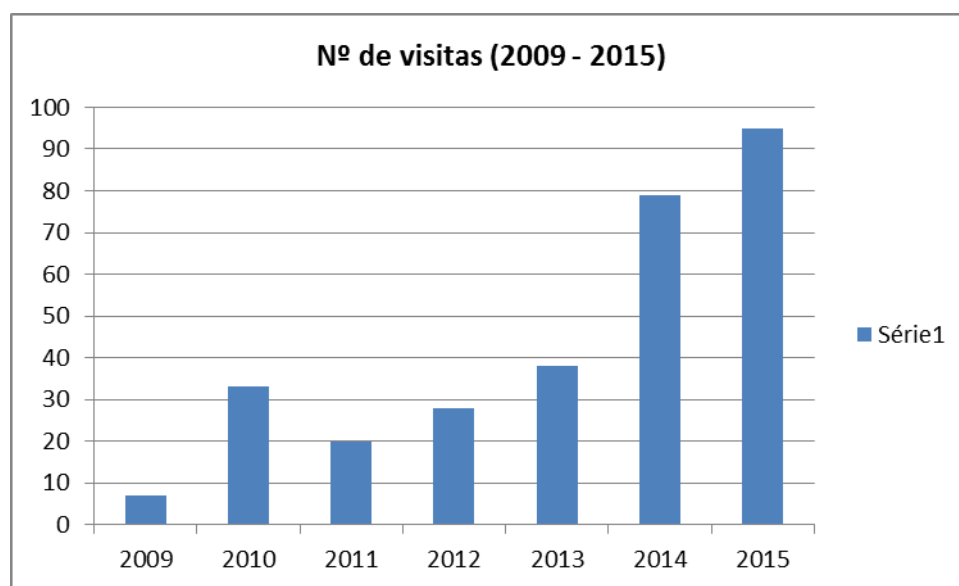


Gráfico 10 – Recepção de visitas entre 2009 e 2015

É importante realçar que este tipo de visitas não torna o centro um espaço aberto ao público onde os animais são exibidos, antes pelo contrário, mas permite a divulgação do trabalho realizado. Durante uma visita ao centro, tudo se processa de forma a não perturbar o trabalho de recuperação, com acompanhamento de técnicos, que explicam as acções que desenvolvem e quais são as características e ameaças da fauna selvagem autóctone. Para além disso, sempre que é solicitada uma visita ao centro, é



proposto um programa mais alargado que envolve a deslocação e utilização de outros espaços dinamizados pelo CERVAS como a Casa da Torre ou outros (CEAF, Parque Ecológico, Curral do Negro, etc). De seguida são referidos alguns exemplos de visitas ao CERVAS em 2015:

No dia 19 de Abril o CERVAS recebeu a visita dos ciclistas da Só Pedala e respectivos familiares. Durante uma das suas actividades, no final de 2014, os elementos desta equipa de ciclismo tinham encontrado na berma de uma estrada uma águia-d'asa-redonda (*Buteo buteo*) debilitada, e que no final da visita puderam devolver à Natureza, em conjunto com os respectivos familiares e amigos e ainda padrinhos e colaboradores do CERVAS.



Imagens 26 (a-c): Visita ao CERVAS dos membros da equipa de ciclismo “Só Pedala”.

No dia 28 de Maio durante a manhã o CERVAS recebeu a visita de crianças dos agrupamentos de escolas de Mangualde e de Pinhel. As crianças e professoras passaram a conhecer o trabalho do centro, as espécies que ingressam e algumas das suas características e problemas de conservação. Ao longo da visita aos diferentes espaços do centro foi possível apresentar as várias etapas de recuperação e os procedimentos e cuidados necessários em cada fase.



Imagens 27 (a-c): Visita ao CERVAS dos agrupamentos de escolas de Mangualde e de Pinhel.

Nos dias 7, 9 e 14 de Julho de 2015 o CERVAS recebeu a visita de crianças e educadoras do Jardim de Infância da ABPG, no âmbito do programa Eco-escolas. Durante as visitas os diferentes grupos ficaram a conhecer as instalações, as espécies que ingressam e as principais causas de ingresso. Como as visitas decorreram durante um dia normal de trabalho no centro as crianças puderam assistir a algumas acções, como por exemplo a anilhagem de uma gralha-preta (*Corvus corone*) antes da libertação em Seia, a devolução à Natureza de um andorinhão-preto (*Apus apus*) no Mirante do Paixotão em Gouveia, e puderam ver de perto 4 andorinhas-dos-beirais (*Delichon urbicum*) que tinham sido entregues pela ABPG alguns dias antes.



Imagens 28 (a-c): Visita do Jardim de Infância da Associação de Beneficência Popular de Gouveia

No dia 27 de Julho de 2015 as crianças e educadoras da Fundação "A Nossa Casa" visitaram o CERVAS. Esta foi mais uma actividade resultante da parceria entre as duas entidades no âmbito do programa Eco-Escolas em Gouveia e permitiu às crianças conhecer o trabalho desenvolvido no centro. Para além da visita às diferentes instalações, para conhecerem as várias etapas de recuperação dos animais que ingressam no CERVAS, as crianças ficaram a saber o que devem fazer se encontrarem um animal selvagem com problemas e o que é feito quando este chega ao centro. No final da visita foi devolvida à Natureza uma gralha-preta (*Corvus corone*) que tinha sido apreendida pelo SEPNA/GNR a uma pessoa que a mantinha em cativeiro ilegal e que esteve em recuperação desde o início de 2015.



Imagens 29 (a-c): Visita ao CERVAS da Fundação "A Nossa Casa"

No dia 14 de Agosto de 2015 o CERVAS recebeu a visita de um grupo da Associação de Beneficência Popular de Gouveia (ABPG). Durante a visita foi possível apresentar o trabalho do centro e algumas das espécies que ingressam mais frequentemente. De seguida foram devolvidos à Natureza dois gaviões (*Accipiter nisus*) juvenis que tinham ingressado no CERVAS após a árvore onde estavam no ninho ter sido cortada.



Imagens 30 (a-c): Visita da Associação de Beneficência Popular de Gouveia (ABPG)

No dia 10 de Novembro de 2015 o CERVAS recebeu a visita de um grupo da Casa do Povo de Seia. Durante a visita foi possível apresentar o trabalho do centro, algumas das espécies que ingressam mais frequentemente e as respectivas causas de ingresso. De seguida foi devolvido à Natureza um açor (*Accipiter gentilis*) que tinha sido entregue no CERVAS pelo SEPNA/GNR da Guarda.



Imagens 31 (a-c): Visita de um grupo da Casa do Povo de Seia.

### 3.5. Formação

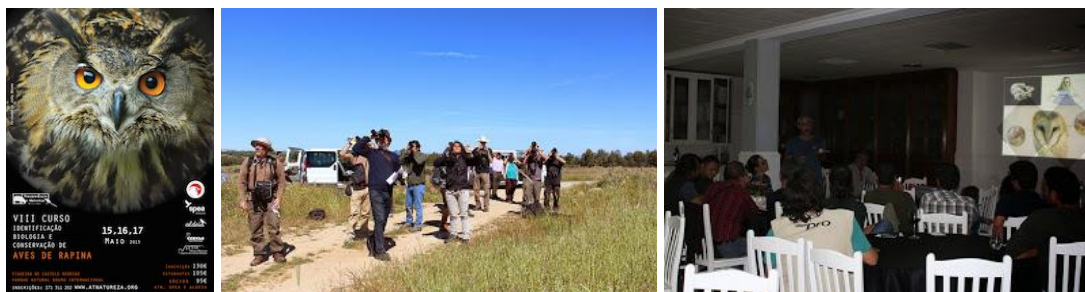
Um dos objectivos do CERVAS é dar resposta ao crescimento do interesse pela recuperação de animais silvestres em Portugal, que tem sido evidente nos últimos tempos. Por isso, há uma necessidade de formação que tem sido manifestada por *técnicos, colaboradores e voluntários que trabalham ou pretendem trabalhar em*



recuperação de fauna silvestre em Portugal e isso tem-se materializado numa grande adesão a diversos eventos relacionados com este tema que têm vindo a ser organizados no nosso país por diversas entidades. A ALDEIA já realiza este tipo de actividades desde 2005, com cerca de 1540 participantes até ao momento, e o CERVAS tem sido um dos locais onde esses eventos têm sido realizados.

### 3.5.1 Cursos e Workshops

Entre 15 e 17 de Maio de 2015 decorreu em Figueira de Castelo Rodrigo o VIII Curso de Identificação, Biologia e Conservação de Aves de Rapina, um evento organizado pela Associação Transumância e Natureza (ATN) em parceria com diversas entidades. Tal como nas edições anteriores, foram realizadas palestras e decorreram diversas saídas de campo no Parque Natural do Douro Internacional, que permitiram aos participantes consolidar conhecimentos teóricos e práticos de identificação de aves de rapina existentes em Portugal. O CERVAS contribuiu com uma palestra sobre Identificação de Aves de Rapina Nocturnas e colaborou nas saídas de campo durante os 3 dias do evento.



Imagens 32 (a-c): O CERVAS no VIII Curso de Identificação, Biologia e Conservação de Aves de Rapina.

No dia 24 de Maio de 2015 decorreu um workshop de observação de aves em Ponte Nova, Vila Franca da Serra, Gouveia. Esta actividade resultou de uma parceria entre a Casa do Guarda Rios e o CERVAS e teve como objectivo divulgar e promover a actividade de observação de aves na região da Serra da Estrela. Durante a manhã, após uma breve introdução na Casa do Guarda Rios durante a qual os cerca de 20 participantes tiveram a oportunidade de começar a observar algumas espécies de aves. Após o almoço decorreu uma palestra sobre introdução à observação de aves com o objectivo de consolidação dos conhecimentos adquiridos durante a saída da manhã e de seguida foi realizado um novo percurso, agora junto ao rio Mondego e em zonas de matos. O balanço final foi de 52 espécies registadas, o que só por si revela o enorme potencial do local para este tipo de actividades.



Imagens 33 (a-c): workshop de observação de aves em Ponte Nova

No dia 18 de Outubro de 2015 decorreu em Manteigas uma oficina sobre identificação de cogumelos silvestres. Esta actividade foi organizada pelo Município de Manteigas e pelo CERVAS / ALDEIA e teve como objectivo divulgar a diversidade micológica da região. As condições meteorológicas não permitiram a realização da saída de campo inicialmente prevista, por isso, a acção consistiu na identificação de material recolhido numa actividade realizada no dia anterior e apresentação de bibliografia especializada.



Imagens 34 (a-c): Oficina sobre Identificação de Cogumelos Silvestres em Manteigas

Entre 12 e 14 de Novembro o CERVAS dinamizou um workshop de recuperação de aves selvagens na Horta (Faial, Açores). Esta actividade foi promovida pela Azorica - Associação de Defesa do Ambiente, e contou com a participação de 21 pessoas, maioritariamente habitantes do Faial. Esta acção teve lugar durante a Campanha de 2015 do SOS Cagarro, uma iniciativa de sucesso que se desenvolve desde 1995 e que tem permitido resgatar e salvar milhares de cagarros (*Calonectris diomedea*). À semelhança de eventos anteriores nos Açores em que o CERVAS participou, em 2013 em S. Miguel (Ponta Delgada e Povoação) e em 2014 no Pico, um dos objectivos foi contribuir para uma maior formação na área da recuperação de aves selvagens, com base na experiência acumulada em Portugal continental.



Imagens 35 (a-c): Workshop de recuperação de aves selvagens na Horta, na ilha do Faial, Açores.

No dia 23 de Novembro de 2015 o CERVAS participou no Workshop de Micoturismo e Gastronomia Tradicional - relação de simbiose. Esta actividade decorreu na Escola Superior de Turismo e Hotelaria (ESTH) em Seia e teve um programa que abordou diversas vertentes do Micoturismo na Serra da Estrela. A primeira parte da participação do CERVAS consistiu numa comunicação oral sobre Micologia e Conservação da Natureza na Serra da Estrela - a experiência da Associação ALDEIA / CERVAS. Após a sessão de 5 palestras que decorreu durante a manhã, onde foram focados os conceitos básicos sobre micologia, as questões de conservação dos recursos naturais, o aproveitamento turístico e o potencial de desenvolvimento económico desde uma perspectiva empresarial e ainda a gastronomia, foi realizada uma visita às instalações de uma empresa de produção de cogumelos, a MICONATURIS. De seguida, novamente nas instalações da ESTH, foi realizada uma saída de campo de iniciação à identificação de cogumelos silvestres numa zona mista de carvalhal e pinhal.



Imagens 36 (a-c): Cervas no Workshop de Micoturismo e Gastronomia Tradicional em Seia



Entre 4 e 6 de Dezembro decorreu em Gouveia e Seia a 19ª edição do Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres. As primeiras sessões do evento decorreram na Casa da Torre, em Gouveia, e consistiram na apresentação das espécies e causas de ingresso mais habituais, princípios básicos, conceitos gerais e instalações necessárias para o trabalho dos centros de recuperação. Ao início da tarde do segundo dia de trabalhos foi realizada uma visita ao CERVAS durante a qual os cerca de 35 participantes tiveram oportunidade de conhecer as instalações e o tipo de trabalho nelas desenvolvidas. No final da visita foi devolvida à Natureza uma águia-d'asa-redonda. De seguida foram realizadas comunicações orais sobre captura, manipulação e exame físico de animais selvagens em recuperação, como introdução à componente prática do workshop que teve lugar durante o terceiro dia, já em Seia, no Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE). Durante a manhã foi realizada a identificação de todos os cadáveres de animais selvagens de 45 espécies diferentes de aves, mamíferos e répteis selvagens autóctones disponíveis para as sessões práticas e aplicados os conhecimentos transmitidos nas palestras sobre captura, manipulação e exame físico. A última sessão prática consistiu na apresentação e treino de diferentes técnicas de imobilização de fracturas e administração de alimento, fluidos e medicamentos nas diferentes espécies disponíveis.



Imagens 37 (a-c): 19ª edição do Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres decorreu em Gouveia e Seia.

É ainda de referir que foram realizadas as seguintes 8 palestras, maioritariamente para estudantes (Medicina Veterinária, Enfermagem Veterinária, Agricultura Biológica, etc), para apresentação de diferentes temas relacionados com a recuperação e conservação de fauna selvagem autóctone:

Quadro 5: Palestras realizadas em 2015

Data	Instituição	Tema	Nº de pessoas
19-02-2015	Liga Humanitária de Aldeias, Gouveia / GAF	Há vida nas ribeiras	40
25-08-2015	Escola Agrária de Ponte de Lima / Seminário de Enfermagem Veterinária	Centros de Recuperação de Fauna Selvagem	80
10-04-2015	Centro de Convívio dos Serviços Sociais da Administração Pública no Porto	Centros de Recuperação de Fauna Selvagem	20
23-05-2015	Escola Superior Agrária de Coimbra – Mestrado de Agricultura Biológica + Ordenamento de Recursos Florestais	Centros de Recuperação de Fauna Selvagem	30
05-06-2015	Base Aérea de Monte Real / Dia do Ambiente	Centros de Recuperação de Fauna Selvagem	30
20-06-2015	Quinta dos 7 Nomes, Sintra / Apresentação de livro Undiscovered Owls	Apresentação do CERVAS	50
27-06-2015	Arribaves 2015 / Solar dos Marcos, Mogadouro.	Apresentação do BARN e STRI	25
29-10-2015	Escola Superior Agrária de Coimbra – Mestrado em Ecoturismo	Centros de Recuperação de Fauna Selvagem	18



Imagens 38 (a-c): Palestras realizadas em várias instituições e universidades.

### 3.5.2. Saídas de campo

Numa perspectiva pedagógica e também de divulgação do património natural o CERVAS dinamizou as seguintes saídas:



Imagens 39 (a-d): Cartazes de saídas de campo sobre aves e cogumelos.

Quadro 6: Saídas de campo

Data	Tema	Nº de participantes
14 e 17-02-2015	Saídas de campo para introdução à observação de aves em Gouveia	27
28-03-2015	Saída de campo para observação de aves em Casal da Senhora, Tábua.	22
31-05-2015	Saída de campo para identificação de cogumelos silvestres de Primavera em Manteigas	13
30-07-2015	Saída de campo para introdução à observação de aves com alunos de Turismo do Centro de Emprego de Seia	8
3 e 4-10-2015	Fim-de-semana Europeu de Observação de Aves 2015 - As Aves da Serra da Estrela	30
17-10-2015	Saída de campo Identificação de Cogumelos Silvestres no Outono em Gouveia	20
5-11-2015	Passeio micológico na Casa de Santa Isabel	15
5-11-2015	Saída de campo de iniciação à identificação de cogumelos silvestres com o Centro de Emprego de Seia	10
8-11-2015	Saída de campo para iniciação à identificação de cogumelos silvestres em Reboleiro, Trancoso.	12
22-11-2015	Saída de campo com a Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Fornotelheiro.	20



Imagens 40 (a-c): Actividades nas saídas de campo de cogumelos (a) e aves (b,c).



### 3.6 Divulgação

#### 3.6.1. Internet

Para além da divulgação do trabalho do CERVAS feita de uma forma mais pessoal nas acções de educação ambiental e nas restantes actividades organizadas pelo CERVAS/ALDEIA, como cursos e workshops, saídas de campo e participação em feiras e eventos, existem 4 meios utilizados para alcançar este fim: a página da ALDEIA, o blogue e a página no Facebook do CERVAS e a comunicação social. O blogue do CERVAS está em funcionamento desde Maio de 2008 e para além de ser um veículo para dar a conhecer o centro e as actividades desenvolvidas, possui a mais-valia de funcionar como uma plataforma de promoção e divulgação de outras entidades colaboradoras, dando especial atenção a questões relacionadas com a recuperação de fauna selvagem.



Imagens 41 (a-c): Página da ALDEIA, blogue e página do CERVAS no Facebook

O número total de visualizações do blogue do CERVAS em 2015 registou uma diminuição comparativamente a anos anteriores (2009=10485, 2010=31427, 2011=42900, 2012=45898, 2013=35047, 2014=38398), registando 28636 visualizações. Desde o início do seu funcionamento, em 2009 até 2015, o blogue do CERVAS já teve 232 791 visualizações.

Esta diminuição de visualizações da página do blogue deve-se essencialmente à existência da página do CERVAS no Facebook, que tem sido eleito pelas pessoas como ferramenta de eleição para acompanhar o trabalho e as actividades que o CERVAS desenvolve. Desde a data da sua criação no ano de 2010, que a página do Facebook tem registado todos os anos um aumento das visualizações.



Gráfico 11 – Nº de visualizações do blogue do CERVAS desde o início do seu funcionamento.

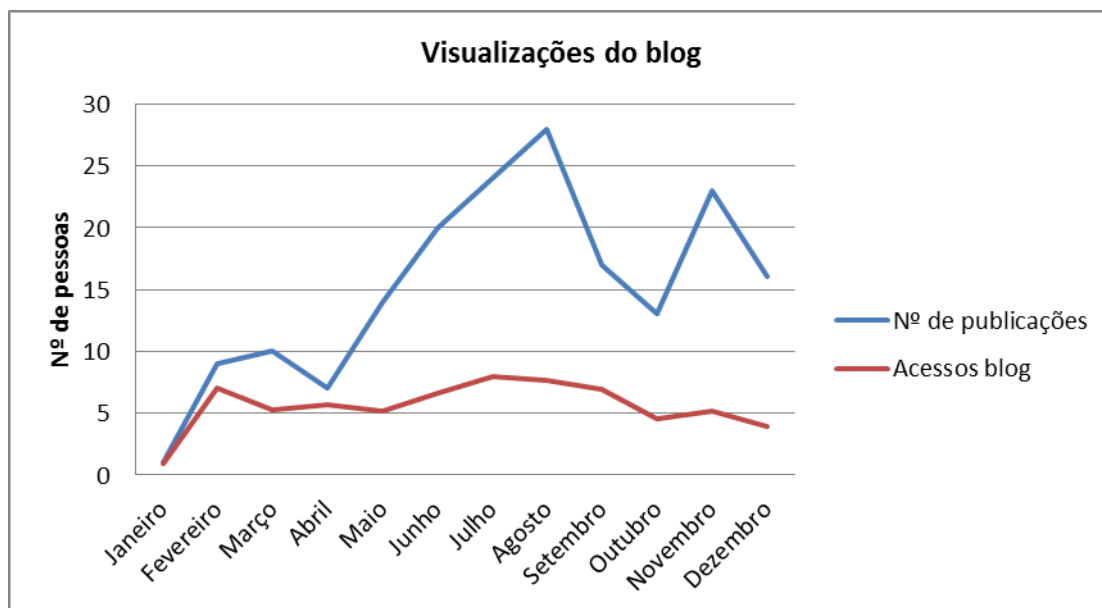


Gráfico 12 – Relação do número de acessos ao blogue (a vermelho, em centenas) com o número de publicações (a azul) durante 2015.

Os principais URLs e sites de referência são o site do Google ([www.google.pt](http://www.google.pt)) e o do facebook ([www.facebook.com](http://www.facebook.com)). De todas as visualizações, cerca de **72%** foram realizadas em Portugal, seguido do Brasil com **11%** das visualizações e dos Estados Unidos com **9%**.

Como já foi mencionado, o Facebook tem sido uma importante ferramenta de divulgação do trabalho do centro e das suas actividades, tendo-se contabilizado em 2015 um total de cerca de **192182** pessoas (em 2014: 116096) alcançadas e a quem foi apresentada qualquer actividade da página do CERVAS. Este valor inclui as publicações, publicações por outras pessoas, "gostos" nos anúncios da página, menções e visitas à página.



Gráfico 13 – “Alcance total” (número de pessoas a quem foi apresentada qualquer actividade da página do CERVAS, incluindo publicações, publicações por outras pessoas, "gostos" nos anúncios da página, menções e visitas) em 2015.

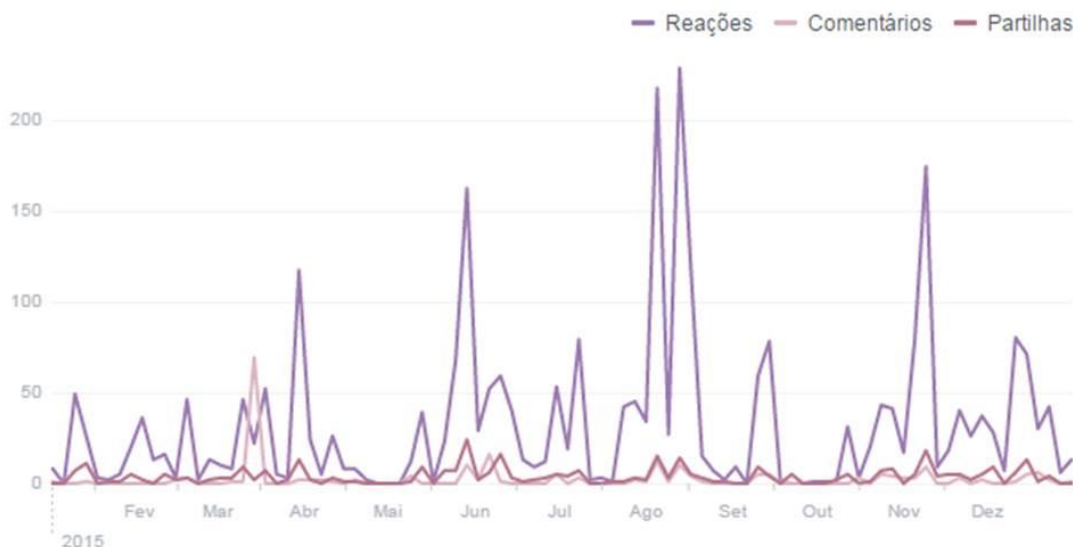


Gráfico 14 – “Gostos, comentários e partilhas”. Evolução mensal do número de “reações” (a azul), de “comentários” (a rosa) e de “partilhas” (a violeta) ao longo de 2015 na página do CERVAS no facebook.

O CERVAS conta com **8023** seguidores nesta rede social que desempenham um importante papel na divulgação do trabalho desenvolvido.

### 3.6.2. Comunicação Social

Em relação à comunicação social, em 2015 foram novamente realizadas reportagens e notícias sobre o trabalho desenvolvido pelo centro, tal como nos anos anteriores, o que constitui um bom contributo para a divulgação do trabalho do CERVAS e consequente aproximação à população, tanto a nível regional como nacional.

#### Escola Agrária assistiu à libertação de um milhafre-preto

Em 24 de Janeiro de 2015, no âmbito do curso de 24 que decorreu ao longo dos primeiros meses do ano, o Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) promoveu a libertação de um milhafre-preto (Falco tinnunculus) que tinha estado numa situação de cativeiro ilegal em Portugal.



Milhafrão (da 12), Alinda de ex-cativeiro Ricardo Bando, havia estado preso em Coimbra, contra a sua vontade, e a natureza de uma espécie protegida.

**Libertação do milhafre-preto**  
A libertação do milhafre-preto, no entanto, foi uma acção que esteve inserida nas comemorações do Dia da Biodiversidade na ESA. O evento incluiu uma palestra sobre a identificação da “Biodiversidade e Recuperação de Animais Selvagens”. A palestra foi dada por um técnico do CERVAS, e contou com a presença de alunos da ESA.



Imagens 42 (a-c): Divulgação de acções do CERVAS na comunicação social.

### 3.6.3. Eventos

Sempre que possível, o CERVAS aceita convites para participação em eventos onde possa fazer divulgação do seu trabalho, mesmo que não tenha um carácter directamente ligado à Educação Ambiental. O principal objectivo da participação neste tipo de eventos é a aproximação às populações locais e a divulgação do trabalho desenvolvido e da importância da conservação das espécies autóctones. Alguns daqueles em que houve participação em 2015 são referidos de seguida.

Entre 13 e 17 de Fevereiro o CERVAS participou na edição de 2015 da Exposerra em Gouveia. Tal como habitualmente foi dinamizado um espaço de divulgação do centro que foi visitado por cerca de 250 pessoas, maioritariamente de Gouveia mas também de outras regiões do país. Houve também oportunidade de apresentar o trabalho do CERVAS ao Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional, Miguel Poiars Maduro,

e ao Secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agroalimentar, Nuno Vieira e Brito, que visitaram o evento na companhia do Presidente da Câmara de Gouveia, Luis Tadeu, e respectiva equipa. Em paralelo com as acções de educação ambiental e divulgação da biodiversidade portuguesa a todos os visitantes foram realizados inquéritos com o objectivo de avaliar as percepções públicas em relação ao trabalho do centro e a algumas problemáticas de conservação, desde o cativo ilegal de espécies protegidas ao impacto das espécies invasoras. Foram ainda dinamizadas 4 saídas de campo para introdução à observação de aves em Gouveia com o objectivo de divulgar as potencialidades desta actividade na região.



Imagens 43 (a-c): Participação do CERVAS na Exposerra em Gouveia

No dia 20 de Março de 2015 o CERVAS participou na festa de celebração do Dia da Floresta em Gouveia. Este evento reuniu mais de 450 crianças no espaço florestal do Curral do Negro. As crianças e respectivas professoras tiveram oportunidade de optar pela participação em diferentes diversões, e também em oficinas de sensibilização ambiental relacionadas com a Floresta, dinamizadas por diversas entidades parceiras do Município de Gouveia, que organizou o evento. No final, foi devolvida à Natureza uma águia-d'asa-redonda (*Buteo buteo*) que tinha estado em recuperação no CERVAS. No mesmo dia, um evento semelhante decorreu em Manteigas, organizado pelo Município local com a colaboração de vários parceiros. O público-alvo foram as crianças do 1º ciclo do ensino básico de Manteigas e os utentes do cartão municipal do idoso. Os participantes fizeram uma caminhada até ao Jardim do Pego onde decorreram diversas oficinas de educação ambiental de cerca de 20 minutos para cada grupo. Nestas sessões o CERVAS teve oportunidade de apresentar o seu trabalho, algumas das espécies com que trabalha (com destaque para as que vivem em ambientes florestais) e as principais causas de ingresso no centro. De seguida, à semelhança de anos anteriores, foram devolvidas à Natureza aves selvagens na presença de todos os participantes no evento.



Imagens 44 (a-c): Participação do CERVAS no Dia Mundial da Árvore em Manteigas (a,b) e Gouveia (c).

No dia 23 de Maio de 2015 o CERVAS esteve presente na Festa da Água que decorreu na freguesia de Aldeias, em Gouveia. A Festa da Água foi promovida pelo Grupo de Cidadãos e Cidadãs da Liga Humanitária Social e Cultural de Aldeias, em Gouveia, em parceria com o projecto do GAF "Uma Aventura no Mundo da Cidadania" e que contou com o apoio da União de Freguesias de Aldeias e Mangualde da Serra. O CERVAS foi convidado a participar nesta festa, que juntou mais de 80 pessoas, com o objectivo de dar a conhecer o tipo de fauna associada aos rios. No final das actividades foi devolvido à natureza um melro-preto (*Turdus merula*) que tinha estado em cativo ilegal.





Imagens 45 (a-c): Participação do CERVAS na Festa da Água em Aldeias, Gouveia.

No dia 1 de Junho de 2015 celebrou-se o Dia da Criança em Gouveia, no Parque da Senhora dos Verdes. Tal como habitualmente, esta actividade foi promovida pelo Município de Gouveia e contou com a colaboração de diversos parceiros, entre os quais o CERVAS. Durante a manhã foram dinamizadas pequenas oficinas temáticas relacionadas com a actividade de cada um e o CERVAS aproveitou a oportunidade para continuar a divulgar a biodiversidade da Serra da Estrela. No final da manhã, e devido ao facto de em simultâneo se celebrar também o Dia Eco-escolas, decorreram acções relacionadas com a protecção do ambiente dinamizadas pelas escolas aderentes ao programa, que incluíram música, dança e poesia e que constituíram um excelente mote para a acção de devolução à Natureza que se seguiu. As cerca de 700 pessoas presentes tiveram então a oportunidade de presenciar a devolução à Natureza de uma águia-cobreira (*Circaetus gallicus*) que tinha estado em recuperação no CERVAS.



Imagens 46 (a-c): Participação do CERVAS no Dia da Criança no Parque Senhora dos Verdes em Gouveia.

No dia 5 de Junho de 2015 o CERVAS participou nas actividades de comemoração do Dia do Ambiente na Base Aérea de Monte Real, em Leiria.

A primeira acção, logo ao início da manhã, consistiu numa saída de campo de cerca de 90 minutos para introdução à observação de aves. O principal objectivo foi despertar o interesse por este tipo de actividades junto dos militares e outros profissionais que trabalham na Base Aérea para que futuramente continuem a observar e a monitorizar as espécies que ocorrem no local. De seguida foi apresentada uma palestra sobre o trabalho do CERVAS, integrada num pequeno seminário onde foram abordados outros temas relacionados com as diferentes preocupações ambientais na Base Aérea e foram entregues os prémios de um concurso de fotografia dirigido aos militares.



Imagens 47 (a-c): Participação do CERVAS nas actividades de comemoração do Dia do Ambiente na Base Aérea de Monte Real, em Leiria.

No dia 20 de Junho decorreu a apresentação do livro "Undiscovered Owls - A Sound Approach Guide", de Magnus Robb, em Sintra. Esta é a mais recente publicação da editora The Sound Approach, que dá continuidade a uma série de títulos, onde as vocalizações das aves são reveladas sem quaisquer segredos. Desta vez, como o nome indica, são as aves de rapina nocturnas as protagonistas. Esta actividade decorreu na Quinta dos Sete Nomes, em Colares (Sintra) e resultou numa parceria entre o autor da publicação, Magnus Robb, e o projecto STRI, da Associação ALDEIA. Na abertura da sessão, o CERVAS apresentou o seu trabalho de recuperação e educação ambiental em torno das aves de rapina nocturnas.



Imagens 48 (a-c): Participação do CERVAS na apresentação do livro "Undiscovered Owls", em Sintra.

No dia 27 de Junho de 2015 o CERVAS participou no Arribaves'15 que decorreu em Bemposta, Mogadouro, no Parque Natural do Douro Internacional. O CERVAS participou na sessão de palestras que decorreu no dia 27 à tarde no Hotel Rural Solar dos Marcos com a apresentação "Recuperação, Monitorização e Divulgação de Aves de Rapina Nocturnas: a experiência do BARN e do STRI".



Imagens 49 (a-c): Participação do CERVAS no Arribaves'15.

No dia 28 de Junho e no dia 20 de Outubro de 2015 o CERVAS participou na Feira de Trocas da Covilhã. Este evento foi organizado pela Coolabora, Teatro das Beiras, Universidade da Beira Interior e Câmara Municipal da Covilhã, com a colaboração de várias outras entidades da região. Em ambas as datas do evento, o CERVAS dinamizou um espaço para divulgação do trabalho do centro e da fauna selvagem da região e também realizou uma oficina sobre animais selvagens. Mais direccionado para as crianças, no dia 20 de Outubro, o CERVAS em parceria com o Teatro das Beiras, realizou igualmente um Teatro História do Mocho da Covilhã, sendo o mocho-galego (*Athene noctua*) o personagem principal. Em ambas as acções foram devolvidos à natureza animais recuperados no CERVAS, no dia 28 de Junho, uma coruja-do-mato e no dia 20 de Outubro de 2015 um mocho-galego.





Imagens 50 (a-c): CERVAS na Feira de Trocas da Covilhã nos dias 28 de Junho e 20 de Outubro de 2015.

No dia 4 de Julho foi devolvida à Natureza uma águia-calçada (*Aquila pennata*) na Mata Nacional do Choupal, em Coimbra. Esta acção fez parte de um programa de actividades de uma festa organizada pela Associação de Pais dos Jardins de Infância dos Montes Claros e Olivais do Agrupamento de Escolas Martim de Freitas e contou também com a participação do Núcleo de Rugby da Escola Superior Agrária de Coimbra. Após a devolução à Natureza foi realizada uma pequena oficina sobre animais selvagens dirigida a crianças e pais, durante a qual foram apresentadas as características principais de alguns dos animais com que o CERVAS trabalha.



Imagens 51 (a-c): CERVAS na Festa de Fim de Ano Lectivo da Associação de Pais de Coimbra.

Entre 24 e 26 de Julho decorreu em Gouveia a segunda edição da G!O Romaria Cultural, um evento dinamizado por habitantes locais e que durante três dias trouxe várias dezenas de actividades que deram uma nova vida a Gouveia. O CERVAS contribuiu com algumas actividades e logo na abertura da Romaria foram apresentadas as exposições sobre a Fauna Selvagem dos Habitats Naturais da Serra da Estrela, na Casa da Torre, e que foram preparadas com a colaboração do CISE. Ao início das manhãs dos dias 25 e 26 foram dinamizadas duas saídas de campo para introdução à observação de aves nas quais participaram cerca de 20 pessoas. Em paralelo também houve tempo para algumas devoluções à Natureza de 4 andorinhões recuperados no CERVAS, por pessoas que colaboraram na dinamização da G!O Romaria Cultural. A Casa da Torre foi também palco de uma outra actividade da Romaria, a História Participativa da Coruja, que envolveu habitantes locais e visitantes num exercício de cidadania em que os personagens eram animais selvagens. No dia 25 foi apresentado em Gouveia, na Câmara Municipal, o livro “*Undiscovered Owls - A Sound Approach Guide*”, de e por Magnus Robb, um dos mais importantes investigadores de todo o mundo com vários anos de trabalho no estudo dos cantos e vocalizações de várias espécies de aves. No final do evento, foi devolvida à Natureza uma águia-d’asa-redonda, na presença de dezenas de participantes.



Imagens 52 (a-c): Participação do CERVAS na G!O Romaria Cultural em Gouveia

Durante os dias 7 e 8 de Novembro de 2015 o CERVAS esteve presente na Feira dos Santos em Mangualde. O espaço de divulgação do trabalho do centro foi dinamizado na área da AgroMangualde e recebeu várias dezenas de pessoas oriundas de diferentes zonas do país. Para além da apresentação do CERVAS foram dinamizadas oficinas sobre fauna selvagens, iniciação à observação de aves e foram também devolvidos à Natureza dois mochos-galegos (*Athene noctua*).



Imagens 53 (a-c): Participação do CERVAS na Feira dos Santos em Mangualde

No dia 20 de Novembro de 2015 o CERVAS participou nas comemorações do Dia da Floresta Autóctone em Manteigas, tal como tem acontecido em anos anteriores, fruto de uma parceria com o Município de Manteigas, o promotor da iniciativa. Depois de uma sessão de plantação de árvores de espécies autóctones por parte de estudantes de escolas locais, estes tiveram oportunidade de devolver à Natureza uma águia-d'asa-redonda (*Buteo buteo*) que tinha sido recuperada no CERVAS. Após a acção no campo decorreu um ciclo de palestras em que o CERVAS apresentou uma comunicação oral sobre a Fauna Selvagem Emblemática da Serra da Estrela, à qual se seguiram 3 outras apresentações sobre fotografia de paisagem por parte de fotógrafos da Natureza.



Imagens 54 (a-c): CERVAS na comemoração do dia da floresta autóctone em Manteigas

No dia 21 de Novembro de 2015 o CERVAS participou nas comemorações do Dia da Floresta Autóctone em Pampilhosa, Mealhada. Esta actividade foi organizada pela Living Place, decorreu na Villa Maria, e o programa incluiu plantação e sementeira de árvores de espécies autóctones. A participação do CERVAS consistiu na dinamização de uma oficina sobre aves de rapina nocturnas, seguida da devolução à Natureza de um mocho-galego (*Athene noctua*).



Imagens 55 (a-c): CERVAS na comemoração do dia da floresta autóctone em Pampilhosa, Mealhada

No dia 22 de Novembro de 2015 decorreu o 1º Passeio Micológico da Associação Desportiva, Recreativa e Cultural (ADRC) de Fornotelheiro, Celorico da Beira. O CERVAS participou nesta actividade dinamizando uma saída de campo durante a



manhã para identificação de espécies de cogumelos silvestres. O principal objectivo foi a divulgação da rica biodiversidade de fungos existentes na região e sensibilização da população para as práticas correctas de recolha de cogumelos. Na saída de campo foram identificadas cerca de 40 espécies recolhidas, que foram devidamente organizadas e catalogadas numa exposição micológica que os participantes puderam observar, conjuntamente com bibliografia sobre micologia. Durante a tarde foi apresentada uma breve comunicação sobre identificação de cogumelos silvestres com o objectivo de consolidar os conhecimentos adquiridos pelos participantes durante a actividade. Para o final estava ainda reservada uma surpresa que foi a devolução à Natureza de uma coruja-do-mato (*Strix aluco*) recuperada no CERVAS.



Imagens 56 (a,c): CERVAS no 1º Passeio Micológico da Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Fornotelheiro, Celorico da Beira

No dia 19 de Dezembro de 2015 o CERVAS participou no Mercado de Natal em Gouveia. Tal como no ano anterior, este evento reuniu dezenas de pessoas e entidades locais na Praça de S. Pedro, onde para além da exposição e venda de produtos maioritariamente artesanais, decorreram pequenas oficinas e animações musicais. No final do evento o CERVAS devolveu à Natureza um pintassilgo (*Carduelis carduelis*) no Mirante do Paixotão com alguns dos participantes no Mercado de Natal.



Imagens 57 (a-c): Participação do CERVAS no Mercadinho de Natal em Gouveia

### 3.7. Fontes de Financiamento e Apoios

Para além da fundamental contribuição financeira da ANA, o CERVAS continua a procurar obter outras fontes de financiamento complementares, de forma a conseguir mais recursos materiais e humanos. Uma das ferramentas usadas é a campanha de apadrinhamentos de animais selvagens em recuperação, que é reforçada várias vezes por ano, principalmente no Verão e no Natal (esta última em conjunto com o RIAS). Esta campanha, em funcionamento desde 2007, permitiu até ao final de 2015 angariar **679** apadrinhamentos, 111 dos quais durante o último ano.

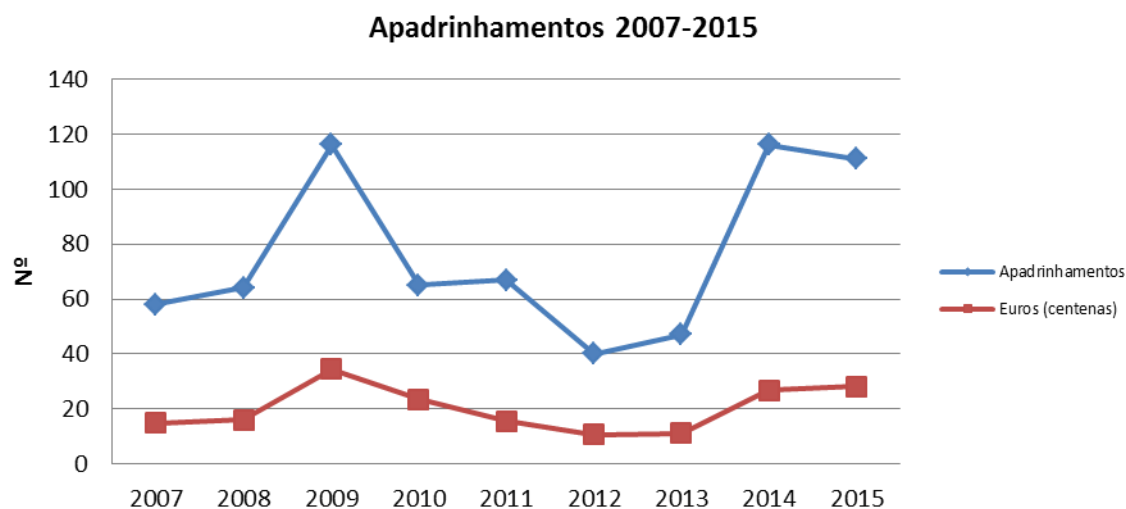


Gráfico 15 – Apadrinhamentos de animais em recuperação no CERVAS (2007-2015)

Em 2015 houve uma ligeira diminuição do número de padrinhos, registando no entanto um aumento do valor angariado, que se aproximou do máximo alcançado em 2009. O facto de não termos conseguido obter valores mais elevados, poderá estar relacionado com uma divulgação pouco eficiente das campanhas de apadrinhamento, já que este ano não conseguimos obter o apoio da comunicação social que em anos anteriores mostrou ser uma ferramenta de divulgação bastante eficiente e atractiva. O objectivo futuro passa por inovar nas campanhas de apadrinhamento, tornando estas mais apelativas e continuar a melhorar na sua divulgação, se possível em parceria com a comunicação social, de forma a conseguir ainda mais adesão às campanhas de angariação de fundos, um pouco por todo o país, uma vez que a origem geográfica dos padrinhos e madrinhas é bastante variada.

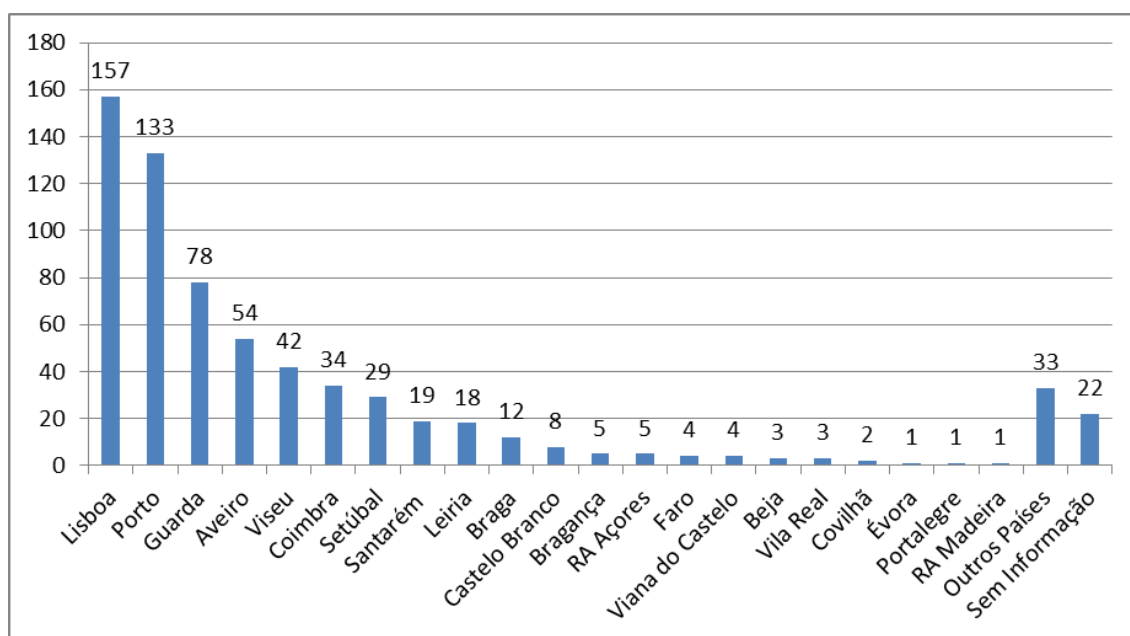


Gráfico 16 – Origem geográfica dos padrinhos e madrinhas do CERVAS (2007-2015)

Além do apadrinhamento de animais, desde 2010 passou também a ser possível apadrinhar caixas-ninho colocadas no âmbito do Projecto BARN, como forma de apoio à conservação das espécies a que se destinam.



Imagens 58 (a-c): Cartazes das campanhas do Dia dos Namorados, Dia do Pai, Crias e Natal .

A esta campanha de apadrinhamentos junta-se a venda de produtos do centro como cadernos, lápis, t-shirts e sacos de pano que permite apoiar o trabalho do centro, tanto de recuperação como de divulgação e sensibilização.



Imagens 59 (a-c): Sacos, t-shirt coruja-do-mato e blocos-de-notas CERVAS.

Em 2015, com a ajuda de estagiários e voluntários, continuou-se a fazer material de venda de forma artesanal, como porta-chaves, estojos, ímanes, brincos e novos blocos de notas. Através de uma parceria com um dos nossos colaboradores, diversificamos ainda mais a lojinha CERVAS, com a venda de sacos térmicos e estojos com motivos de corujas e pássaros, de Cristina Pimentel -"Trapos artesanato". Igualmente no âmbito de uma parceria entre a ALDEIA e a Editora Escrivadinha, foi possível ter à venda o livro infantil do "Mocho Sábio" da autora Beatriz Lamas Oliveira. Estes produtos são também mais um meio de apoio, na divulgação do trabalho realizado pelo centro, e na angariação de fundos para as despesas de manutenção.



Imagens 60 (a-d): Porta-chaves, sacos térmicos e estojos.



## 4. Resultados

### 4.1 Ingressos de animais

Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2015, deram entrada no CERVAS **553 animais**, dos quais 68% (376 animais) se encontravam vivos na altura do seu ingresso. A estes somam-se 32 animais (10 deles irrecuperáveis residentes) que se encontravam no centro no final de 2014, sendo que 2 destes ingressaram em 2009, 2 em 2010, 2 em 2011, 1 em 2012, 3 em 2013 e 22 em 2014. Para a análise dos ingressos ocorridos em 2015 estes 32 animais não serão tomados em consideração. No entanto, noutro tipo de análises, esta informação será tida em conta (ex: cálculo da taxa de libertação), sendo que isso será devidamente indicado.

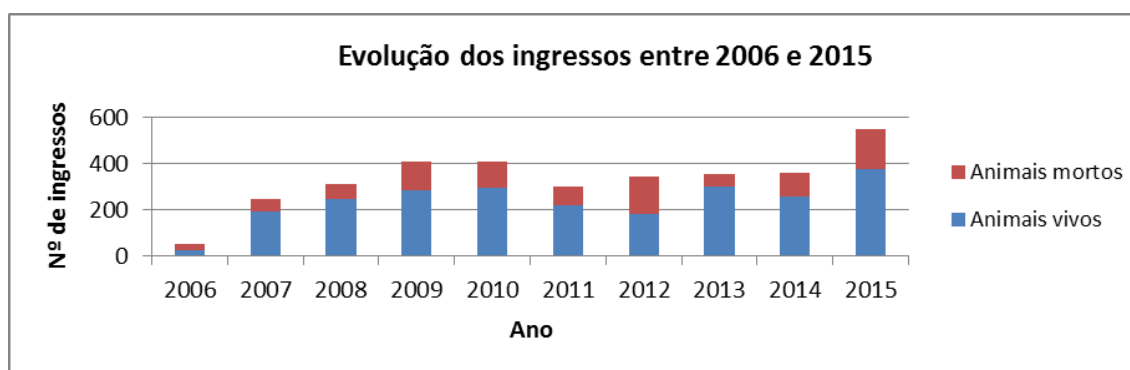


Gráfico 17 - Evolução dos ingressos entre 2006 e 2015.

Comparando com os registos de 2014, verifica-se um aumento significativo no número total de ingressos, que se reflectiu tanto ao nível dos animais vivos como dos mortos. É de referir que este foi o ano com maior número de ingressos desde o início do funcionamento do centro em 2006.

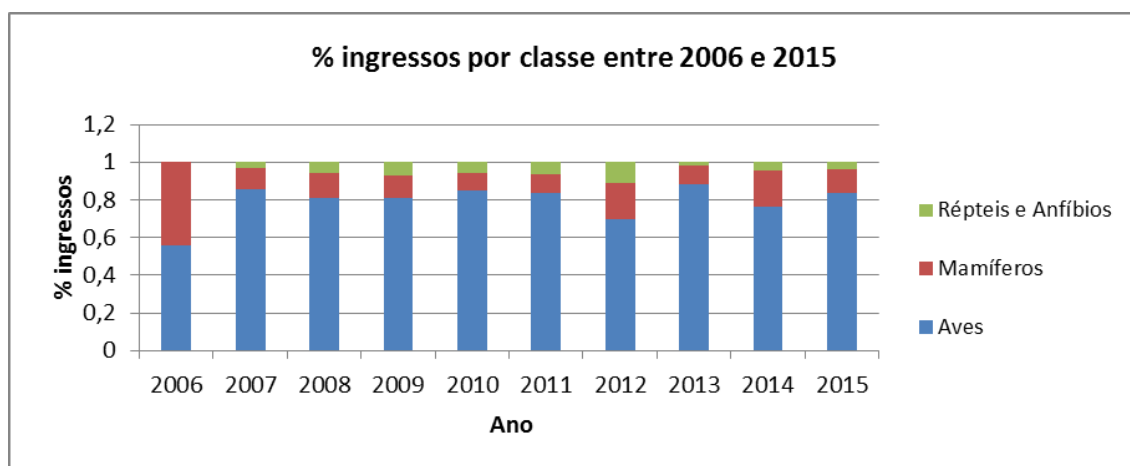


Gráfico 18 - Ingressos totais por classe entre 2006 e 2015.

Tal como se verificou nos anos anteriores, as aves representaram a maioria dos ingressos dos animais no CERVAS em 2015, com 461 indivíduos, facto que é comum a outros centros de recuperação. Há a destacar também o ligeiro aumento do número de mamíferos (72 animais), embora mortos na maior parte dos casos, e também de répteis e anfíbios (20).



Imagens 61 (a-c): abutre-preto (*Aegypius monachus*); texugo (*Meles meles*); cágado-mediterrânico (*Mauremys leprosa*).

Ao longo de 2015 ingressaram no CERVAS 20 animais pertencentes à Classes dos Répteis, de 6 espécies diferentes, sendo que 8 deles se encontravam vivos na altura do ingresso. Não houve ingressos de Anfíbios.

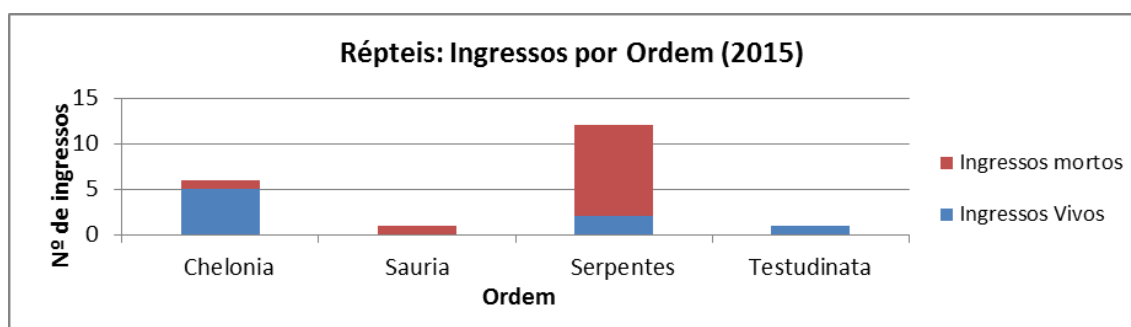


Gráfico 19 - Répteis: Ingressos por Ordem (2015).

Ao longo de 2015 ingressaram no CERVAS 461 animais pertencentes à Classe das Aves, sendo que 348 (75,5%) ingressaram vivos. Estes animais representaram 67 espécies diferentes, distribuídas por 14 Ordens, sendo as mais representativas a ordem dos Strigiformes com 145 animais (125 vivos e 20 mortos) distribuídos por 7 espécies, a ordem dos Passeriformes com 115 animais (84 vivos e 31 mortos) distribuídos por 26 espécies e a dos Falconiformes com 101 animais (80 vivos e 21 mortos) distribuídos por 13 espécies.

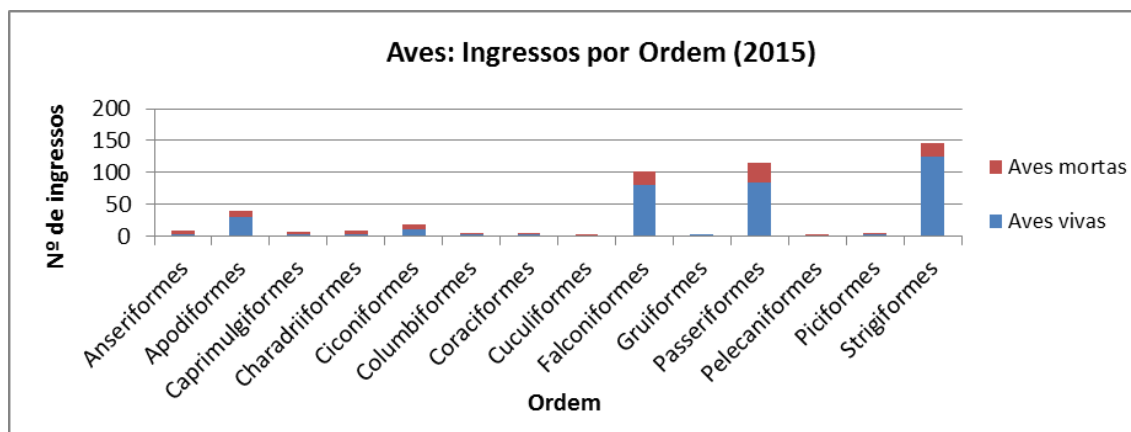


Gráfico 20 - Aves: Ingressos por Ordem (2015)

No ano de 2015 ingressaram no CERVAS 72 animais pertencentes à Classe dos Mamíferos, sendo que 20 destes (27,7%) ingressaram vivos. Estes 72 animais representam 21 espécies diferentes, distribuídas por 6 Ordens, sendo a mais representativa a Carnívora com 31 animais (9 vivos e 22 mortos) distribuídos por 9 espécies diferentes.

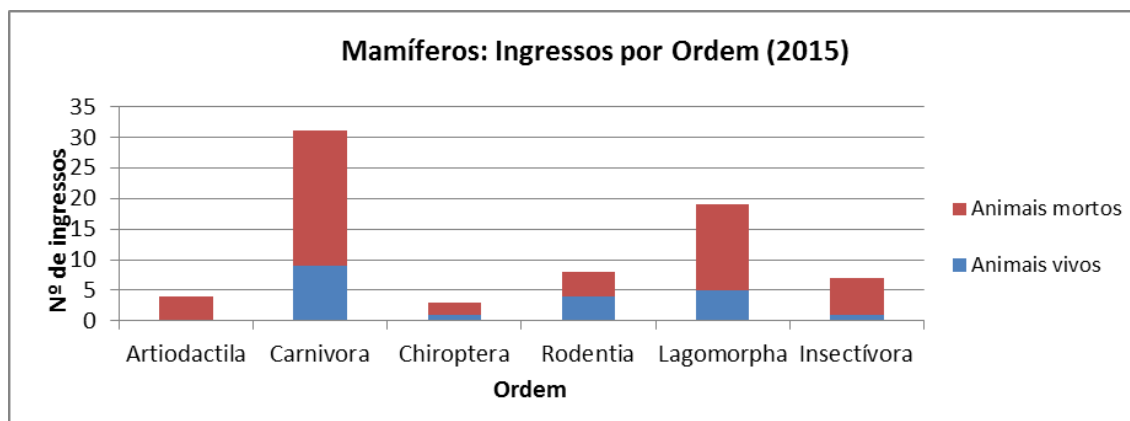


Gráfico 21 - Mamíferos: Ingressos por Ordem.

Em relação aos ingressos mais frequentes (vivos e mortos) verifica-se que no conjunto das 10 espécies mais comuns, 9 são aves.

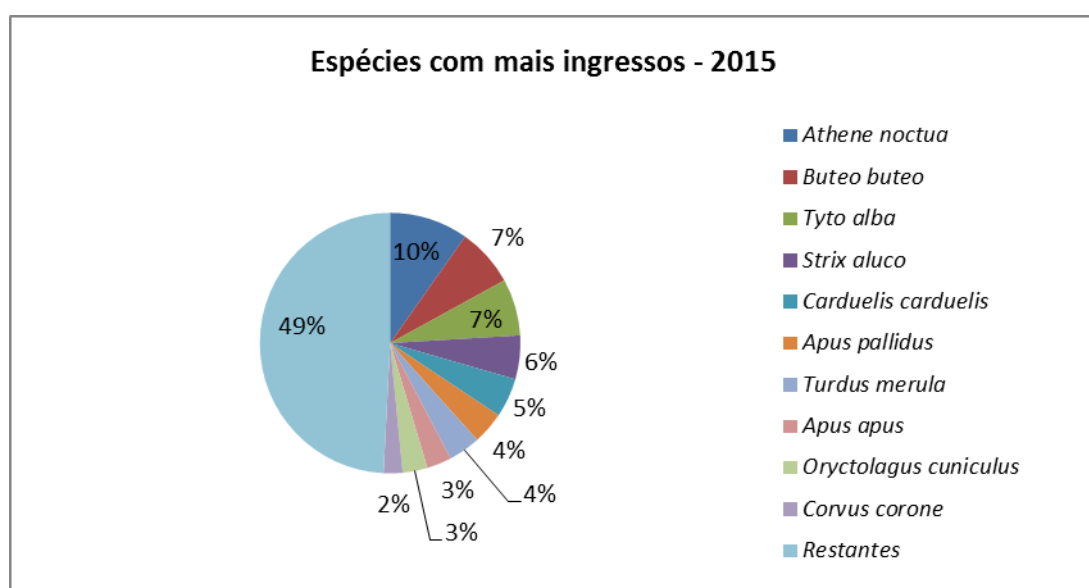


Gráfico 22 - Distribuição das espécies com maior número de ingressos

Comparativamente a 2014 destaca-se a continuação do aumento do número de ingressos de mochos-galegos (*Athene noctua*) que já se tinha verificado em anos anteriores e um grande aumento no número de corujas-das-torres (*Tyto alba*). De uma forma geral, verificou-se um aumento muito evidente do nº de ingressos de Strigiformes, o máximo registado até à data.



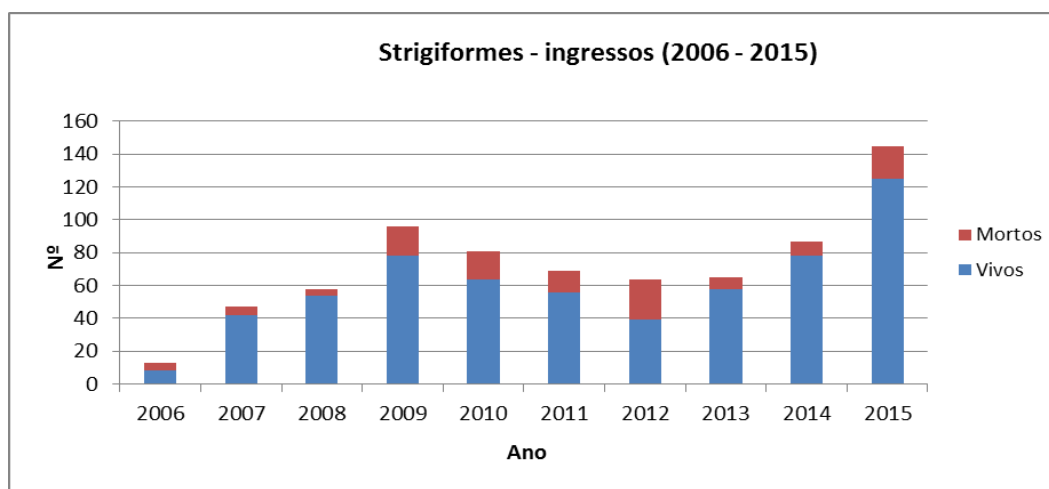


Gráfico 23 – Ingressos de Strigiformes (2006-2015)

Uma espécie que contribui de forma decisiva para o número de ingressos de Strigiformes é a coruja-das-torres (*Tyto alba*) e em 2015 verificou-se um aumento muito significativo de ingressos, dados que correspondem ao aumento da espécie a nível nacional nesse ano (GTAN/SPEA, 2015).

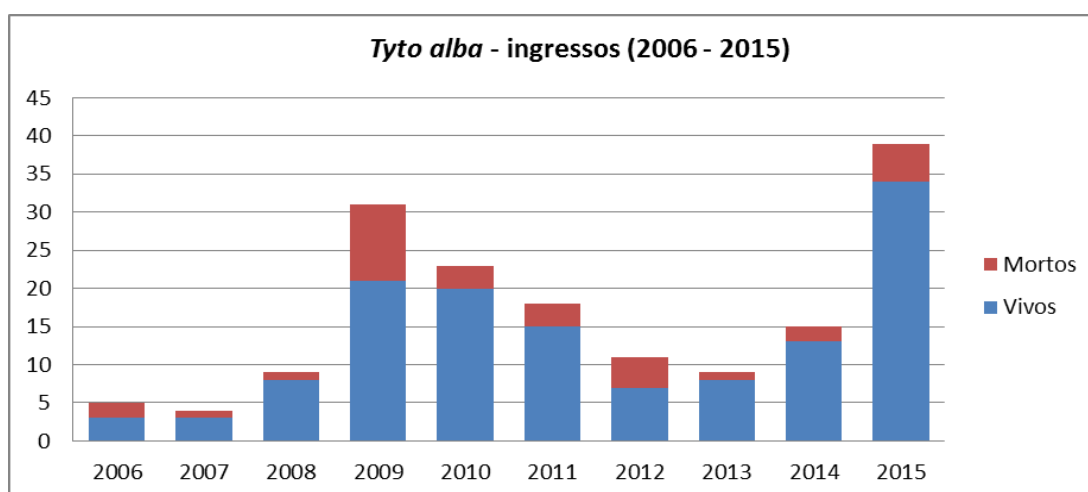
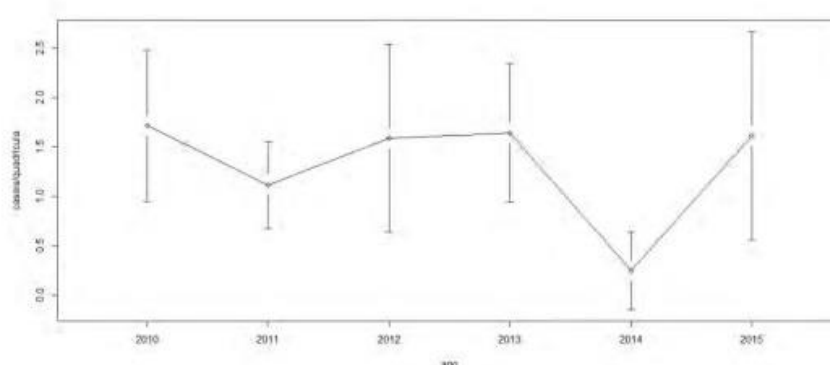
Gráfico 24 – Ingressos de *Tyto alba* (2006-2015)

Figura 4. Variação anual do número de casais de coruja-das-torres *Tyto alba* por quadrícula onde a presença foi detetada.

Gráfico 25 – Excerto do Relatório do Programa NOCTUA Portugal / SPEA 2009-2015

Já no caso do mocho-galego (*Athene noctua*) verifica-se uma tendência semelhante, tendo sido 2015 o ano com maior número de ingressos, enquanto a nível nacional a tendência é de diminuição muito acentuada.

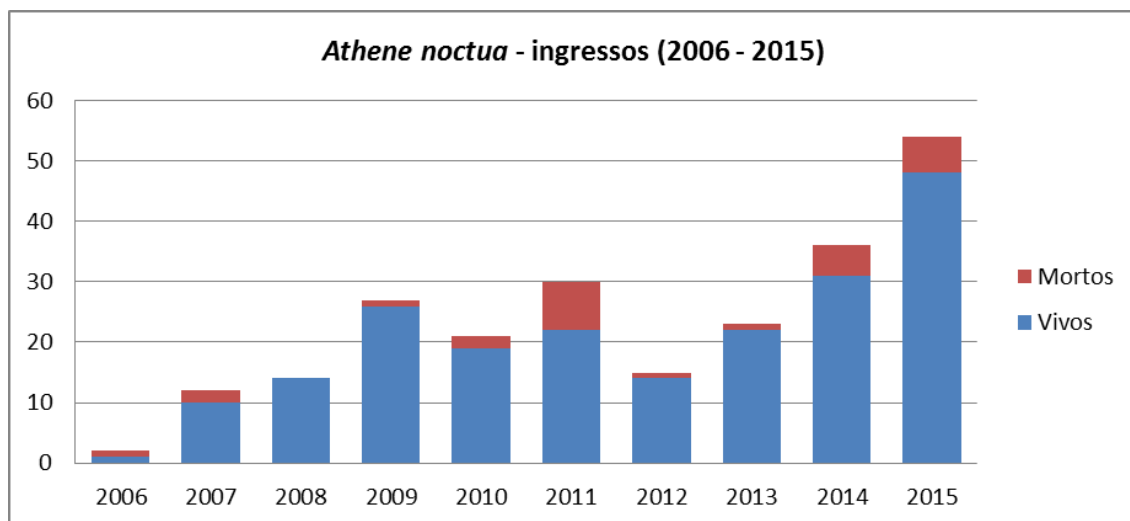
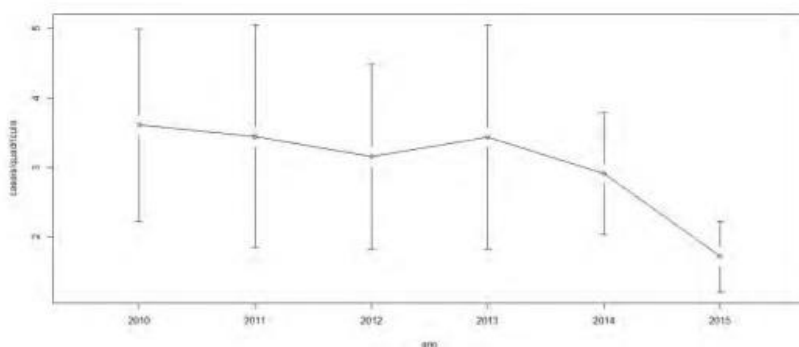
Gráfico 26 – Ingressos de *Athene noctua* (2006-2015)

Figura 10. Variação anual do número de casais de mocho-galego *Athene noctua* por quadricula onde a presença foi detetada.

Gráfico 27 – Excerto do Relatório do Programa NOCTUA Portugal / SPEA 2009-2015

Tal como nos anos anteriores, a maioria (83%) dos animais que ingressaram em 2015 pertencem a espécie com estatuto de conservação “Pouco Preocupante”.

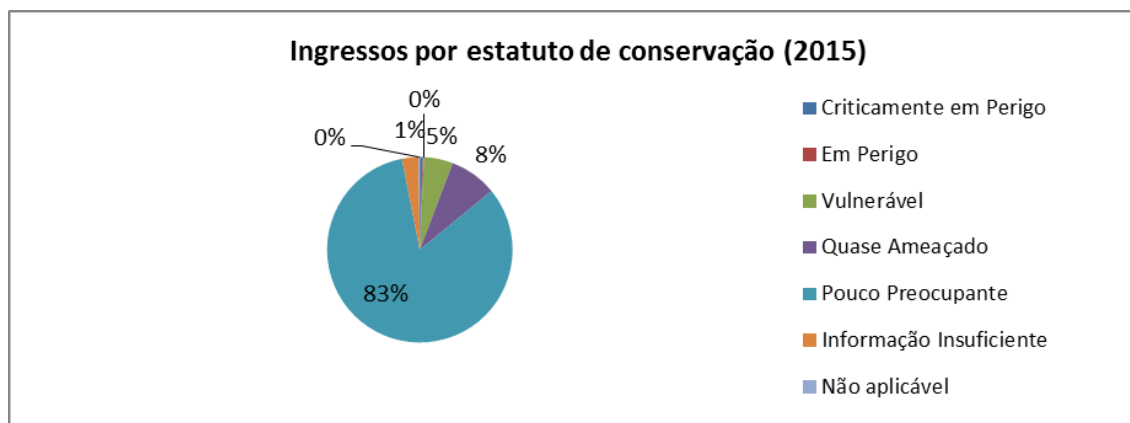


Gráfico 28 - Ingressos Anuais por Estatuto de Conservação

De seguida são apresentados os locais de origem, a causa de ingresso, o destino e o local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado (“Vulnerável” VU, “em Perigo” EN e “Críticamente em Perigo” CR).

Quadro 7: locais de origem, a causa de ingresso, o destino e o local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado.

Estatuto de Conservação	Espécie	Local de Proveniência	Causa de Ingresso	Destino	Local de Libertação
CR	<i>Oenanthe leucura</i> (M148/15/A)	Torre de Moncorvo	Atropelamento	Morto	
	<i>Botaurus stellaris</i> (M311/15/A)	Salreu, Estarreja	Trauma	Morto	
	<i>Aegypius monachus</i> (V431/15/A)	Casal de Cinza, Guarda	Debilidade/Desnutrição	Libertado	Meimosa, Penamacor
EN	<i>Asio flammeus</i> (V536/15/A)	Lavos, Figueira da Foz	Atropelamento	Recuperação	Irrecuperável
VU	<i>Larus fuscus</i> (M096/15/A)	Santa Cruz, Coimbra	Doença	Morto	
	<i>Caprimulgus ruficollis</i> (M139/15/A)	Figueira de Castelo Rodrigo	Atropelamento	Morto	
	<i>Felis silvestris</i> (M147/15/M)	Sabugal	Atropelamento	Morto	
	<i>Phalacrocorax aristotelis</i> (M156/15/A)	Peniche	Trauma	Morto	
	<i>Accipiter gentilis</i> (V197/15/A)	Trouxemil, Coimbra	Queda do ninho	Libertado	Arcozelo, Gouveia
	<i>Accipiter gentilis</i> (V198/15/A)	Trouxemil, Coimbra	Queda do ninho/Trauma	Eutanasiado - 1ª	
	<i>Accipiter gentilis</i> (V199/15/A)	Trouxemil, Coimbra	Queda do ninho	Libertado	Curral do Negro, Gouveia
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (M240/15/A)	São Julião, Gouveia	Atropelamento	Morto	
	<i>Falco peregrinus</i> (V320/15/A)	Torres do Mondego, Coimbra	Doença	Morreu em 2 dias	
	<i>Accipiter gentilis</i> (M329/15/A)	Vila Chã, Pombal	Debilidade/Desnutrição	Morto	
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (M362/15/A)	São Pedro, Gouveia	Atropelamento	Morto	
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (V400/15/A)	Santa Cruz, Coimbra	Trauma	Eutanasiado - 1ª	
	<i>Accipiter gentilis</i> (M403/15/A)	Freches, Trancoso	Debilidade/Desnutrição	Morto	
	<i>Accipiter gentilis</i> (V405/15/A)	Arrifana, Guarda	Tiro/disparo	Morreu em 2 dias	
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (M423/15/A)	Brasfemes, Coimbra	Trauma	Morto	
	<i>Accipiter gentilis</i> (V425/15/A)	Troviscal, Oliveira do Bairro	Trauma	Recuperação	Irrecuperável
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (V432/15/A)	Chãs de Tavares, Mangualde	Atropelamento	Morreu em 2 dias	
	<i>Pernis apivorus</i> (V434/15/A)	Gradiz, Aguiar da Beira	Trauma	Morreu após 2 dias	
	<i>Accipiter gentilis</i> (V443/15/A)	Alhadas, Figueira da Foz	Trauma	Libertado	S. Pedro, Gouveia
	<i>Accipiter gentilis</i> (V454/15/A)	Sé, Guarda	Trauma	Libertado	S. Pedro, Gouveia
	<i>Caprimulgus europaeus</i> (V472/15/A)	Lapa do Lobo, Nelas	Atropelamento	Eutanasiado - 1ª	
	<i>Milvus milvus</i> (V479/15/A)	Aldeia da Ponte, Sabugal	Colisão com linha eléctrica	Recuperação	
	<i>Circus aeruginosus</i> (M484/15/A)	Santa Cruz, Coimbra	Tiro/disparo	Morto	
	<i>Larus fuscus</i> (V488/15/A)	Santa Cruz, Coimbra	Debilidade/Desnutrição	Morreu após 2 dias	
	<i>Larus fuscus</i> (M493/15/A)	Santa Cruz, Coimbra	Intoxicação/Envenenamento	Morto	
	<i>Accipiter gentilis</i> (V527/15/A)	Torres do Mondego, Coimbra	Trauma	Eutanasiado - 1ª	
	<i>Larus fuscus</i> (V528/15/A)	Santa Cruz, Coimbra	Debilidade/Desnutrição	Libertado	Santa Cruz, Coimbra
	<i>Accipiter gentilis</i> (V535/15/A)	Mealhada	Tiro/disparo	Recuperação	

Tal como habitualmente os meses que correspondem ao período do final da Primavera e início do Verão (Junho e Julho) tiveram mais ingressos.



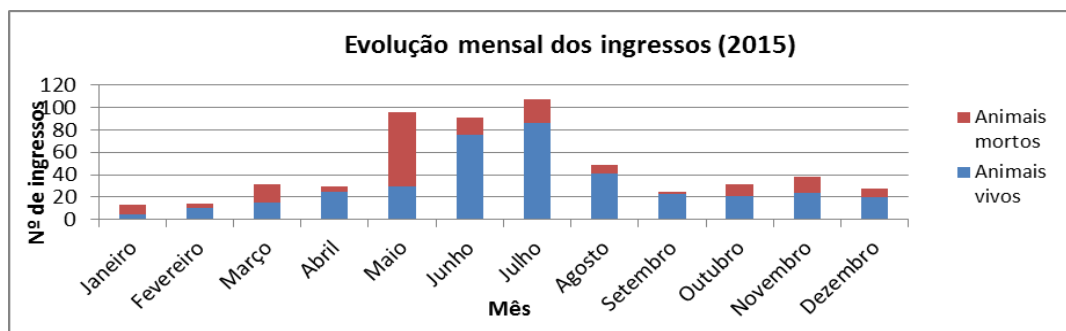


Gráfico 29 - Evolução mensal dos ingressos de animais registados entre Janeiro e Dezembro de 2015.

Este facto verifica-se também ao longo dos vários anos de actividade, pelo que se pode concluir que 2015 foi um ano com um padrão de ingressos que se pode considerar relativamente normal numa perspectiva temporal, sendo que os meses do último terço do ano tiveram um número de ingressos acima do que é habitual.

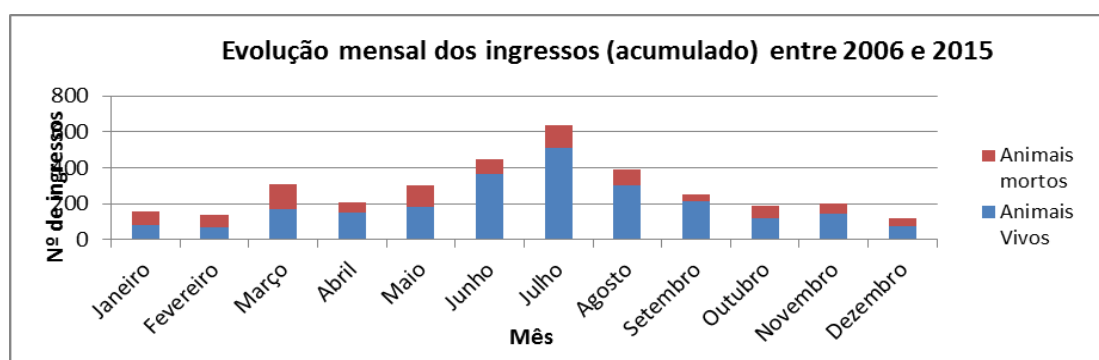


Gráfico 30 - Gráfico cumulativo dos ingressos mensais, entre 2006 e 2015.

#### 4.2. Causas de Ingresso

A queda do ninho foi a causa com maior número de ingressos de animais (89 vivos e 18 mortos), registando um aumento em relação a 2014, seguida pelo atropelamento (21 vivos e 42 mortos) e trauma de origem desconhecida (39 vivos e 7 mortos).

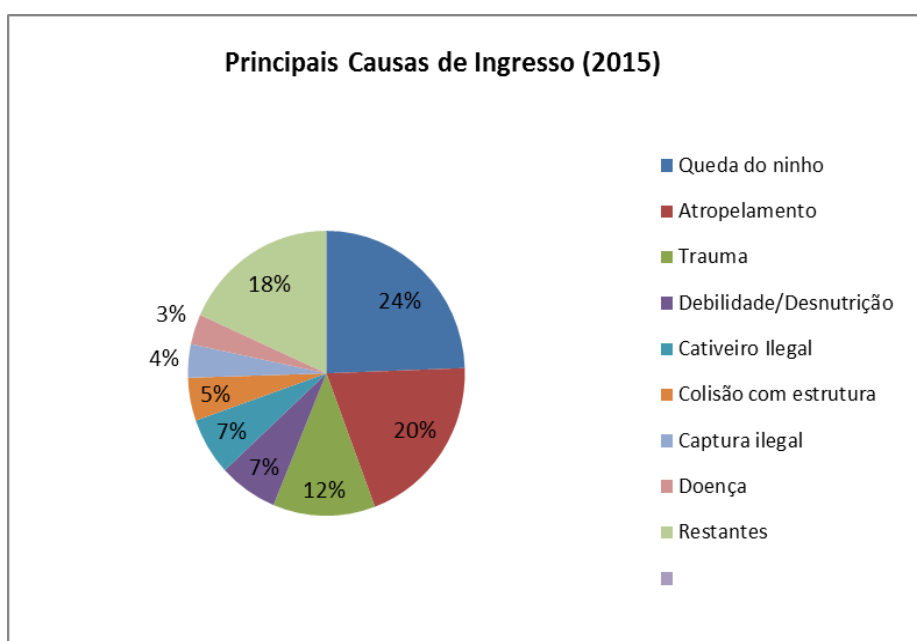


Gráfico 31 - Principais causas de ingresso em 2015



Imagens 62 (a-c): cria de bufo-real (*Bubo bubo*) que ingressou após queda do ninho, fractura de asa; cria de esquilo (*Sciurus vulgaris*) que ingressou (com mais 3 irmãos) após corte da árvore onde estavam no ninho; recolhido em meio urbano; pica-pau (*Dendrocopos major*) juvenil que ingressou após queda do ninho.

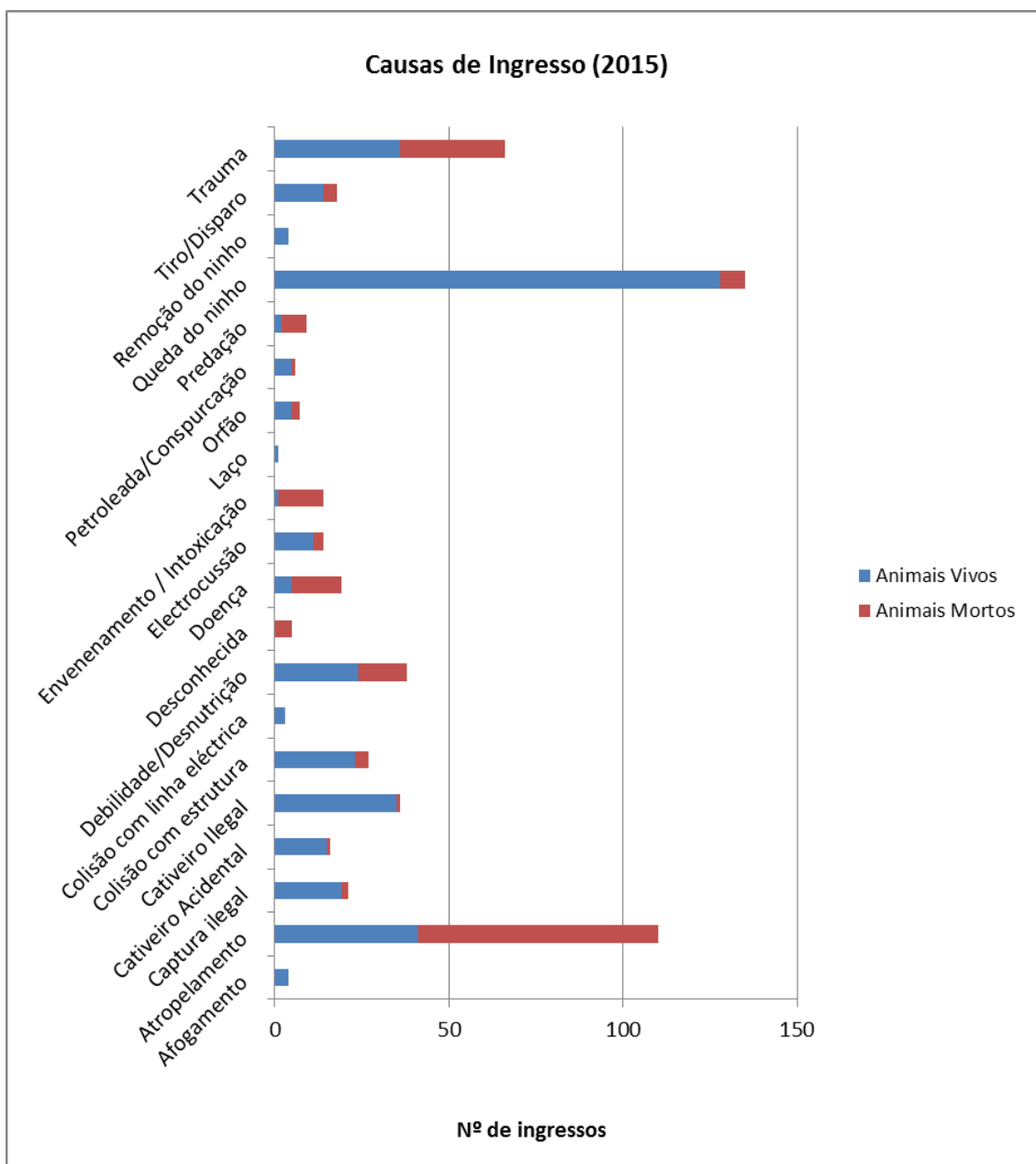


Gráfico 32 - Causas de Ingresso.

Em relação a 2015, merece também destaque a ligeira subida do número de ingressos relacionados com o cativo/captura ilegal, embora ainda tenha ficado longe de outros anos com maior número de apreensões por parte do SEPNA/GNR da Guarda.

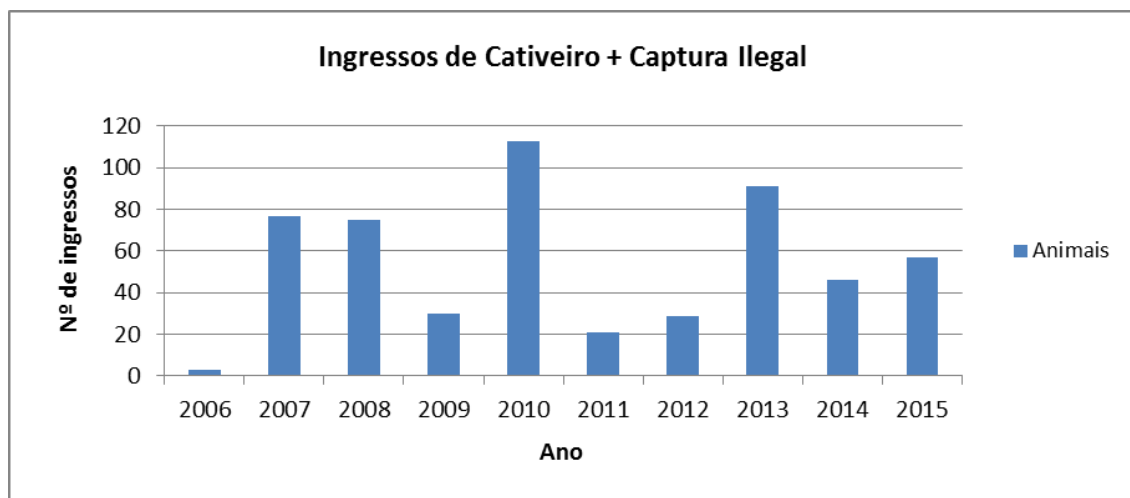


Gráfico 33 – Evolução dos ingressos por Cativo + Captura Ilegal entre 2006 e 2015

O CERVAS considera muito importante em termos de conservação da Natureza, numa perspectiva de sensibilização e educação ambiental, que continue a haver um esforço por parte das autoridades competentes para detectar e punir as situações de captura e cativo ilegal de espécies protegidas, que infelizmente ainda continuam a ser uma realidade bem presente na sociedade portuguesa.

Depois de uma diminuição significativa em 2012, a queda do ninho continua a ser a principal causa de ingresso de animais vivos, regressando à tendência que se verificava desde 2006, tendo sido 2015 o ano com maior número de ingressos.

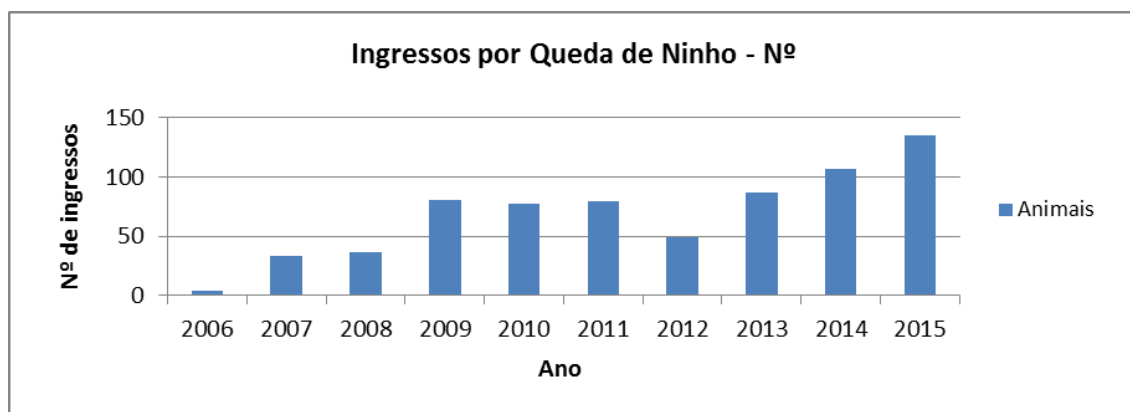


Gráfico 34 – Evolução dos ingressos por queda do ninho entre 2006 e 2015 – nº total de ingressos

Tal como referido em relatórios anteriores em relação à recuperação de crias de espécies protegidas, o CERVAS considera que a estratégia que algumas entidades responsáveis possam adoptar de não as recolher quando são encontradas por um particular, deixando-as no campo, em áreas humanizadas e em situações onde não se pode confirmar a presença dos progenitores, não é a mais adequada. A probabilidade de morte por predação ou por debilidade/fome pode ser grande pelo que consideramos que haverá maior probabilidade de sucesso se a cria for entregue num centro, onde possa ser feita uma triagem e avaliação de cada situação. Por vezes também ocorrem situações em que são encontradas crias que aparentemente estão em boa condição mas na verdade apresentam lesões ósseas, oculares, entre outras, ou já estão num estado de magreza/debilidade que torna necessária a sua



recuperação num centro, que, em muitos casos, até é de baixo custo e com pouca necessidade de maneo, como é o caso das aves de rapina nocturnas, por exemplo, tendo em conta a experiência acumulada no CERVAS com este grupo de espécies. Finalmente, não é de negligenciar a possibilidade de incorrecta identificação da espécie no momento da recolha, o que ainda ocorre com frequência.

Pela negativa, há ainda a destacar o aumento de número de ingressos devido a tiro, atingindo valores próximos dos máximos registados, o que poderá revelar uma tendência preocupante de aumento de animais feridos devido a abate ilegal.

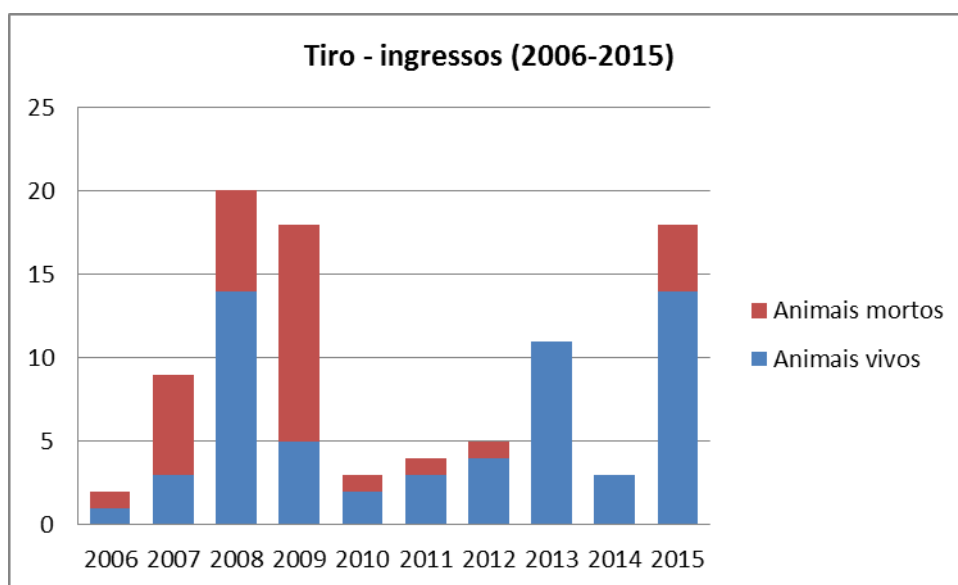


Gráfico 35 – Evolução dos ingressos por tiro entre 2006 e 2015

#### 4.3. Destinos dos animais / Resultados

Tal como referido anteriormente, durante o ano de 2015 ingressaram no CERVAS 553 animais, 376 dos quais se encontravam vivos e 177 mortos. A estes animais juntam-se 32 que se encontravam no centro no final do ano de 2014, sendo que 10 deles são irrecuperáveis residentes. Em relação aos animais que transitaram, os resultados são os seguintes:

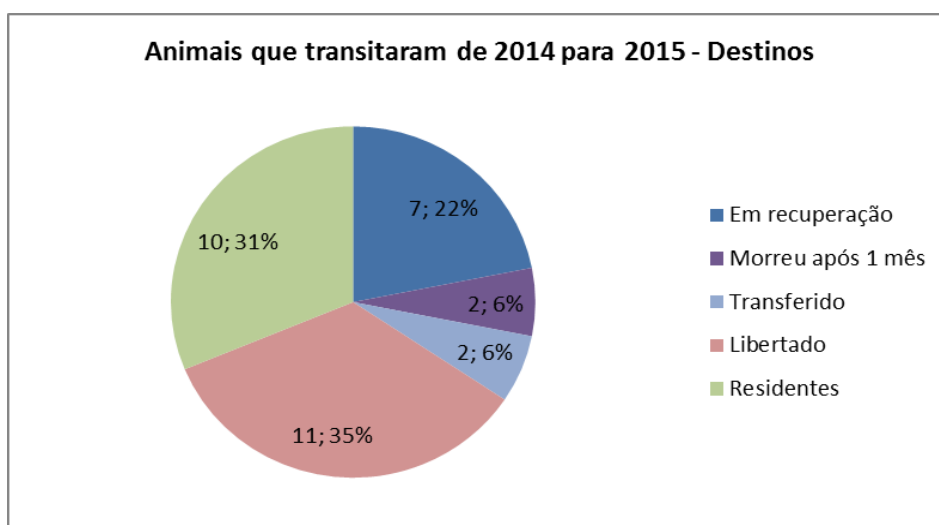


Gráfico 36 - Destino dos animais que se encontravam em recuperação a 1 de Janeiro de 2015.

Para o cálculo da taxa de libertação são considerados os animais libertados em 2015 incluindo os que se encontravam em recuperação no início do ano, num universo que inclui os ingressos vivos de 2015 e o total de animais recuperáveis que transitaram de 2014 para 2015.

Assim sendo, consideram-se:

- Total de animais libertados: 226+11
- Total de animais vivos: 376+22

Taxa de libertação = (Total de animais libertados/Total de animais vivos) \* 100

Taxa de libertação = (237/398) \* 100 = **59,54 %**

Estes resultados reflectem um ligeiro aumento na percentagem de devolução à Natureza, de **59,07% para 59,54%**, um valor normal, considerando a tendência e resultados de anos anteriores.

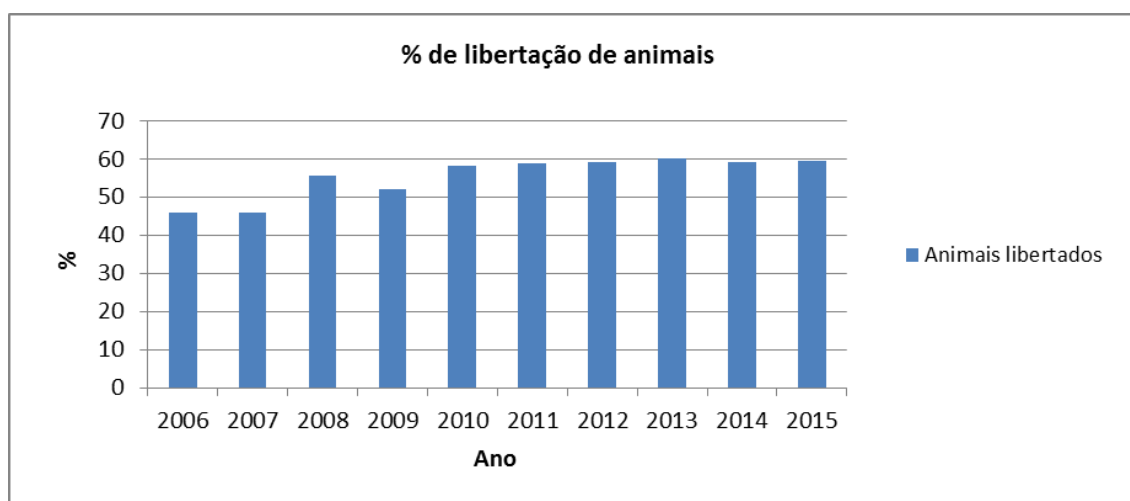


Gráfico 37 – evolução da % de libertação de animais entre 2006 e 2015.

Se considerarmos a percentagem de libertação do período 2006-2015 como a média das percentagens obtidas em cada ano, os resultados actuais são de 55,45%. No entanto, considerando que a maior parte dos animais que transitam em recuperação para os anos seguintes acabam por ser libertados, com a consequente melhoria dos resultados globais, a média actual poderá ser substancialmente mais elevada se considerarmos o nº de animais libertados (1485) / nº de ingressos vivos (2377), atingindo os **62,47%** desde o início da actividade do CERVAS.

No que diz respeito à mortalidade dos animais durante o processo de recuperação verificaram-se os seguintes registos:

- Morte num período inferior a 48 horas: 34 casos (9%);
- Morte num período superior a 48 horas e inferior a 1 mês: 28 (7,4%);
- Morte num período superior a 1 mês: 9 (2,4%).

Em relação à eutanásia, verificaram-se 29 (7,7%) casos de eutanásia primária, ou seja, logo após o exame físico inicial e 14 (3,7%) casos de eutanásia secundária, que correspondem aos casos em que foi tentado tratamento para a recuperação, sem sucesso. Tomando o número de animais que foram eutanasiados no momento do ingresso como casos de recuperação considerada impossível, poderemos fazer o cálculo da taxa de libertação ponderada:

Taxa de libertação ponderada = animais libertados (237) / (ingressos vivos (de 2015 + os que transitaram do ano anterior) – casos de eutanásia primária (265)) = **64,2%**

Dos 42 animais que se encontram em recuperação e que transitam de 2015 para 2016, pouco menos de metade é recuperável, encontrando-se em processo de tratamento, treino, muda de penas ou a aguardar o regresso da espécie, no caso das que são migratórias (ex: milhafre-preto). Pouco mais de uma dezena de animais irrecuperáveis de diferentes espécies são mantidos por serem úteis na recuperação de outros animais ou por aguardarem colocação em parques zoológicos ou similares.

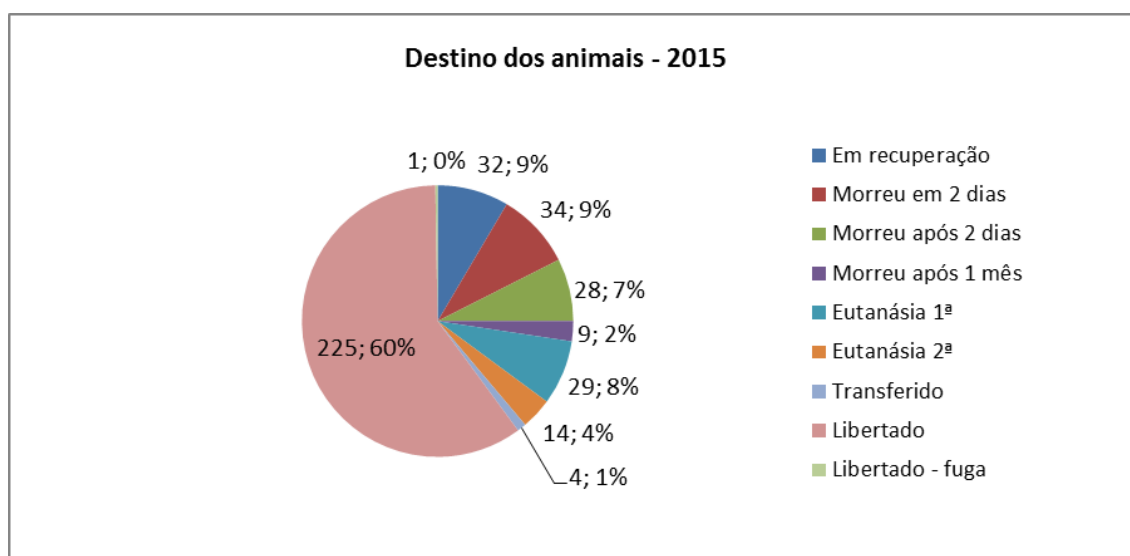
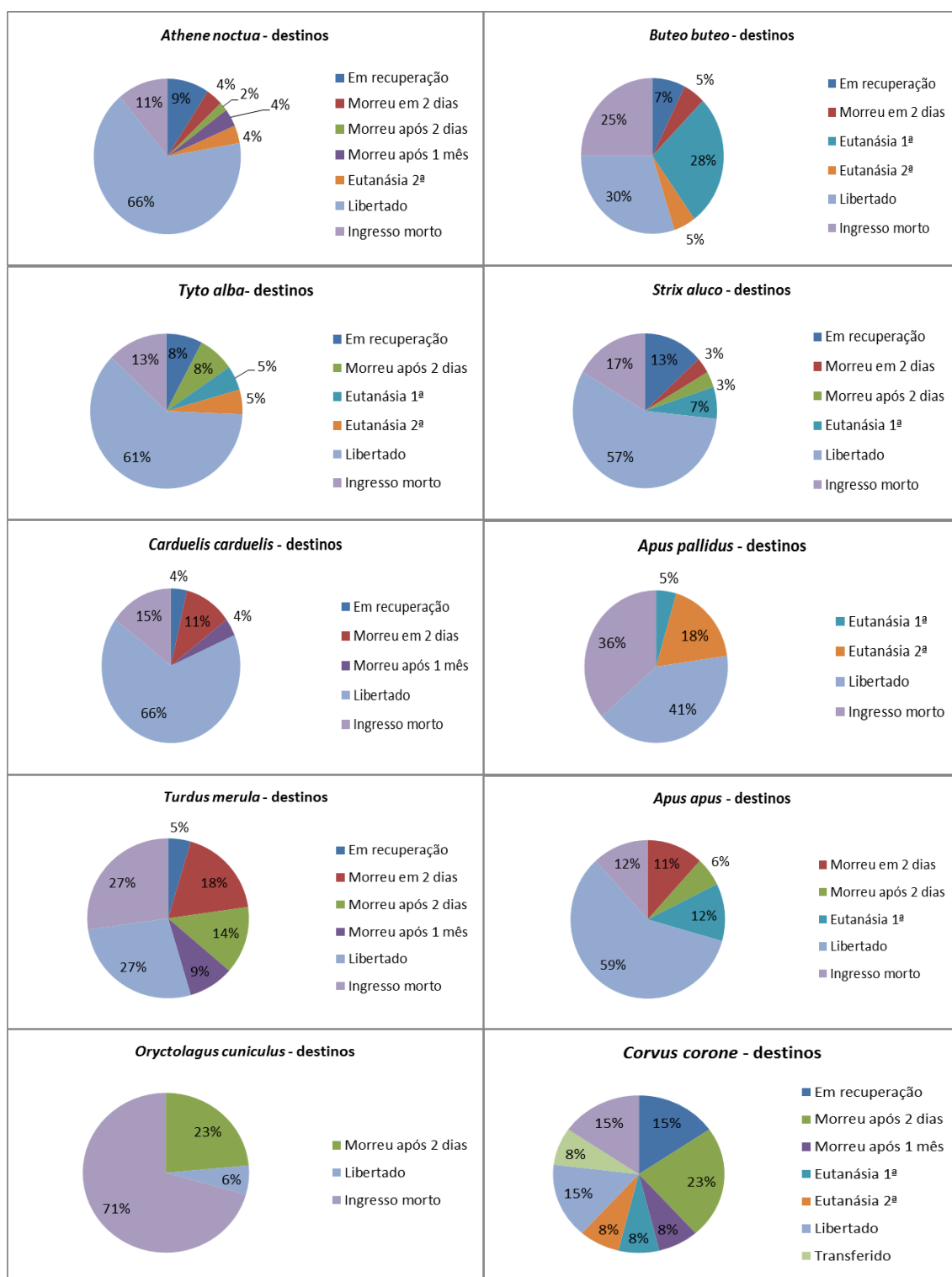


Gráfico 38: Destinos dos indivíduos que ingressaram em 2015

De seguida, são apresentados os destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência:





Gráficos 39 a 48: Destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência.

Quanto à taxa de libertação, esta tende naturalmente a ser mais elevada nas espécies que geralmente ingressam por causas mais “fáceis”, como é o caso da queda do ninho ou cativo/captura ilegal (quando o estado dos animais permite tempos de recuperação curtos). Em 2015 foi possível atingir elevadas percentagens de devolução à Natureza em aves de rapina noturnas, nomeadamente mochos-galegos e corujas-do-mato, tal como já tem sido habitual.

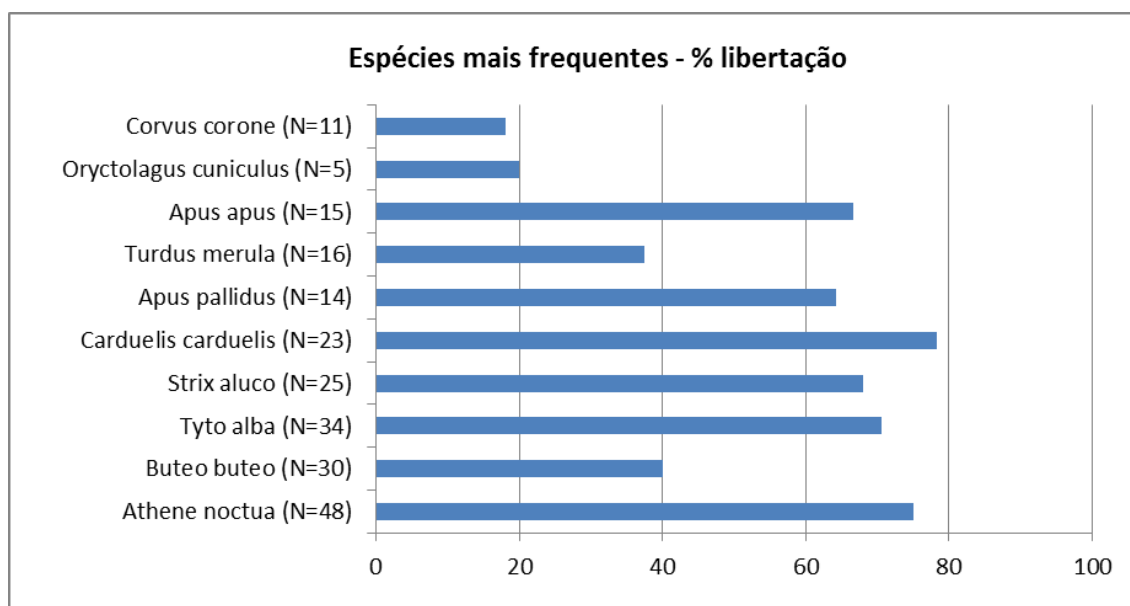


Gráfico 49 – Taxa de libertação registada para as espécies mais representativas.

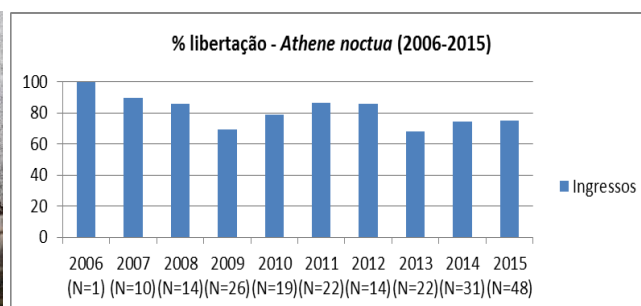


Imagem 63: Mocho-galegos juvenis em recuperação; Gráfico 50: Evolução da taxa de libertação de mocho-galegos (2006 – 2015)

Em 2015 merece também destaque o facto do número de ingressos de Apodiformes ter aumentado novamente, retomando a tendência que se vinha a verificar em, anos anteriores, e os resultados de recuperação melhoraram ligeiramente.

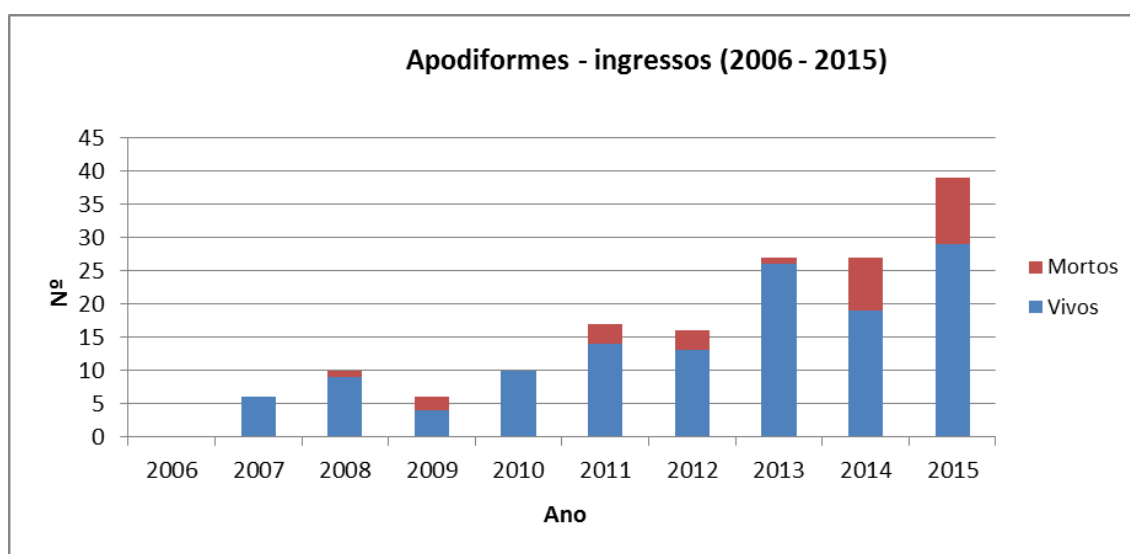
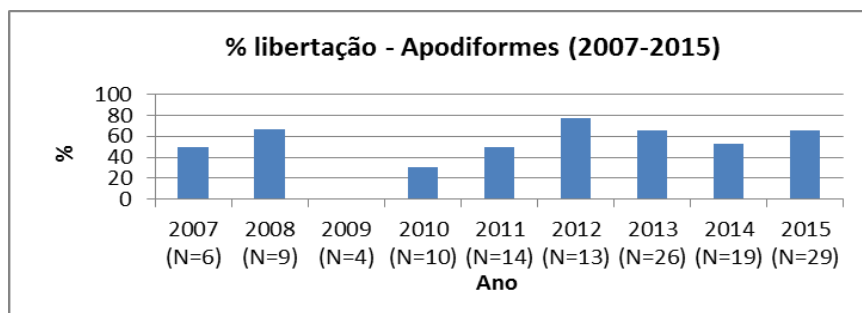


Gráfico 51: Evolução do número de ingressos de Apodiformes (2007 – 2015)

Gráfico 52: Evolução da taxa de libertação de Apodiformes (*Apus* sp.) (2007 – 2015)

Em relação à percentagem de libertação por causa de ingresso, à semelhança de anos anteriores, continua a verificar-se que existem causas mais “fáceis”, como é o caso óbvio do cativoiro accidental mas também da queda de ninho, debilidade/desnutrição e cativoiro/captura ilegal com resultados acima dos 60%. As causas que geralmente provocam lesões associadas a traumas violentos e as electrocussões são as que apresentam piores percentagens de libertação, abaixo dos 40%, tanto em 2015 como durante todos os anos de actividade do CERVAS.

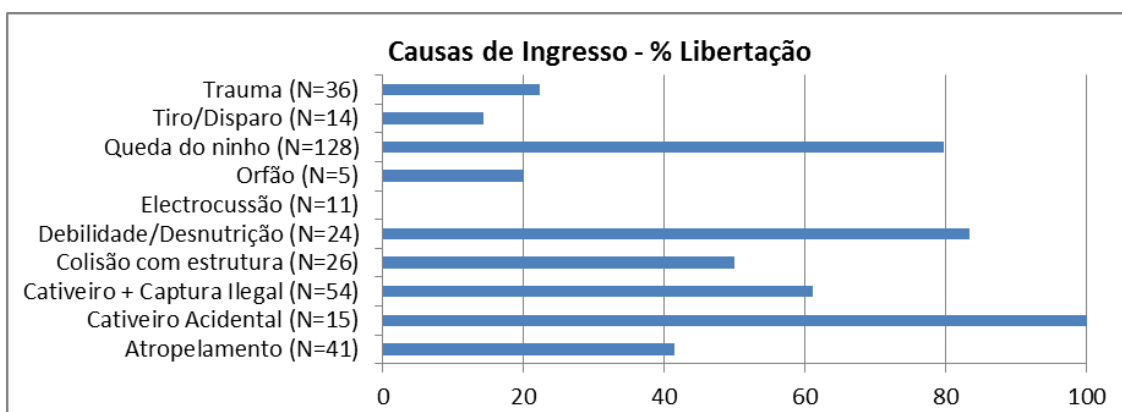


Gráfico 53 - Taxa de libertação registada para as causas de ingresso mais representativas (2015)

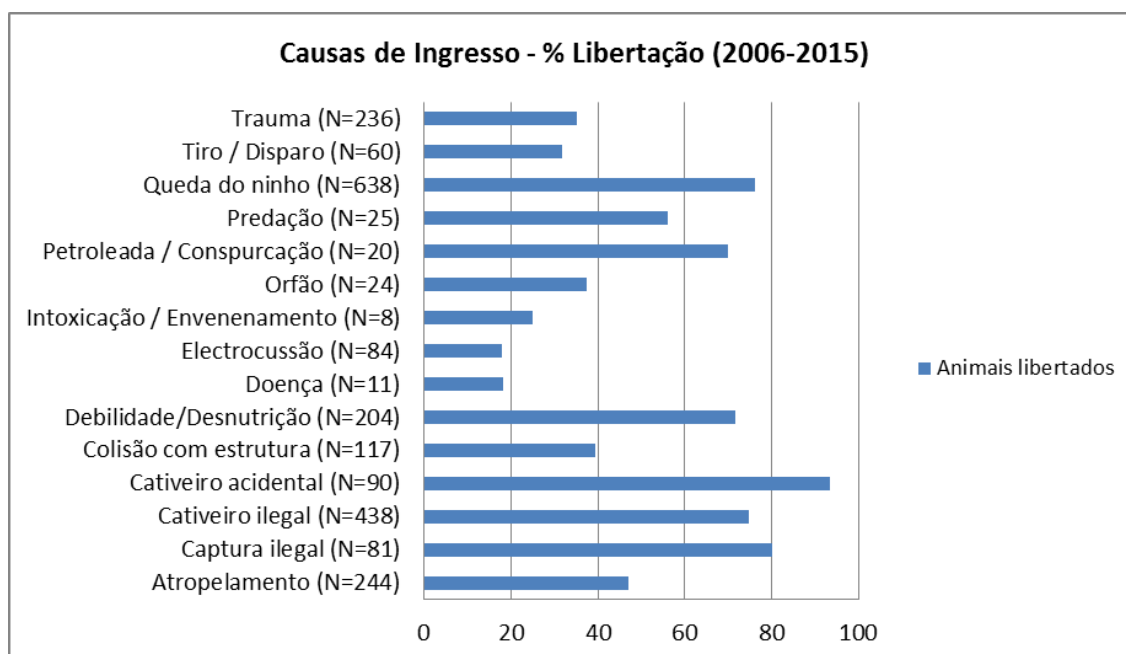


Gráfico 54 - Taxa de libertação registada para as causas de ingresso mais representativas (2006-2015)



Por ser uma das causas com piores resultados, a electrocussão continua a merecer uma análise individual mais detalhada. Em 2015 não foi possível libertar nenhum dos onze animais que ingressaram, que na sua maioria foram eutanasiados.

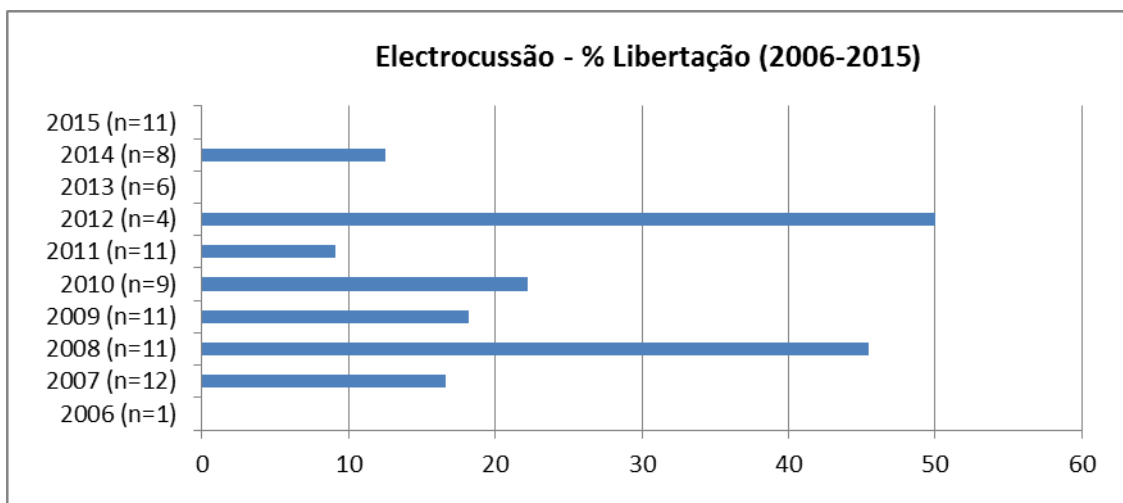


Gráfico 55 – Evolução da % de libertação entre 2006 e 2015.

Tal como é normal nesta causa de ingresso as aves de rapina foram as mais afectadas em 2015, tendo sido recebidos 8 águias-d'asa-redonda, 1 bufo-real, 1 águia-cobreira, 1 águia-calçada, 1 milhafre-preto e 2 peneireiros-vulgares.

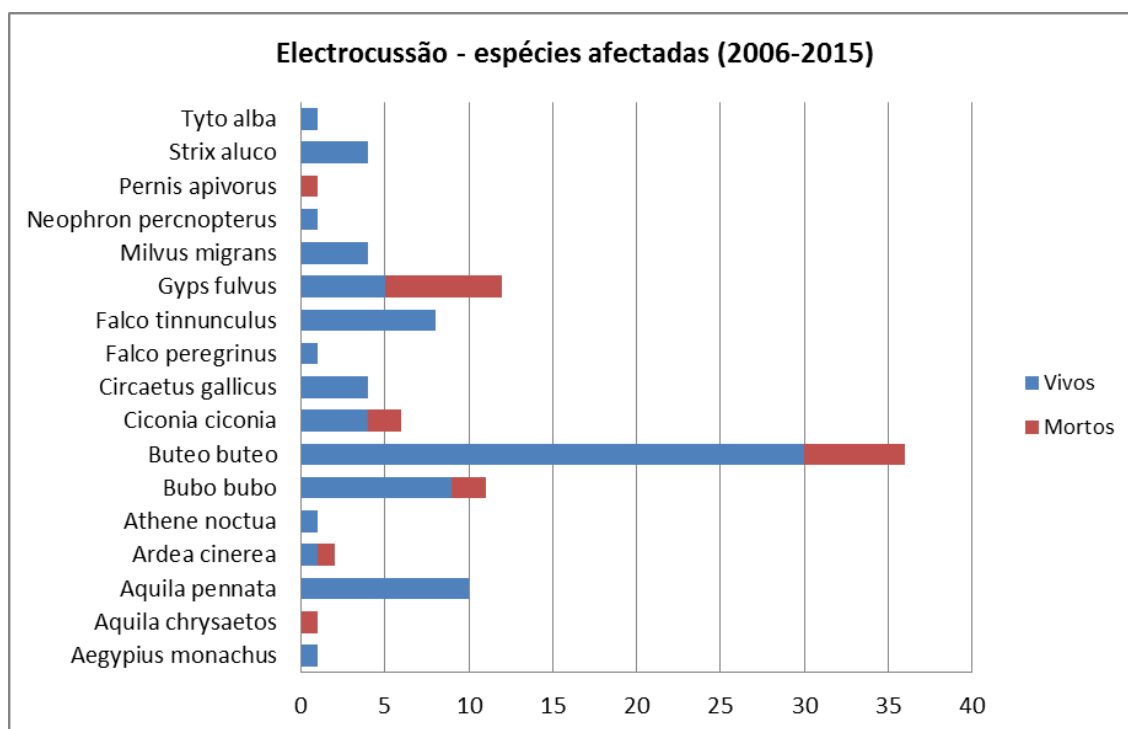


Gráfico 56 – Espécies que ingressaram electrocutadas entre 2006 e 2015

#### 4.4. Entidades que entregam animais

O SEPNA/GNR continua a ser a entidade que mais animais vivos entrega no CERVAS. A maior parte dos animais entregues pelo ICNF correspondem também a recolhas realizadas por equipas do SEPNA (dos distritos de Coimbra, Aveiro e Castelo Branco) mas o transporte até Gouveia é realizado por Vigilantes da Natureza ou técnicos de áreas protegidas (Parque Natural da Serra da Estrela e Reserva Natural

do Paul da Arzila) e, cada vez mais, por particulares que fazem esse favor, desde os pólos de recepção para onde foram inicialmente encaminhados. Um problema associado a este processo é o tempo que decorre entre o dia da recolha do animal e o dia em que ele é entregue no CERVAS, com o consequente agravamento de lesões. Os técnicos do CERVAS continuam a recolher animais mortos, principalmente devido a atropelamento, que vão encontrando durante as suas actividades diárias, e houve também transportes de animais vivos quando houve viagens para realização de libertações, principalmente na zona de Coimbra e também foram recolhidos cadáveres previamente acumulados pelo Parque Natural do Douro Internacional.

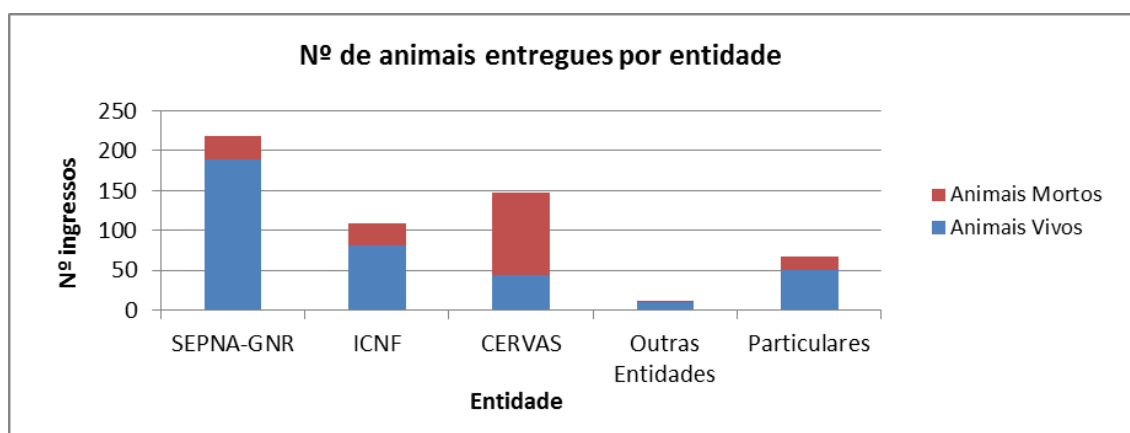


Gráfico 57 – Número total de animais entregues no CERVAS, por tipo de entidade em 2015.



Imagens 64(a,b): Devolução à Natureza de uma coruja-das-torres de agentes do SEPNA/GNR de Viseu e de um abutre-preto por vigilantes da Natureza da Reserva Natural da Serra da Malcata.

Em relação ao ICNF, a RNPA continua a ser a área protegida que entregou maior número total de animais e é de referir que alguns dos que foram entregues pelo PNSE também tiveram origem na zona da Coimbra e foram transportados por técnicos desta área protegida que tinham estado em serviço nessa zona. Noutras situações a origem dos animais foi a Covilhã, tendo sido aí recolhidos pelo SEPNA/GNR local e entregues ao PNSE em Manteigas. É ainda de destacar que, tal como há dois anos uma área protegida, o Parque Natural da Serra de S. Mamede (PNSSM), tinha deixado de entregar animais, situação que também ocorreu com o PNDI em 2015, foi agora a vez da RNSM não entregar qualquer animal no CERVAS.

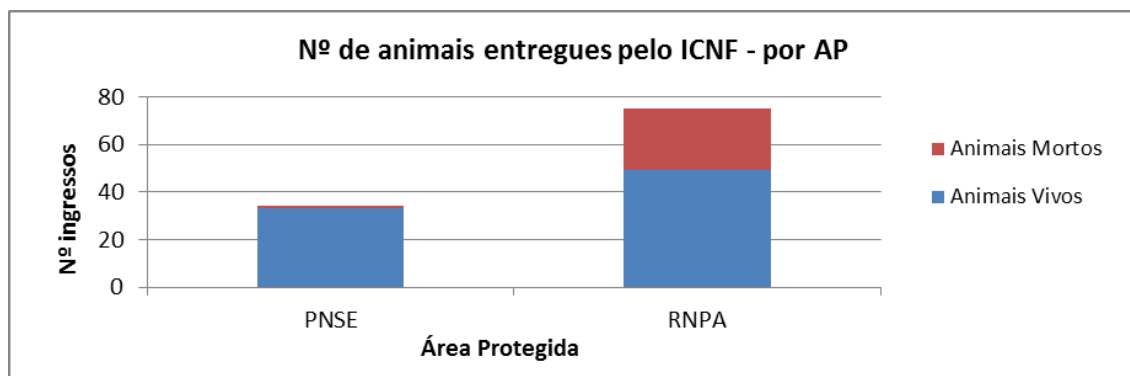
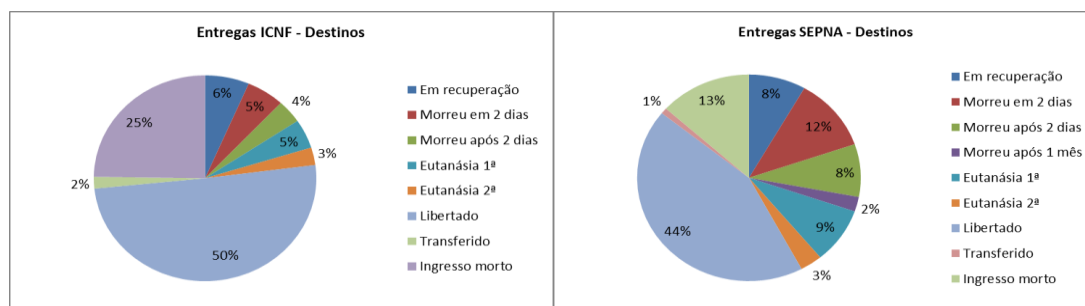


Gráfico 58 – Animais entregues pelas áreas protegidas

A taxa de libertação dos animais entregues pelo ICNF aumentou substancialmente atingindo os 67%, invertendo a tendência de anos anteriores. A taxa de eutanásia foi de 6,25%, um valor semelhante ao de 2014 e muito inferior aos outros anos anteriores. Em relação ao SEPNA/GNR, a taxa de libertação continuou a descer, tal como no ano anterior, chegando aos 50,2%, e a taxa de eutanásia subiu um pouco para os 13,7%.



Gráficos 59 e 60 – Destino dos animais entregues no CERVAS pelo ICNF; e pelas equipas do SEPNA/GNR

Quanto ao SEPNA/GNR, confirmou-se o que se tinha iniciado em 2014 que foi um maior número de animais entregues pelas equipas do distrito de Viseu (Viseu, Mangualde e Santa Comba Dão - 107), ultrapassando as da Guarda (Gouveia, Pinhel, Guarda, Vilar Formoso e Manteigas – 106), que até 2013 tinham sido as que entregavam mais animais no CERVAS.

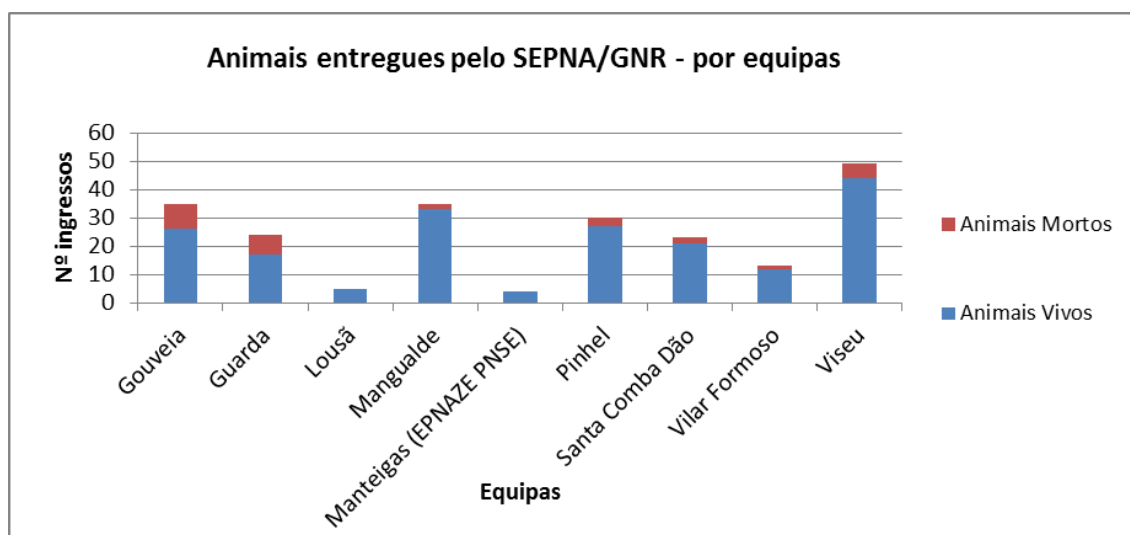


Gráfico 61 – Equipas do SEPNA/GNR que entregaram animais no CERVAS.

É interessante verificar as tendências de entregas por parte das equipas com mais entregas nos distritos de Viseu (a de Viseu, com 152 animais) e da Guarda (a de Gouveia, com 161) para constatar a estabilidade, com ligeiras oscilações anuais no



caso da equipa com áreas de trabalho mais próximas do CERVAS e um contínuo e consistente aumento no caso da equipa com áreas geográficas de actuação mais distantes mas que ao longo dos anos tem demonstrado evolução na eficácia da sua actividade e respectiva divulgação (ex: pelo Facebook), o que se tem traduzido em maior número de recolhas de animais.

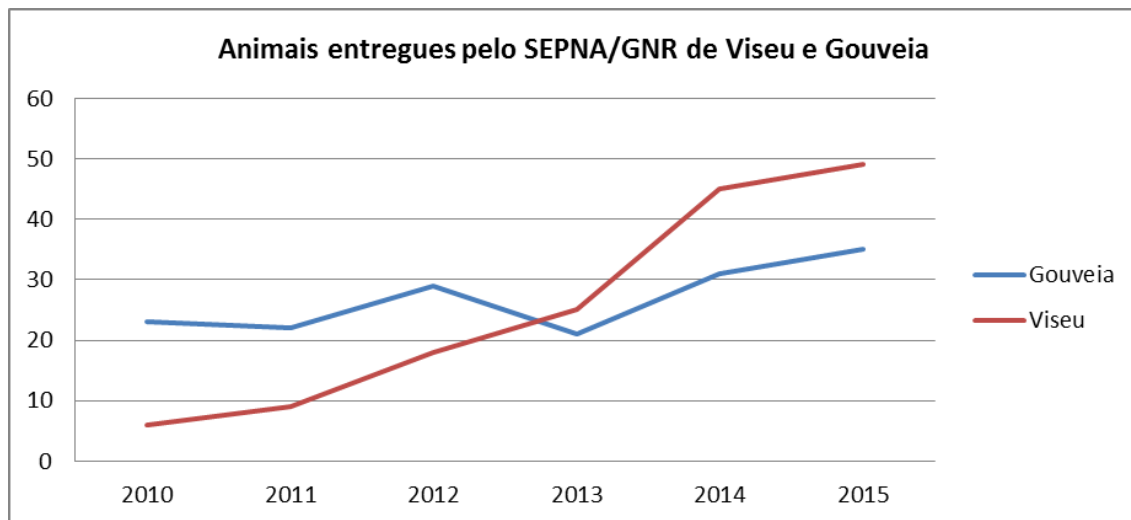


Gráfico 62 – Evolução do nº de animais entregues pelas equipas do SEPNA/GNR com maior número de animais recolhidos no distrito da Guarda e de Viseu.

#### 4.5. Origem geográfica dos animais

Considerando os valores totais o distrito da Guarda continua a ser a zona de origem da maioria dos animais, mas se considerarmos apenas os animais vivos verifica-se uma continuação da aproximação dos números de animais oriundos de Viseu e até de Coimbra, continuando a tendência de aumento de animais que ingressam a partir destas zonas que já se verificava em anos anteriores.

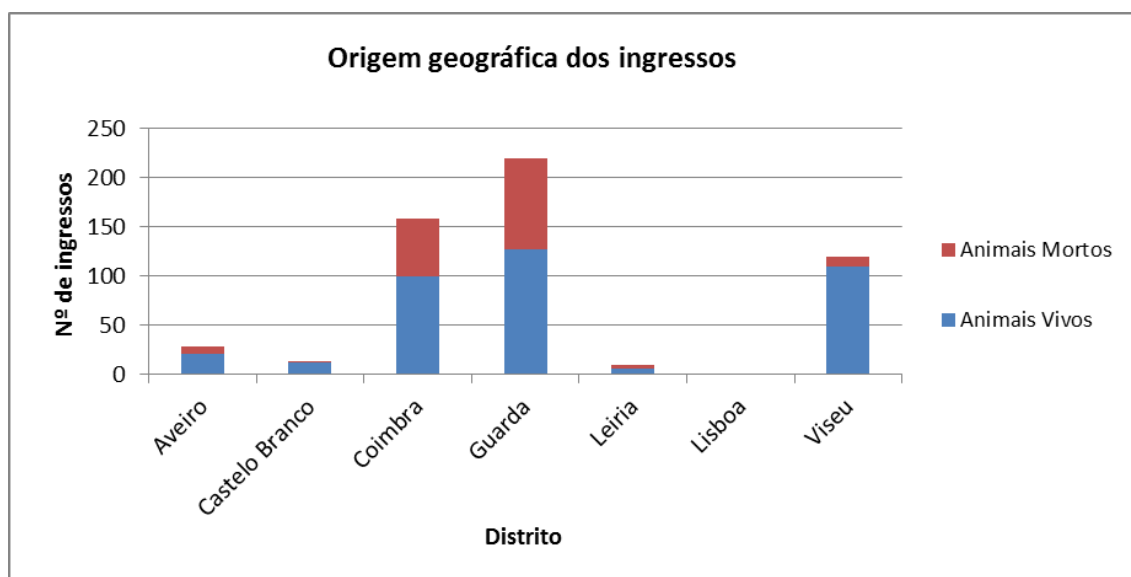


Gráfico 63 - Ingressos totais por Distrito (2015)

Em relação à tendência anual dos ingressos com origem nos distritos mais representados, verifica-se uma tendência geral de aumento, mesmo naqueles distritos

que tinham diminuído no ano anterior, como é o caso da Guarda. É de destacar Coimbra pelo aumento abrupto e Viseu pelo aumento consistente ao longo dos anos.

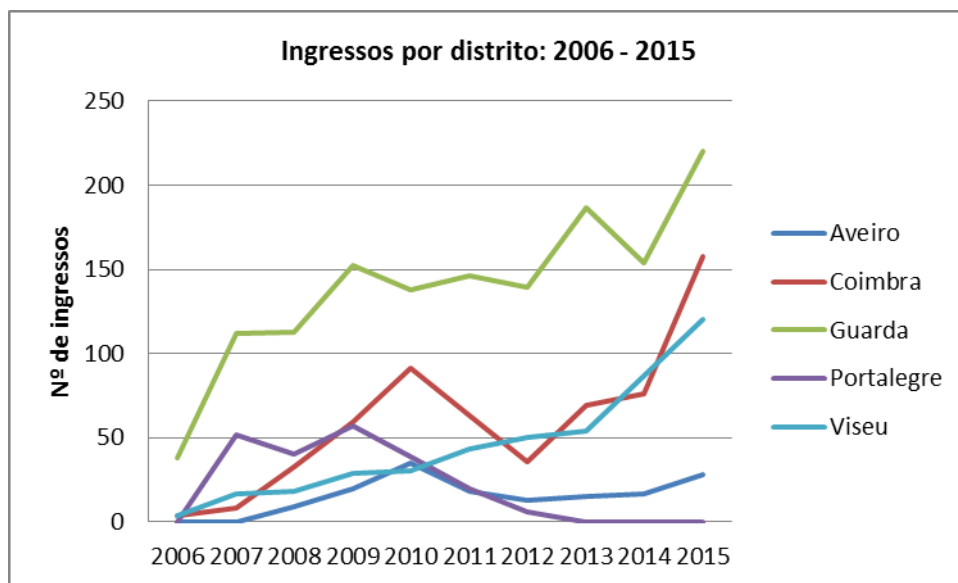


Gráfico 64 – Evolução dos ingressos totais nos distritos mais representados (2006-2015)

De seguida são apresentados os ingressos por concelho de origem:

Quadro 8 - Distribuição dos ingressos totais por concelho.

Distrito	Concelho	Nº ingressos
Aveiro	Águeda	1
	Anadia	9
	Estarreja	2
	Mealhada	10
	Oliveira do Bairro	4
	Vagos	2
	TOTAL	28
Bragança	Freixo de Espada à Cinta	1
	Mogadouro	1
	Torre de Moncorvo	1
	TOTAL	3
Castelo Branco	Covilhã	11
	Penamacor	2
	TOTAL	13
Coimbra	Cantanhede	11
	Coimbra	102
	Condeixa-a-Nova	4
	Figueira da Foz	5
	Góis	1
	Mira	4
	Montemor-o-Velho	4
	Oliveira do Hospital	6
	Penacova	4
	Penela	1
	Soure	8
	Tábua	7
	Vila Nova de Poiares	1
	TOTAL	158

Guarda	Aguiar da Beira	3
	Almeida	9
	Celorico da Beira	5
	Figueira de Castelo Rodrigo	39
	Fornos de Algodres	5
	Gouveia	60
	Guarda	23
	Manteigas	2
	Meda	17
	Pinhel	6
	Sabugal	9
	Seia	29
	Trancoso	8
	Vila Nova de Foz Côa	5
	TOTAL	220
Leiria	Ansião	2
	Alvaiázere	1
	Castanheira de Pêra	1
	Figueiró dos Vinhos	1
	Leiria	1
	Peniche	1
	Pombal	3
	TOTAL	10
Lisboa	Sintra	1
	TOTAL	1
Viseu	Carregal do Sal	1
	Castro Daire	8
	Cinfães	1
	Mangualde	23
	Mortágua	12
	Nelas	11
	Penalva do Castelo	6
	Santa Comba Dão	7
	São Pedro do Sul	7
	Sátão	5
	Tondela	4
	Viseu	26
	Vouzela	3
	TOTAL	114

Em relação aos destinos por distrito de origem, são apresentados os resultados na tabela e gráfico seguintes:

Quadro 9: Destinos dos animais por distrito de origem

Destinos - Por Distrito	Aveiro	Castelo Branco	Coimbra	Guarda	Leiria	Viseu
Em recuperação	5	1	7	11	0	8
Morreu em 2 dias	0	2	4	10	1	17
Morreu após 2 dias	2	0	6	13	0	7
Morreu após 1 mês	1	0	1	4	0	3
Eutanásia 1ª	1	0	6	10	2	10
Eutanásia 2ª	1	1	5	2	0	5
Libertado	10	8	70	77	3	58
Transferido	1	0	1	0	0	2
Ingresso morto	7	1	58	93	4	10
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>13</b>	<b>158</b>	<b>220</b>	<b>10</b>	<b>120</b>
<b>TOTAL VIVOS</b>	<b>21</b>	<b>12</b>	<b>100</b>	<b>127</b>	<b>6</b>	<b>110</b>
% libertação	0,4761905	0,66666667	0,7	0,60629921	0,5	0,527273
% eutanásia 1ª	0,047619	0	0,11	0,09448819	0,33333333	0,054545

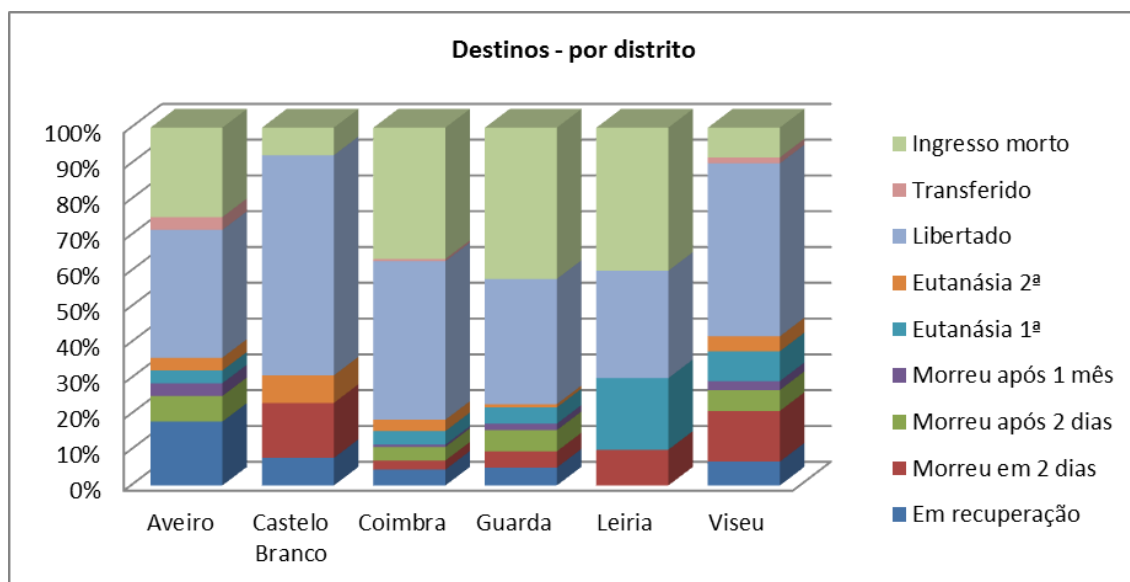


Gráfico 65 - Destino dos animais por Distrito de origem



## 5. Objectivos futuros

Tendo em conta a situação do CERVAS no passado e no presente, bem como os resultados obtidos até ao momento, alguns dos objectivos que a actual equipa tem para o centro são os seguintes:

- manutenção dos 3 técnicos contratados, aumentando a equipa, se possível.
- continuação da dinamização dos projectos referidos neste relatório, dando uma cada vez maior consistência ao trabalho desenvolvido em cada um deles, contribuindo para um maior conhecimento científico nas diversas áreas temáticas abordadas.
- aumento da taxa de libertação de animais para 60-62%.
- início de seguimento por telemetria (convencional e GPS) dos animais libertados.
- continuação de angariação de novos patrocinadores de forma a conseguir construir as estruturas de que o CERVAS continua a necessitar.
- continuação de campanhas de apadrinhamento, conseguindo alcançar pelo menos o mesmo número de padrinhos/madrinhas que se conseguiram em 2014 e 2015.
- consolidação da área de actuação do centro no que respeita à origem geográfica dos animais, contribuindo para que o processo de recolha e encaminhamento dos animais para o CERVAS seja mais eficaz, por parte das entidades responsáveis.
- aumento da área de actuação do centro ao nível da dinamização de acções de educação ambiental e trabalho com a comunidade escolar, associações de caçadores, entre outros.
- continuação do trabalho de formação, tanto através de cursos como de recepção de estagiários e voluntários, que se pretende continuar a envolver na dinamização das diferentes linhas de trabalho.
- consolidação das parcerias existentes e criação de protocolos de colaboração com novas entidades a nível regional, nacional e internacional.
- procura de um modelo de gestão cada vez mais eficaz e adaptado à realidade do centro e à da actual Associação ALDEIA.
- continuar a boa relação de cooperação com o PNSE.
- contribuição para um melhor funcionamento da RNCRF.

## 6. Conclusões

De uma forma geral, considera-se que 2015 esteve ao nível dos melhores anos de actividade do CERVAS desde o início do seu funcionamento. Os resultados da recuperação de animais continuam a ser positivos, com percentagens de libertação próximas dos habituais 60%, e foi possível manter a equipa técnica contratada.

O modelo de gestão actual pode ser melhorado e adequado às actuais dinâmicas, perspectivas e capacidade de trabalho da equipa do CERVAS e da actual Associação ALDEIA, o que significa que poderão ser necessárias alterações futuras para se conseguir obter ainda melhores resultados.

O CERVAS está a conseguir consolidar a sua área geográfica de actuação e a sua actividade é reconhecida e apoiada, pelo que os objectivos para 2016 passam pela continuidade do processo evolutivo que se verifica desde o início da actividade do centro.

## 7. Bibliografia

- Cabral, M. J. (Coord.) *et al.* 2005. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Instituto de Conservação da Natureza, Lisboa.
- CERVAS (2007). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2006-2007. Gouveia. 25 pp.
- CERVAS (2008). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2008. Gouveia.
- CERVAS (2009). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2009. Gouveia.
- CERVAS (2010). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2010. Gouveia.
- CERVAS (2011). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2011. Gouveia.
- CERVAS (2012). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2012. Gouveia.
- CERVAS (2013). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2012. Gouveia.
- CERVAS (2014). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2012. Gouveia.
- Equipa Atlas 2008. Atlas das Aves Nidificantes em Portugal (1999-2005). Instituto da Conservação e da Biodiversidade, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Parque Natural da Madeira e Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio e Alvim, Lisboa.
- Ferrand de Almeida, N. (Coord.) *et al.* 2001. Guias Fapas. Anfíbios e Répteis de Portugal. Porto. 252 pp.
- ICNB (2009). Rede Nacional de Recolha e Recuperação de Fauna Selvagem. Relatório 2007. Lisboa. 29 pp.
- Infante, S., Dias, C. (2003). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico 2002. Castelo Branco. 14 pp.
- Infante, S., Martins, M. (2005). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico 2004. Castelo Branco. 31 pp.
- Lima, R. *et al.* (2007). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2005. Castelo Branco. 29 pp.
- Lima, R. *et al.* (2007). Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2006. Castelo Branco. 32 pp.
- Loureiro, A., Ferrand de Almeida, N., Carretero, M.A. & Paulo, O.S. (eds.) (2008): Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal. Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Lisboa. 257 pp.
- Matthes, Hilde. (2006). Recovery of an hand-reared common swift (*Apus apus*). APUSlife nº3035. Germany.
- RIAS (2009). Centro de Recuperação de Investigação de Animais Selvagens. Relatório de actividades 2009. Olhão.
- RIAS (2010). Centro de Recuperação de Investigação de Animais Selvagens. Relatório de actividades 2010. Olhão.
- RIAS (2011). Centro de Recuperação de Investigação de Animais Selvagens. Relatório de actividades 2011. Olhão.
- RIAS (2012). Centro de Recuperação de Investigação de Animais Selvagens. Relatório de actividades 2012. Olhão.
- RIAS (2013). Centro de Recuperação de Investigação de Animais Selvagens. Relatório de actividades 2012. Olhão.
- RIAS (2014). Centro de Recuperação de Investigação de Animais Selvagens. Relatório de actividades 2012. Olhão.
- Santos, C. (1999). Rede Nacional de Recuperação de Animais Selvagens – relatório de actividades 1997. Lisboa. 43 pp.
- GTAN-SPEA (2015). Relatório do Programa NOCTUA Portugal (2009/10 - 2014/15). Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa (relatório não publicado).

## Anexo I – listagem de espécies que ingressaram em 2015

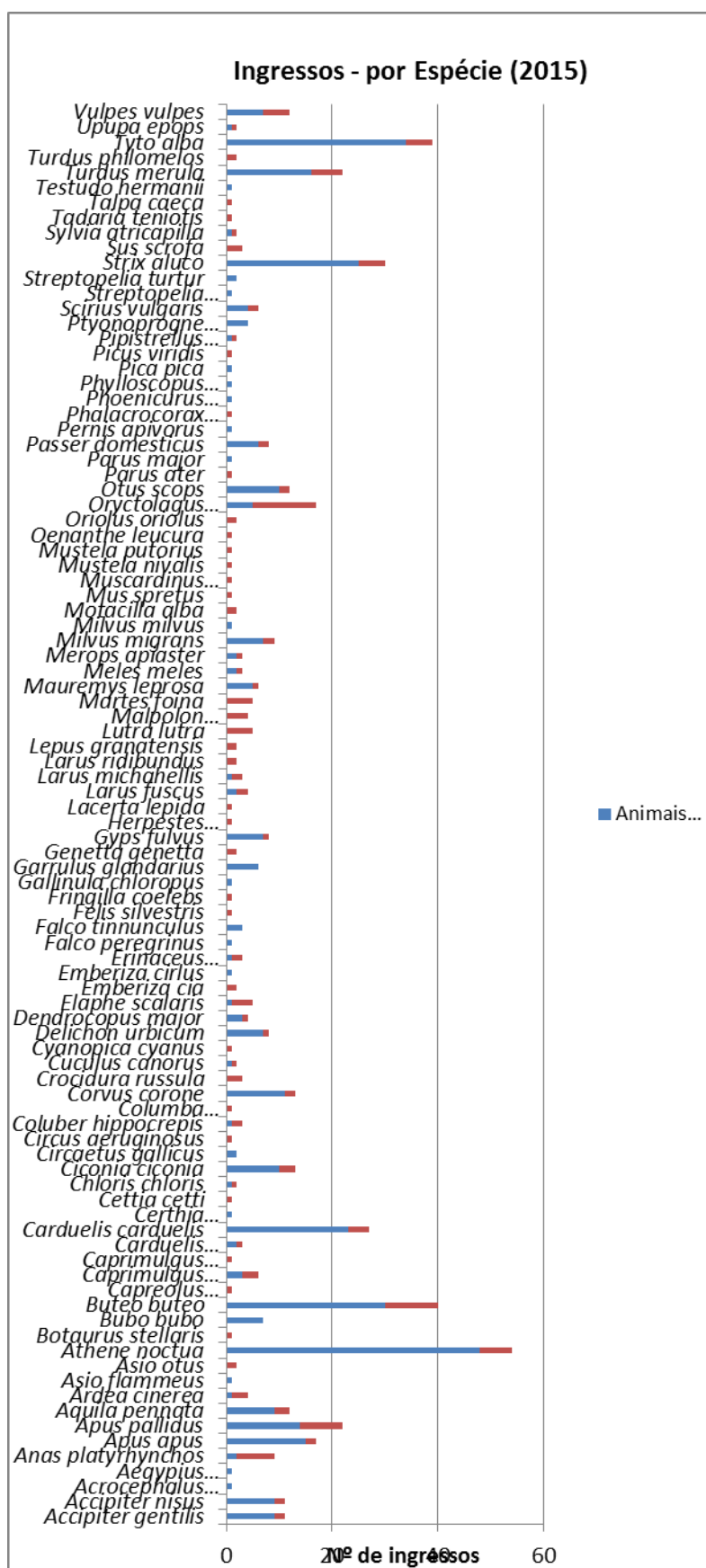


Gráfico 66 - Ingressos anuais por espécie.



Quadro 10 - Causas de Ingresso e destinos nas espécies mais frequentes

Espécie	Ingressos Totais	Ingressos Vivos	Causa de ingresso	Destino
<i>Athene noctua</i>	54	48	Atropelamento: 16	Recuperação: 4
			Cativeiro Acidental: 4	Morreu em 2 dias: 2
			Colisão com estrutura: 4	Morreu após 2 dias: 1
			Debilidade/Desnutrição: 1	Morreu após 1 mês: 2
			Petroleada/Conspuração: 4	Eutanasiado - 2ª: 2
			Queda do ninho: 25	Libertado: 36
				Ingresso morto: 6
<i>Buteo buteo</i>	40	30	Afogamento: 2	Recuperação: 3
			Atropelamento: 6	Morreu em 2 dias: 2
			Colisão com estrutura: 1	Eutanasiado - 1ª: 11
			Debilidade/Desnutrição: 10	Eutanasiado - 2ª: 2
			Electrocussão: 8	Libertado: 12
			Queda do ninho: 2	Ingresso morto: 10
			Tiro/Disparo: 8	
<i>Tyto alba</i>	39	34	Trauma: 3	
			Atropelamento: 8	Recuperação: 3
			Cativeiro Acidental: 3	Morreu após 2 dias: 3
			Colisão com estrutura: 2	Eutanasiado - 1ª: 2
			Debilidade/Desnutrição: 4	Eutanasiado - 2ª: 2
			Queda do ninho: 14	Libertado: 24
			Remoção do ninho: 4	Ingresso morto: 5
<i>Strix aluco</i>	30	25	Trauma: 4	
			Atropelamento: 8	Recuperação: 4
			Cativeiro ilegal: 2	Morreu em 2 dias: 1
			Colisão com estrutura: 4	Morreu após 2 dias: 1
			Debilidade/Desnutrição: 2	Eutanasiado - 1ª: 2
			Petroleada/Conspuração: 2	Libertado: 17
			Queda do ninho: 12	Ingresso morto: 5
<i>Carduelis carduelis</i>	27	23	Trauma: 1	
			Captura Ilegal: 20	Recuperação: 1
			Cativeiro ilegal: 4	Morreu em 2 dias: 3
			Colisão com estrutura: 2	Morreu após 1 mês: 1
				Libertado: 18
<i>Apus pallidus</i>	22	14		Ingresso morto: 4
			Cativeiro Acidental: 1	Eutanasiado - 1ª: 1
			Colisão com estrutura: 2	Eutanasiado - 2ª: 4
			Debilidade/Desnutrição: 1	Libertado: 9
			Predação: 1	Ingresso morto: 8
			Queda do ninho: 6	
<i>Turdus merula</i>	22	16	Trauma: 11	
			Atropelamento: 1	Recuperação: 1
			Cativeiro ilegal: 5	Morreu em 2 dias: 4
			Predação: 3	Morreu após 2 dias: 3
			Queda do ninho: 12	Morreu após 1 mês: 2
			Trauma: 1	Libertado: 6
<i>Apus apus</i>	17	15		Ingresso morto: 6
			Queda do ninho: 12	Morreu em 2 dias: 2
			Trauma: 5	Morreu após 2 dias: 1
				Eutanasiado - 1ª: 2

				Libertado: 10
				Ingresso morto: 2
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	17	5	Cativeiro Acidental: 1	Morreu após 2 dias: 4
			Doença: 11	Libertado: 1
			Órfão: 5	Ingresso morto: 12
<i>Corvus corone</i>	13	11	Atropelamento: 1	Recuperação: 2
			Cativeiro ilegal: 4	Morreu após 2 dias: 3
			Colisão com estrutura: 1	Morreu após 1 mês: 1
			Queda do ninho: 2	Eutanasiado - 1ª: 1
			Trauma: 5	Eutanasiado - 2ª: 1
				Libertado: 10
				Transferido: 1
				Ingresso morto: 2

**ANEXO II. Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas**

Nº	Anilha	Espécie	Sexo	Idade	Peso (g)	Data	Local (F,C)
V010/15/A	J018574	<i>Athene noctua</i>	I	A	162	18/03/2015	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V030/15/A	J018575	<i>Athene noctua</i>	I	A	138	18/03/2015	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V341/14/A	MN01840	<i>Milvus migrans</i>	M	A	772	20/03/2015	Arzila, Coimbra
V007/15/A	MN01839	<i>Buteo buteo</i>	M	J	676	20/03/2015	Curral do Negro, S. Pedro, Gouveia
V040/15/A	A311774	<i>Carduelis carduelis</i>	M	A	12,56	20/03/2015	S. Pedro, Manteigas
V349/14/A	A311775	<i>Carduelis carduelis</i>	M	A	15,45	20/03/2015	S. Pedro, Manteigas
V316/14/A	MN01810	<i>Milvus migrans</i>	M	J	730	28/03/2015	Midões, Tábua
V168/14/A	J018576	<i>Athene noctua</i>	I	A	160	09/04/2015	Paços da Serra, Gouveia
S001/15/A	MN01809	<i>Tyto alba</i>	I	C		14/04/2015	S. Julião, Gouveia
S002/15/A	MN01807	<i>Tyto alba</i>	I	C		14/04/2015	S. Julião, Gouveia
S003/15/A	MN01806	<i>Tyto alba</i>	I	C		14/04/2015	S. Julião, Gouveia
S004/15/A	MN01820	<i>Tyto alba</i>	I	C		14/04/2015	S. Julião, Gouveia
S005/15/A	MN01838	<i>Tyto alba</i>	F	C		14/04/2015	S. Julião, Gouveia
V351/14/A	MN01819	<i>Buteo buteo</i>	F	J	975	19/04/2015	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V068/15/A	MN01850	<i>Anas platyrhynchos</i>	M	A	971	08/04/2015	Mata Nacional do Choupal, Santa Cruz, Coimbra
V288/14/A	MN01849	<i>Milvus migrans</i>	I	A	740	23/05/2015	Escola Superior Agrária de Coimbra, Coimbra
V108/15/A	G015440	<i>Turdus merula</i>	M	A	79	23/05/2015	Aldeias, Gouveia
V295/14/A	MN01818	<i>Pernis apivorus</i>	M	A	646	30/05/2015	Ribeira dos Carinhos, Guarda
V011/15/A	MN01817	<i>Buteo buteo</i>	I	J	838	30/05/2015	Panóias, Guarda
V083/15/A	MR09357	<i>Circaetus gallicus</i>	I	A	1732	01/06/2015	Senhora dos Verdes, Cativelos, Gouveia
V161/15/A	MN01847	<i>Tyto alba</i>	F	A	284	22/06/2015	Paços da Serra, Gouveia
V192/15/A	H09672	<i>Streptopelia turtur</i>	I	A	120	04/06/2015	Arcozelo, Gouveia
V075/15/A	MN01848	<i>Strix aluco</i>	M	J	501	13/06/2015	Mira
V193/15/A	H09674	<i>Otus scops</i>	I	A	65	19/06/2015	Senhora dos Verdes, Cativelos, Gouveia
V188/15/A	G015441	<i>Turdus merula</i>	I	J	77	19/06/2015	Parque Verdinho, S. Pedro, Gouveia
V189/15/A	G015439	<i>Turdus merula</i>	I	J	79	19/06/2015	Parque Verdinho, S. Pedro, Gouveia
V230/15/A	A311776	<i>Delichon urbicum</i>	I	J	16	22/06/2015	Vinhó, Gouveia
V052/15/A	MN01845	<i>Strix aluco</i>	M	J	335	27/06/2015	Orjais, Covilhã
V057/15/A	MN01816	<i>Strix aluco</i>	F	J	493	27/06/2015	Unhais da Serra, Covilhã
V050/15/A	MN01830	<i>Strix aluco</i>	M	J	365	27/06/2015	Orjais, Covilhã
V056/15/A	MN01829	<i>Strix aluco</i>	F	J	450	27/06/2015	Unhais da Serra, Covilhã
V029/15/A	MN01828	<i>Strix aluco</i>	M	J	378	27/06/2015	Parque Florestal, Covilhã
V084/15/A	MN01827	<i>Strix aluco</i>	F	J	472	27/06/2015	Unhais da Serra, Covilhã
V085/15/A	MS02923	<i>Bubo bubo</i>	F	J	1945	30/06/2015	Senhora do Barrocal, Romãs, Sátão
V069/15/A	MS02921	<i>Bubo bubo</i>	M	J	1586	30/06/2015	Senhora do Barrocal, Romãs, Sátão
V229/15/A	B12105	<i>Apus pallidus</i>	I	A	35	01/07/2015	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V265/15/A	G015416	<i>Dendrocopos major</i>	I	J	52	01/07/2015	Mata da Cerca, S. Pedro, Gouveia
V266/15/A	G015417	<i>Dendrocopos major</i>	I	J	52,8	01/07/2015	Mata da Cerca, S. Pedro, Gouveia
V023/15/A	MS02922	<i>Bubo bubo</i>	M	J	1703	01/07/2015	Midões, Tábua
V088/15/A	MN01815	<i>Strix aluco</i>	I	J	470	01/07/2015	Sobral, Mortágua
V159/15/A	MN01825	<i>Aquila pennata</i>	I	A	721	04/07/2015	Mata Nacional do Choupal, Santa Cruz, Coimbra
V093/15/A	MN01824	<i>Strix aluco</i>	I	A	413	04/07/2015	Taveiro, Coimbra
V105/15/A	MN01846	<i>Tyto alba</i>	F	J	316	04/07/2015	Taveiro, Coimbra
V092/15/A	MN01814	<i>Tyto alba</i>	F	J	300	04/07/2015	Taveiro, Coimbra
V091/15/A	MN01823	<i>Tyto alba</i>	F	J	306	04/07/2015	Taveiro, Coimbra
V245/15/A	C77008	<i>Chloris chloris</i>	I	J	17,12	06/07/2015	CERVAS, S. Pedro, Gouveia
V173/15/A	L074460	<i>Corvus corone</i>	I	J	479	07/07/2015	CISE, Seia.
V086/15/A	MN01822	<i>Strix aluco</i>	M	J	357	07/07/2015	Póvoa da Rainha, Gouveia
V275/15/A	B12110	<i>Apus apus</i>	I	J	40,1	09/07/2015	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V272/15/A	B12109	<i>Apus apus</i>	I	J	35,9	09/07/2015	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia

V270/15/A	B77009	<i>Passer domesticus</i>	I	J	18	11/07/2015	CERVAS, S. Pedro. Gouveia
V224/15/A	L074459	<i>Gallinula chloropus</i>	I	J	221	11/07/2015	Arcozelo, Gouveia
V298/15/A	A369001	<i>Delichon urbicum</i>	I	J	17,6	16/07/2015	ABPG, S. Julião, Gouveia
V297/15/A	A369002	<i>Delichon urbicum</i>	I	J	16,69	16/07/2015	ABPG, S. Julião, Gouveia
V319/15/A	MN01844	<i>Anas platyrhynchos</i>	F	A	1227	17/07/2015	Mata Nacional do Choupal, Santa Cruz, Coimbra
V327/15/A	B12108	<i>Apus apus</i>	I	A	43	17/07/2015	CERVAS, S. Pedro. Gouveia
V277/15/A	B12106	<i>Apus apus</i>	I	J	42	20/07/2015	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V259/15/A	J018579	<i>Athene noctua</i>	F	J	148	20/07/2015	Mangualde
V216/15/A	M40211	<i>Tyto alba</i>	I	J	283	20/07/2015	Ranhados, Viseu
V181/15/A	M40212	<i>Tyto alba</i>	I	J	278	21/07/2015	Candosa, Tábua
V180/15/A	M40213	<i>Tyto alba</i>	I	J	303	21/07/2015	Candosa, Tábua
V243/15/A	J018580	<i>Athene noctua</i>	I	J	130	21/07/2015	Seia
V296/15/A	A369003	<i>Delichon urbicum</i>	I	J	14,63	24/07/2015	S. Julião, Gouveia
V299/15/A	A369004	<i>Delichon urbicum</i>	I	J	14,76	24/07/2015	S. Julião, Gouveia
V342/15/A	B12107	<i>Apus pallidus</i>	I	J	41	24/07/2015	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V294/15/A	B12875	<i>Apus pallidus</i>	I	J	36	26/07/2015	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V268/15/A	B12874	<i>Apus pallidus</i>	I	J	36	26/07/2015	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V287/15/A	B12873	<i>Apus pallidus</i>	I	J	41	26/07/2015	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V208/15/A	M40214	<i>Buteo buteo</i>	M	J	783	26/07/2015	Sr do Calvário, Gouveia
V365/15/A	B12872	<i>Apus pallidus</i>	I	A	31,31	26/07/2015	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V039/15/A	L074430	<i>Corvus corone</i>	I	A	423	27/07/2015	CERVAS, S. Pedro. Gouveia
V276/15/A	C77011	<i>Passer domesticus</i>	I	J	15,3	27/07/2015	CERVAS, S. Pedro. Gouveia
V300/15/A	C77010	<i>Passer domesticus</i>	I	J	14,5	27/07/2015	CERVAS, S. Pedro. Gouveia
V372/15/A	C77012	<i>Passer domesticus</i>	F	A	25	27/07/2015	CERVAS, S. Pedro. Gouveia
V241/15/A	G015418	<i>Turdus merula</i>	I	J	74	28/07/2015	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V199/15/A	MN01812	<i>Accipiter gentilis</i>	F	J	934	30/07/2015	Curral do Negro, S. Pedro, Gouveia
V197/15/A	MN01813	<i>Accipiter gentilis</i>	F	J	1003	30/07/2015	Arcozelo, Gouveia
V304/15/A	M40215	<i>Milvus migrans</i>	M	J	720	31/07/2015	Mata Nacional do Choupal, Santa Cruz, Coimbra
V285/15/A	M40216	<i>Milvus migrans</i>	F	J	851	31/07/2015	Mata Nacional do Choupal, Santa Cruz, Coimbra
V234/15/A	M40217	<i>Milvus migrans</i>	M	J	791	31/07/2015	Mata Nacional do Choupal, Santa Cruz, Coimbra
V361/15/A	M40218	<i>Milvus migrans</i>	F	J	857	31/07/2015	Mata Nacional do Choupal, Santa Cruz, Coimbra
V264/15/A	M40219	<i>Milvus migrans</i>	M	J	733	31/07/2015	Mata Nacional do Choupal, Santa Cruz, Coimbra
V227/15/A	M40220	<i>Tyto alba</i>	M	J	298	31/07/2015	Pedrulha, Coimbra
V226/15/A	M40221	<i>Tyto alba</i>	F	J	326	31/07/2015	Pedrulha, Coimbra
V353/15/A	J018101	<i>Athene noctua</i>	I	J	133	31/07/2015	Escola Superior Agrária, Coimbra
V219/15/A	J018102	<i>Athene noctua</i>	I	J	137	31/07/2015	Escola Superior Agrária, Coimbra
V313/15/A	M40222	<i>Buteo buteo</i>	F	J	812	02/08/2015	Miradouro de Santo Estêvão, Sabugueiro, Seia
V381/15/A	B12871	<i>Apus pallidus</i>	I	J	44	03/08/2015	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V273/15/A	G015438	<i>Turdus merula</i>	I	J	77,51	03/08/2015	Vinhó, Gouveia
V289/15/A	G015437	<i>Turdus merula</i>	I	J	67	03/08/2015	Vinhó, Gouveia
V281/15/A	J018141	<i>Athene noctua</i>	I	J	129	04/08/2015	Folgosa da Madalena, Seia
V252/15/A	J018142	<i>Athene noctua</i>	I	J	128	04/08/2015	S. Romão, Seia
V356/15/A	J018143	<i>Athene noctua</i>	I	J	128	04/08/2015	Folgosa da Madalena, Seia
V260/15/A	J018144	<i>Athene noctua</i>	F	J	134	04/08/2015	S. Romão, Seia
V251/15/A	J018145	<i>Athene noctua</i>	F	J	133	04/08/2015	S. Romão, Seia
V249/15/A	J018146	<i>Athene noctua</i>	F	J	148	04/08/2015	S. Romão, Seia
V307/15/A	M40223	<i>Tyto alba</i>	F	J	315	04/08/2015	Sameice, Seia
V337/15/A	MN01821	<i>Strix aluco</i>	F	A	507	05/08/2015	Quinta da Caramuja, Moimentda da Serra, Gouveia
V367/15/A	B12869	<i>Apus apus</i>	I	J	34	05/08/2015	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V286/15/A	B12868	<i>Apus apus</i>	I	J	41,5	06/08/2015	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia



V283/15/A	J018147	<i>Athene noctua</i>	M	J	133	07/08/2015	Fiais da Telha, Oliveira do Conde, Carregal do Sal
V171/15/A	MN01826	<i>Strix aluco</i>	I	J	439	07/08/2015	Carvalhal Redondo, Nelas
V246/15/A	M40224	<i>Tyto alba</i>	F	J	320	07/08/2015	Senhorim, Nelas
V247/15/A	M40225	<i>Tyto alba</i>	F	J	319	07/08/2015	Senhorim, Nelas
V225/15/A	M40226	<i>Buteo buteo</i>	M	J	667	07/08/2015	Sabugosa, Tondela
V248/15/A	M40227	<i>Tyto alba</i>	F	J	239	12/08/2015	Cunheda, Penacova
V244/15/A	J018148	<i>Athene noctua</i>	F	J	135	12/08/2015	Vila Nova de Poiares
V309/15/A	J018149	<i>Athene noctua</i>	I	J	131	12/08/2015	Sinde, Tábua
V305/15/A	MR09358	<i>Bubo bubo</i>	M	J	1602	12/08/2015	Penacova
V388/15/A	B12867	<i>Apus pallidus</i>	I	J	40,44	13/08/2015	CERVAS, S. Pedro. Gouveia
V308/15/A	H09675	<i>Otus scops</i>	I	J	98	28/08/2015	Marialva, Mêda
V278/15/A	H09676	<i>Otus scops</i>	I	J	83	28/08/2015	Marialva, Mêda
V347/15/A	H09677	<i>Otus scops</i>	I	J	104	28/08/2015	Marialva, Mêda
V348/15/A	H09678	<i>Otus scops</i>	I	J	82	28/08/2015	Marialva, Mêda
V290/15/A	H09680	<i>Otus scops</i>	I	J	89	28/08/2015	Marialva, Mêda
V291/15/A	J018103	<i>Accipiter nisus</i>	F	J	275	14/08/2015	CERVAS, S. Pedro. Gouveia
V292/15/A	J018104	<i>Accipiter nisus</i>	F	J	271	14/08/2015	CERVAS, S. Pedro. Gouveia
V207/15/A	M40228	<i>Buteo buteo</i>	F	J	781	14/08/2015	Paredes do Bairro, Anadia
V263/15/A	J018105	<i>Athene noctua</i>	I	J	125	14/08/2015	Paredes do Bairro, Anadia
V223/15/A	J018106	<i>Athene noctua</i>	M	J	118	14/08/2015	Paredes do Bairro, Anadia
V258/15/A	J018107	<i>Athene noctua</i>	I	J	131	14/08/2015	Valongo do Vouga, Águeda
V392/15/A	A369005	<i>Delichon urbicum</i>	I	J	13,54	20/08/2015	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V303/15/A	MR09340	<i>Ciconia ciconia</i>	I	J	2600	14/08/2015	Mata Nacional do Choupal, Santa Cruz, Coimbra
V315/15/A	MR09359	<i>Ciconia ciconia</i>	I	J	2900	14/08/2015	Mata Nacional do Choupal, Santa Cruz, Coimbra
V399/15/A	M40229	<i>Tyto alba</i>	F	J	247	17/07/2015	Paços da Serra, Gouveia
V375/15/A	M40230	<i>Tyto alba</i>	F	A	277	29/08/2015	Melo, Gouveia
V387/15/A	J018108	<i>Athene noctua</i>	M	J	119	25/08/2015	Vila Nova de Oliveirinha, Tábua
V301/15/A	J018109	<i>Athene noctua</i>	I	J	129	25/08/2015	S. João de Areias, Santa Comba Dão
V416/15/A	H09681	<i>Otus scops</i>	I	A	68	28/08/2015	Trancoso
V335/15/A	J018110	<i>Athene noctua</i>	I	J	131	28/08/2015	Mêda
V433/15/A	X12907	<i>Certhia brachydactyla</i>	I	J	9,7	01/09/2015	CERVAS, S. Pedro. Gouveia
V293/15/A	J018150	<i>Accipiter nisus</i>	F	J	222	01/09/2015	CERVAS, S. Pedro. Gouveia
V213/15/A	J018111	<i>Athene noctua</i>	F	J	135	02/09/2015	Vila Ruiva, Fornos de Algodres
V282/15/A	J018112	<i>Athene noctua</i>	F	J	133	03/09/2015	Fragosela, Viseu
V336/15/A	J018113	<i>Athene noctua</i>	F	J	142	03/09/2015	Cunha Baixa, Mangualde
V397/15/A	J018114	<i>Accipiter nisus</i>	F	J	222	04/09/2015	CERVAS, S. Pedro. Gouveia
V232/15/A	J018115	<i>Athene noctua</i>	F	J	141	05/09/2015	Pampilhosa, Mealhada
V316/15/A	MN01843	<i>Aquila pennata</i>	M	J	656	05/09/2015	Escola Superior Agrária, Coimbra
V330/15/A	MN01842	<i>Aquila pennata</i>	M	J	579	07/09/2015	Curral do Negro, S. Pedro, Gouveia
V331/15/A	M40231	<i>Tyto alba</i>	F	J	325	08/09/2015	Sul, S. Pedro do Sul
V332/15/A	M40232	<i>Tyto alba</i>	F	J	302	08/09/2015	Sul, S. Pedro do Sul
V334/15/A	M40233	<i>Tyto alba</i>	F	J	279	08/09/2015	Sul, S. Pedro do Sul
V333/15/A	M40234	<i>Tyto alba</i>	F	J	310	08/09/2015	Bodiosa, Viseu
V374/15/A	M40235	<i>Tyto alba</i>	I	J	309	08/09/2015	Nespereira Alta, Vila Maior, S. Pedro do Sul.I
V250/15/A	J018116	<i>Athene noctua</i>	M	J	136	08/09/2015	S. Martinho de Orgens, Viseu
V396/15/A	M09682	<i>Accipiter nisus</i>	M	J	129	11/09/2015	CERVAS, S. Pedro. Gouveia
V398/15/A	J018117	<i>Accipiter nisus</i>	F	J	239	12/09/2015	CERVAS, S. Pedro. Gouveia
V450/15/A	A369100	<i>Phoenicurus ochrorus</i>	F	A	19	10/09/2015	CERVAS, S. Pedro. Gouveia
V451/15/A	X12908	<i>Phylloscopus trochilus</i>	I	I	12,72	10/09/2015	CERVAS, S. Pedro. Gouveia
V222/15/A	J018118	<i>Athene noctua</i>	F	J	138	12/09/2015	Tentúgal, Montemor-o-velho
V318/15/A	J018119	<i>Athene noctua</i>	F	J	136	12/09/2015	Tentúgal, Montemor-o-velho

V439/15/A	B12865	<i>Apus pallidus</i>	I	J	30	14/09/2015	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V440/15/A	B12866	<i>Apus pallidus</i>	I	J	32	14/09/2015	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V457/15/A	B12864	<i>Apus pallidus</i>	I	J	32	01/10/2015	CERVAS, S. Pedro. Gouveia
V461/15/A	C77092	<i>Passer domesticus</i>	I	J	19	01/10/2015	CERVAS, S. Pedro. Gouveia
V447/15/A	A369099	<i>Acrocephalus scirpaceus</i>	I	I	9,86	01/10/2015	Arcozelo, Gouveia
V233/15/A	M40236	<i>Buteo buteo</i>	I	A	710	03/10/2015	Pinhanços, Seia
V215/15/A	J018120	<i>Athene noctua</i>	I	J	140	20/10/2015	Tortosendo, Covilhã
V455/15/A	B12863	<i>Apus pallidus</i>	I	J	42	02/10/2015	CERVAS, S. Pedro. Gouveia
V465/15/A	B12862	<i>Apus pallidus</i>	I	J	43	05/10/2015	CERVAS, S. Pedro. Gouveia
V473/15/A	A369098	<i>Sylvia atricapilla</i>	M	J	27	12/10/2015	CERVAS, S. Pedro. Gouveia
V437/15/A	C77091	<i>Passer domesticus</i>	I	J	19,76	16/10/2015	CERVAS, S. Pedro. Gouveia
V212/15/A	H09683	<i>Garrulus glandarius</i>	I	A	143	05/11/2015	Casa de Santa Isabel, S. Romão, Seia
V339/14/A	MN01834	<i>Corvus corax</i>	F	A	836	15/11/2015	Curral do Negro, S. Pedro, Gouveia
V438/15/A	MT1456	<i>Gyps fulvus</i>	I	J	7600	20/10/2015	Malcata, Sabugal
V386/15/A	MT923	<i>Gyps fulvus</i>	I	J	8100	20/10/2015	Malcata, Sabugal
V389/15/A	J018131	<i>Athene noctua</i>	F	J	144	22/10/2015	Oliveira de Frades
V373/15/A	M40237	<i>Tyto alba</i>	F	J	290	22/10/2015	Reigoso, Oliveira de Frades
V206/15/A	J018578	<i>Athene noctua</i>	F	J	145	25/10/2015	Paços da Serra, Gouveia
V429/15/A	M40238	<i>Tyto alba</i>	F	A	307	29/10/2015	Escola Superior Agrária, Coimbra
V165/15/A	M40239	<i>Tyto alba</i>	F	A	330	29/10/2015	Vilela, Nogueira do Cravo, Oliveira do Hospital
V411/15/A	M40240	<i>Strix aluco</i>	F	A	525	29/10/2015	Arzila, Coimbra
V391/15/A	J018132	<i>Athene noctua</i>	F	J	152	08/11/2015	Reboleiro, Trancoso
V280/14/A	J018561	<i>Athene noctua</i>	F	A	155	07/11/2015	Mangualde
V298/14/A	J018568	<i>Athene noctua</i>	F	A	159	08/11/2015	Reboleiro, Trancoso
V220/15/A	J018133	<i>Athene noctua</i>	F	J	152	08/11/2015	Mangualde
V475/15/A	MT1457	<i>Gyps fulvus</i>	I	J	8300	09/11/2015	Castelo Bom, Almeida
V406/15/A	MT1458	<i>Gyps fulvus</i>	I	J	8200	09/11/2015	Castelo Bom, Almeida
V366/15/A	M40241	<i>Strix aluco</i>	I	A	480	09/11/2015	Malhada Sorda, Almeida
V443/15/A	MN01835	<i>Accipiter gentilis</i>	F	J	1200	10/11/2015	CERVAS, S. Pedro. Gouveia
V510/15/A	A369007	<i>Carduelis carduelis</i>	M	A	13	19/11/2015	S. Julião, Gouveia
V511/15/A	A369008	<i>Carduelis carduelis</i>	F	A	13,16	19/11/2015	S. Julião, Gouveia
V512/15/A	A369009	<i>Carduelis carduelis</i>	M	A	14,95	19/11/2015	S. Julião, Gouveia
V513/15/A	A369010	<i>Carduelis carduelis</i>	F	A	13,91	19/11/2015	S. Julião, Gouveia
V514/15/A	A369011	<i>Carduelis carduelis</i>	F	A	14,65	19/11/2015	S. Julião, Gouveia
V505/15/A	MR09351	<i>Ardea cinerea</i>	I	J	1370	19/11/2015	Arcozelo, Gouveia
V456/15/A	M40242	<i>Buteo buteo</i>	F	J	976	20/11/2015	S. Pedro, Manteigas
V110/15/A	J018577	<i>Athene noctua</i>	I	A	144	21/11/2015	Pampilhosa, Mealhada
V446/15/A	M40243	<i>Strix aluco</i>	M	A	480	22/11/2015	Fornotelheiro, Celorico da Beira
V480/15/A	M40244	<i>Buteo buteo</i>	F	J	910	23/11/2015	Seia
V520/15/A	M40245	<i>Tyto alba</i>	F	A	293	23/11/2015	S. Pedro, Gouveia
V422/15/A	M40246	<i>Strix aluco</i>	F	A	534	26/11/2015	Escola Superior Agrária, Coimbra
V477/15/A	J018134	<i>Athene noctua</i>	F	J	137	26/11/2015	Midões, Tábua
V524/15/A	J018135	<i>Athene noctua</i>	F	A	132	07/12/2015	Cordinha, Oliveira do Hospital
V482/15/A	MN01836	<i>Buteo buteo</i>	F	J	753	05/12/2015	CERVAS, S. Pedro. Gouveia
V296/14/A	M40247	<i>Strix aluco</i>	M	A	425	11/12/2015	Ferreira de Aves, Sátão
V521/15/A	M40248	<i>Strix aluco</i>	F	A	493	11/12/2015	Moledo, Castro Daire
V454/15/A	MN01811	<i>Accipiter gentilis</i>	F	J	1104	13/12/2015	CERVAS, S. Pedro. Gouveia
V395/15/A	H09684	<i>Garrulus glandarius</i>	I	A	152	13/12/2015	Mata da Cerca, S. Pedro, Gouveia
V534/15/A	MS03120	<i>Bubo bubo</i>	F	A	2337	15/12/2015	Meimoa, Penamacor
V500/15/A	MT1376	<i>Gyps fulvus</i>	J	I	7200	15/12/2015	Meimoa, Penamacor
V431/15/A	MT1377	<i>Aegypius monachus</i>	J	I	8100	15/12/2015	Meimoa, Penamacor
V539/15/A	A369095	<i>Carduelis carduelis</i>	M	A	13,5	17/12/2015	Mêda
V537/15/A	A369097	<i>Carduelis carduelis</i>	I	J	12,4	17/12/2015	Mêda
V542/15/A	A369094	<i>Carduelis carduelis</i>	M	A	13,88	17/12/2015	Mêda

V544/15/A	A369092	<i>Carduelis carduelis</i>	F	A	14,81	17/12/2015	Mêda
V540/15/A	A369095	<i>Carduelis carduelis</i>	M	A	13,5	17/12/2015	Mêda
V538/15/A	A369093	<i>Carduelis carduelis</i>	M	A	13,55	17/12/2015	Mêda
V523/15/A	MN03000	<i>Strix aluco</i>	M	A	393	16/12/2015	Rapa, Celorico da Beira
V518/15/A	MN02941	<i>Buteo buteo</i>	M	J	770	19/12/2015	CERVAS, S. Pedro. Gouveia
V515/15/A	A369091	<i>Carduelis carduelis</i>	M	A	14,07	19/12/2015	Mirante do Paixotão, S. Pedro, Gouveia
V528/15/A	M40250	<i>Larus fuscus</i>	M	A	798	21/12/2015	Santa Cruz, Coimbra
V545/15/A	A369090	<i>Carduelis carduelis</i>	M	J	13,11	29/12/2015	CERVAS, S. Pedro. Gouveia
V445/15/A	M38310	<i>Buteo buteo</i>	M	I	787	23/12/2015	Manhouce, S. Pedro do Sul.